

Revista da Semana

Ano XLIII :- N.º 3

17 de Janeiro de 1942
1\$500 em todo o Brasil

Just



FORTALEZA 641

Towe

O Cigarro e o "Glamour"



— O cigarro é uma arma perigosíssima nas mãos de uma mulher bonita, dizia-me há dias um amigo. Como poderemos nós, pobres mortais, resistir a todas as artimanhas desse sexo que luta de forma tão desleal? Desleal, sim, acrescentou com indignação visivelmente fingida e quase comica: nós fumamos simplesmente porque o cigarro nos agrada, enquanto que vocês o empregam como elemento de sedução. O cigarro é tão perigoso nas mãos de uma «glamorosa» atual como o leque, quando manejado pelas nossas românticas avós. Não é verdade, minha amiga, que vocês o usam como arma de sedução?

E sem esperar resposta:

— Olhe, você sabe que eu gosto imensamente de uma certa pessoa e que ela parece corresponder-me, mas sempre que lhe faço alguma pergunta direta ou procuro desvendar algum segredo de sua alma terrivelmente complexa, ela sorri com aquele ar malicioso, coloca o cigarro entre os lábios e pede-me para acendê-lo, pois sabe que na proximidade de sua boca perco inteiramente o domínio de mim próprio e não desejo saber mais nada... De outras vezes, tira baforadas de fumo e deixa-se envolver pela fumaça que a torna mais sedutora ainda; parece-me diáfana, impalpável vista assim... Positivamente ela procura enlouquecer-me! Sabe que já estou dominado inteiramente e desejo mais provos ainda...

Pobre amigo!... Realmente não há nada mais difícil do que obter confissões de uma mulher que não deseja fazê-las e o cigarro é uma arma como outra qualquer. Mas gostei da comparação entre ele e o leque. Os belos leques de renda, de plumas ou de seda trabalhada, foram postos de lado, não sei bem porque, e com eles a celebre «linguagem do leque», mas nós, apesar de todo o modernismo e independência, precisávamos de alguma coisa que os substituisse, não precisávamos? Então a razão está conosco e os homens que se defendam, se puderem...



As três fases do Pan- Americanismo

É possível que o historiador do futuro seja obrigado a abrir para o pan-americanismo uma exceção entre os grandes movimentos surgidos ou realizados na primeira metade deste século. Essencialmente políticos, estes movimentos desabrocharam uma época militar-imperialista de desajustamentos e conflitos internacionais. Uns, como o pan-islamismo, voltados para um passado religioso; outros estribados em preconceitos raciais ou supostos de cultura, a exemplo do pan-germanismo e do pan-slavismo. Na América, a consciência da afinidade de interesses fez aparecer, ainda no século passado, uma política de boa vontade entre as nações do Continente. Nenhuma corrente doutrinária dirigiu este movimento que, um tanto impropriamente, foi denominado Pan-americanismo. Em primeiro lugar porque não se contrapõe a qualquer outro; e mais ainda porque fundamentalmente ele não exclui a possibilidade de estender a todas as nações do mundo os benefícios da compreensão e do respeito mútuos.

A história do pan-americanismo desenvolve-se em três fases. Sua importância como movimento mais ou menos preciso em matéria de política internacional deve medir-se, porém, a partir destes últimos anos. É que em sua última fase o pan-americanismo deixou de ser apenas uma forma de política de "boa vontade" entre as nações americanas para tornar-se um movimento de defesa e proteção do Continente.

A primeira fase da política pan-americana termina com a guerra de 1914. Compreende quatro conferências principais. A primeira realizou-se em Washington entre 2 de Outubro de 1889 e 19 de Abril de 1890. Concorreram a ela delegações de 18 nações do Continente, inclusive o Brasil. Desta conferência resultou a fundação da União Internacional das Repúblicas Americanas. As três conferências seguintes (inclusive a segunda, realizada no Rio, de 21 de Julho a 26 de Agosto de 1906) mantiveram-se no nível da inaugural. Preocuparam os congressistas desta primeira fase do pan-americanismo questões de ordem prática: intercâmbio de estudantes, compilação e classificação dos Tratados e Convenções, problemas aduaneiros e de polícia sanitária (sobre este assunto celebraram-se 5 conferências suplementares).

As situações criadas às nações americanas durante e após a passada conflagração imprimiram uma nova feição ao pan-americanismo. Assim, a quinta Conferência, realizada em Santiago do Chile em 1923, suscitou uma expectativa profunda. Para que se tenha uma idéia da profusão da matéria apresentada aos conferencistas, basta ter em vista que a Assembléia sancionou convenções sobre a uniformidade da nomenclatura para classificação de mercadorias, sobre publicidade de documentos aduaneiros, proteção de marcas de fábrica, comércio, agricultura e nomes comerciais, assim como relativamente a monumentos arqueológicos (com o objetivo de acumular elementos para uma história da América), direito marítimo, saúde pública, bibliotecas pan-americanas, pragas agro-pecuárias, intercâmbio de sementes, direito de estrangeiros, relações pecuniárias etc.

A segunda fase do pan-americanismo, surgida com a quinta Conferência, caracteriza-se pelo estudo efetivo dos problemas relativos à ordem interna do Continente. O tema XII da conferência de Santiago — e este foi o ponto central dos debates — referia-se a "considerações sobre a redução e limitação dos gastos militares e navais". Realmente não se chegou a um convênio direto. Votou-se, no entanto, uma convenção fundada em um pacto proposto pelo Paraguai, a que se deu forma de Tratado para prevenir ou evitar conflitos entre Estados americanos.

Até à sétima Conferência, que teve lugar na cidade de Montevideu em 1933, todos os esforços dos pan-americanistas vinham sendo aplicados no sentido da consecução de uma perfeita ordem continental. E na verdade os resultados de ano a ano foram mais substanciais. Nenhuma Conferência anterior se realizara num ambiente de simpatia e com um tão acentuado espírito de cooperação como a sétima. Entre os seus principais êxitos constam a assinatura do pacto argentino contra a guerra e o pacto Kellogg-Briand, sendo também decidido que Brasil, Argentina, Chile e Perú considerassem os problemas econômicos e geográficos da Bolívia e do Paraguai. A ordem interna do Continente era, indiscutivelmente, uma aspiração geral. A resolução de Montevideu considerada fundamental, pois delineou os limites do pan-americanismo, dispôs que "nenhum Estado tem o direito de intervir nos assuntos internos ou externos de outro Estado". Estavam portanto estabelecidos os fundamentos da verdadeira política pan-americana.

A oitava Conferência dá início a esta fase em que são considerados, ao lado dos problemas da paz continental, os da cooperação na defesa comum.

As declarações assinadas em Lima pelos representantes de todas as Repúblicas do Continente representam o fruto de meio século de entendimentos e vacilações. Estão acima, portanto, das proclamações artificiosas feitas ao sabor das emoções momentâneas. Foram, ademais, os rumos tomados pelos acontecimentos políticos nos outros continentes que precipitaram a efetivação de um pan-americanismo em larga escala. A percepção da iminência do perigo aproximou os ângulos de observação. Algumas vezes os homens tem a boa sorte de constatar, quando ainda não é tarde, que "a injustiça feita a um representa uma ameaça dirigida contra todos".

CELSO FURTADO.

Episódios da Conferência de Lima, em que foram feitas as Declarações dos Princípios e da Solidariedade das nações americanas.



Rembrandt Van Rijn --

No interior poeirento e impregnado de ratos e aranhas dum moinho de vento situado a dez metros abaixo do nível do mar, um moço de feições de ferreiro descobre que tem na alma a sensibilidade dum artista. Sente uma vontade indômita de levar para a tela aquele jogo maravilhoso de luz que lhe deslumbra as vistas pela infiltração dos raios solares através das fendas das paredes de madeira e a janelinha ora aberta ora tapada pelo rodar dolente das azas do moinho...

E aí começa a revelação ao mundo de um artista, de um grande e imortal artista, Rembrandt van Rijn, filho do proprietário de um daqueles milhares e milhares de moinhos de vento que dão animação às terras sórdidas roubadas ao mar.

—oOo—

O destino de todo o artista é sofrer. A Arte exige tributos. Purifica-se pelo sofrimento dos que a encarnam e quanto mais atroz o sofrimento do artista, mais altas as esferas do sublime que ela atinge.

Rembrandt, como grande artista que era, sofria muito. Ausente para o mundo que o rodeava, vivia apenas para a Arte. A sua alma estranha ao seu próprio corpo sentia-se livre, vibrava somente quando entre a luz, as tintas, as telas e os pinceis.

A sua alma devia mesmo sentir-se acanhada dentro daquele corpo agigantado que de artista nada tinha e tudo de moleiro... Uma espécie de Goliath com alma de David... Contudo, logo que se sentava ao trabalho, tela em frente, palheta na mão, o seu rosto embrutecido pela Natureza, tomava uma aura de extrema delicadeza.

Só assim a sua alma sentia-se dentro do seu próprio corpo.

—oOo—

Da arte Rembrandt exigia apenas a perfeição. Quais os limites da perfeição artística? Tem a perfeição limites? Claro que não! Rembrandt sabia-o e tinha consciência de que era um grande artista, maior mesmo que Rubens, o maior de sua época! Profetizava que os seus quadros iriam valer milhões, duzentos ou trezentos anos após a sua morte... Contudo, sofria. Sofria muito porque se sentia fraco, ignorante ante os segredos da luz e das cores que o atormentavam.

O grosso dos seus sofrimentos, porém, era causado pela Arte apenas indiretamente. Era a sua alma de artista em conflito com o mundo que o rodeava a causadora dos tormentos morais que o acompanharam até à morte.

—oOo—

Século XVII... O seu século. O século dos preconceitos e das lutas religiosas. O século dos crimes e das intrigas. Os lustros post-inquisitórios, quando em nome de Deus se cometiam as injustiças mais gritantes ao céu e os crimes mais horrendos.

E Rembrandt tinha como religião tão somente a divindade da sua vocação. O seu contato com o mundo era apenas aquele estritamente necessário à sua arte. Os seus preconceitos eram ditados pela sua sensibilidade artística e outros, se os conhecia, não sabia dar-lhes obediência.

Num século daqueles, um homem desses tinha fatalmente de sossobrar.

E foi o que realmente aconteceu.

—oOo—

E' estranho como ponde o dinheiro, arruinar a vida de um homem que tão pouco caso dele fazia...

No princípio, a sorte favoreceu-o. Os seus maravilhosos retratos deram-lhe fama e fortuna. Casara com Saskia, uma linda mulher e aparentemente herdeira de grandes somas. Gastava sem conta em quadros antigos, em objetos de arte. Quando o dinheiro acabou, continuava a comprar. O seu crédito era ilimitado. Todos pensavam que Rembrandt era riquíssimo. E a sua casa enchia-se de notas... Notas e letras a pagar... Em toda a parte, no estúdio, nos quartos, na sala de impressão, na cozinha, havia pilhas e mais pilhas de notas já amareladas pelo tempo, todas a pagar.

E Rembrandt nem tomava conhecimento das dívidas. Vivia obcecado pelas suas criações até que os credores começaram a chamá-lo à realidade.

Saskia morre vitimada pela tuberculose, muito jovem e linda, deixando-lhe um filho para criar, o Titus. Rembrandt sente-se quebrado pela dor. Rapidamente, porém, encontra consolo nos mil mundos maravilhosos da sua vocação.

—oOo—

Quando Rembrandt, necessitando de trabalhar muito para saciar os credores, que o atormentavam cada vez mais, sai à procura de trabalho, choca-se com os efeitos da campanha que havia contra ele e que ele jamais poderia imaginar que fosse tão tremenda.

O clero desprezava-o como a um hereje. Os políticos e as autoridades, embora



«Auto-retrato de Rembrandt, velho», que se conserva no Museu de Aix.

mais realistas, não estavam, contudo, dispostos a enfrentar possíveis críticas do clero e das massas fanáticas, caso fizessem encomendas a Rembrandt.

E esse mesmo Rembrandt que ontem desprezava 5.000 guilders por um retrato somente, porque o retratado, um príncipe ou um potentado, lhe pedia um retoque que ele achava inestético, recorria aos seus inimigos por intermédio dos amigos e admiradores que ainda lhe restavam, pedindo-lhes trabalho, que eles recusavam...

Cedo o seu conflito com a sociedade e os seus preconceitos agravava-se ainda mais. Estava de amores com a sua criada, Hendrijke, uma linda e boa mulher que lhe dera um filho.

—oOo—

Veio a falência requerida pelos credores. A maior tragédia na vida do artista. Maior que a morte de Saskia, a sua amada esposa. Tiraram-lhe os seus queridos quadros, os Rubens, os Leonardo da Vinci... Venderam em hasta pública as suas telas, as suas águas-fortes, as suas tintas, os seus pinceis... A sua casa, o seu incomparável estúdio em que tanta luz havia, em que as cores adquiriam tonalidades maravilhosas, tudo foi vendido ao correr do martelo...

Nunca mais encontrou Rembrandt um estúdio igual, como jamais encontrou a sua tranquilidade espiritual. E o que se apurou pela venda dos bens ainda não chegou para pagar a todos.



CONQUISTADOR com 50 anos!

Muitas vezes nos admiramos ao ver certas pessoas idosas que, no entanto, conservam todo o vigor e a boa disposição da mocidade. Elas prolongam todos os prazeres da vida, que encaram com o otimismo e a boa disposição que lhes proporciona o seu físico sadio. Quer saber a razão delas demonstrarem menos idade do que realmente têm? Pois bem, preste atenção a isto: a DEBILIDADE NERVOSA e o ENFRAQUECIMENTO NEURO-MUSCULAR provocam a FALTA DE MEMORIA, A PALIDEZ, O EMAGRECEMENTO, que geram o DESÂNIMO e a indisposição moral e física (FRAQUEZA SEXUAL, MENTAL e ORGÂNICA). Esses jovens aos 50 anos, cheios de vitalidade e disposição, conservam o seu organismo usando FOSFOSOL, considerado pela classe médica como um ótimo tônico nervino, dada a sua fórmula científica ser bastante concentrada em fosfatos de assimilação imediata pelo corpo humano. Os que não se sentem jovens e animados, devem-no à falta de fosfato em seu organismo. Usem, então, FOSFOSOL em elixir ou injeções intra-musculares e logo depois das primeiras colheradas ou injeções se sentirão outros: Animados! Fortes! Dispostos! Não encontrando FOSFOSOL nas Farmácias • Drogarias, escrevam ao Depositário: Caixa Postal, 1874 — São Paulo.

FOSFOSOL

o sofredor

Por Adolfo Schweitzer

Os credores continuavam a perseguí-lo como uma praga de gafanhotos, durante todo o resto de sua vida.

—oOo—

Rendessem os seus trabalhos ou não, vendesse as suas telas ou não, Rembrandt não podia passar durante longo tempo sem o seu pincel.

Os amigos, comovidos pelo sofrimento tácito daquele gigante com alma de criança enternecida, que não mais encontrava lugar em parte alguma, que vivia como uma pedra deslocada no meio duma estrada, arranjaram-lhe um pequeno



«Joven dedicado á leitura», quadro de Rembrandt, que se conserva em Copenhague.

estúdio, uns materiais e passaram a nutrir a esperança de que tudo ainda não estava perdido. Rembrandt começaria nova vida...

—oOo—

Mergulhado de novo nos mundos maravilhosos do seu talento, o cérebro cansado do artista parecia levar á sua alma sofredora o alívio confortador do esquecimento.

Por um tempo todos têm a impressão de que Rembrandt se achava novamente a si mesmo. Mas a morte que, como o dinheiro, tivera grande papel na sua tragédia, desce novamente a sua asa negra sobre o lar de Rembrandt.

Em um só ano perde Hendrijke, essa bondosa criatura que tanto e tão bem sou-

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Estes sofrimentos intoleráveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, são causados por perturbações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Para tratar isto, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do útero, pêsso, dores e cólicas no ventre durante o período menstrual, as perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, pêsso, calor e dores de cabeça, enjôos, dores nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes dessas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**.

be suavizar as dores do seu amo e pai do seu filho; Titus, seu filho e de Saskia, e o seu primeiro netinho, filho de Titus.

—oOo—

Aquela alma sofredora vence a rigidez do corpo em que se achava encarnada. Rembrandt não pode mais trabalhar. As mãos tremem-lhe. A vista falha. Já não mais distingue as cores e as nuances com aquela clareza de que se julgava um privilegiado. O seu corpo esgotado exige repouso. Deita-se na cama e pede a um amigo que lhe leia um certo capítulo do Evangelho. Fecha os olhos e adormece para a eternidade.

—oOo—

Morreu na penúria o gênio do pincel. Muitos enriqueceram negociando com os seus quadros. E hoje, quasi três séculos depois da sua morte, a sua profecia há muito que se realizou. Vale milhões um "Rembrandt".

Ele teve plena consciência do seu valor artístico. Foi a inconsciência da sua época que lho negou. Infelizmente, há uma lei histórica: os artistas pertencem á posteridade.

Onde nasceu Tamandaré?

Não foi só Homero que teve o berço como objeto de discussão, sabido como é que sete cidades disputaram a glória de o haver visto nascer...

Também no Brasil houve vultos cujo berço oferece margem a controvérsias. E que belo assunto para um artigo de algum erudito!

Joaquim Marques Lisboa, o glorioso almirante marquês de Tamandaré, é um deles. Seja dito de passagem que até o nome do glorioso marinheiro é, nos nossos dias, dolorosamente trocado! Clemenciano Barnasque, operoso escritor e pesquisador gaúcho falecido há poucos dias, nas suas "Efemérides Rio-Grandenses", trata-o por *Manoel* (pág. 56) ao registrar, na data de 4 de Março, o episódio de 1823, do embarque do marinheiro predestinado na fragata "Niterói". O sr. A. G. Lima, professor gaúcho, em suas "Noções de Geografia", (I parte — Estado do Rio Grande do Sul) — estampando o retrato de Tamandaré e afirmando ter ele nascido em S. José do Norte, consigna *João* como seu nome de batismo (pág. 103).

Durante longos anos foi tido Tamandaré, como filho de S. José do Norte, localidade bem fadada do Rio Grande do Sul que viu nascer Marcílio Dias, o marinheiro-herói. Seja dito de passagem também que há quem afirme que o jovem marinheiro trucidado a bordo da "Parnaíba", na jornada de Riachuelo, viu a luz do dia em Mangaratiba, no Estado do Rio...

Joaquim Marques Lisboa nasceu, porém, na cidade do Rio Grande, que se de-

fronta com o suposto berço de S. José do Norte, do qual a separa a barra do Rio Grande, o roteiro outrora impraticável, que levou Silveira Martins, no esplendor da vontade humana, a dizer com a sua eloquência miraculosa que a barra não tinha querer... Ao que parece, ninguém até hoje encontrou o registro do batismo de Tamandaré, documento que viria, de modo definitivo, pôr fim á controvérsia, e que dataria de 1807, ano em que, no dia 13 de Dezembro, despertou para o mundo aquele em quem o vaticínio de Lord Cochrane, quando o futuro almirante contava apenas treze anos, via "o Nelson Brasileiro". Portanto, á falta desse documento irretorquível, a questão terá de ser resolvida mediante elementos subsidiários.

E nesse particular o que existe é integralmente fidedigno, porque é um depoimento pessoal.

Foi o próprio Joaquim Marques Lisboa quem afirmou ser filho da cidade do Rio Grande, e não de São José do Norte. Semelhante transferência de berço não afetará o orgulho da terra gaúcha, porque não lhe rouba a glória de haver dado á nação um dos seus mais notáveis filhos. Antes, põe de um e do outro lado da barra dois berços de heróis, o do marinheiro e o do almirante, como ataláias simbólicas.

Mas a afirmativa de Tamandaré poderá ser provada?

Pode. Era então Joaquim Marques Lisboa camareiro real do imperador D. Pedro II, e foi quando, numa oportunidade que se lhe ofereceu, declarou á Intendência Municipal do Rio Grande que nascera nessa cidade.

Essa declaração, do próprio punho de Tamandaré, existe no arquivo da Intendência do Rio Grande.

Quem lhe negar fé, acarretará com a responsabilidade tremenda de injuriar a memória do grande marinheiro, taxando-o de mentiroso...

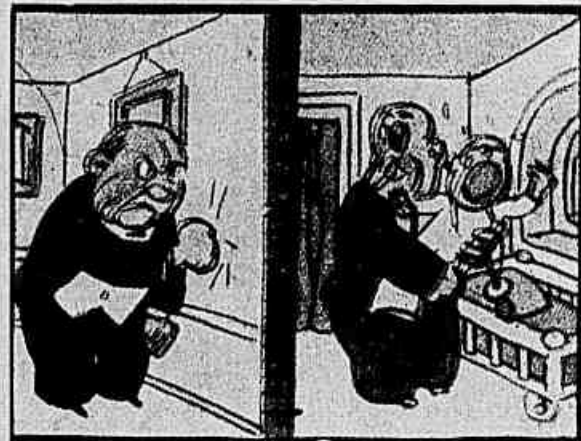
OUTROS RIRAM...



— Que diria você se encontrasse no bolso um conto de réis?
— Diria que tinha vestido um paletó alheio.



— Doutor, tive um pesadelo horrível. Sonhei que estava sendo enterrado vivo.
— Pois, comigo, pode ficar tranquilo: será enterrado morto e bem morto.



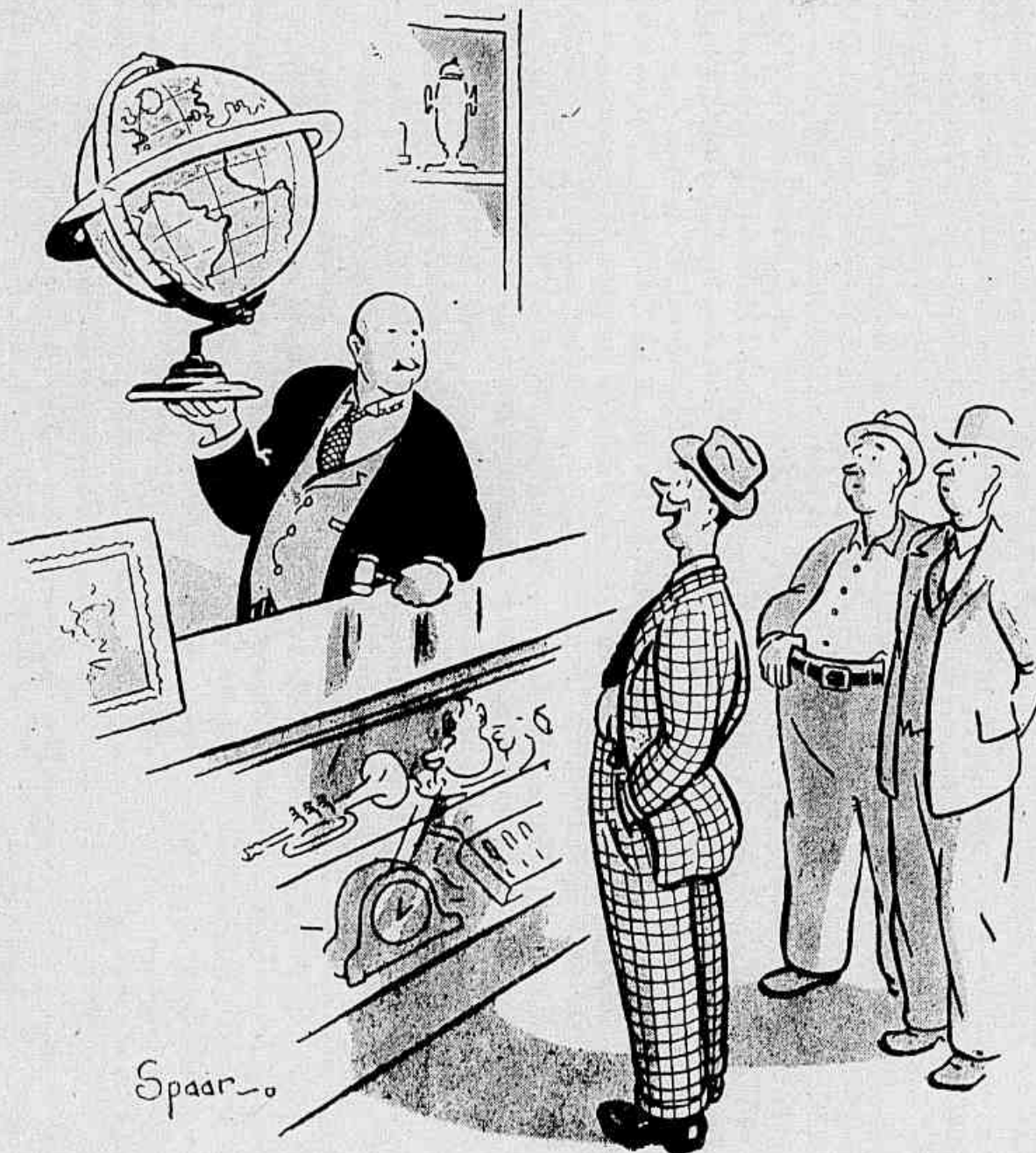
— Vizinho, veja se essa criança se cala! Quando não, vou lá e faço-a calar eu mesmo!
— Sim? Pois não imagina como lhe ficarei agradecido!



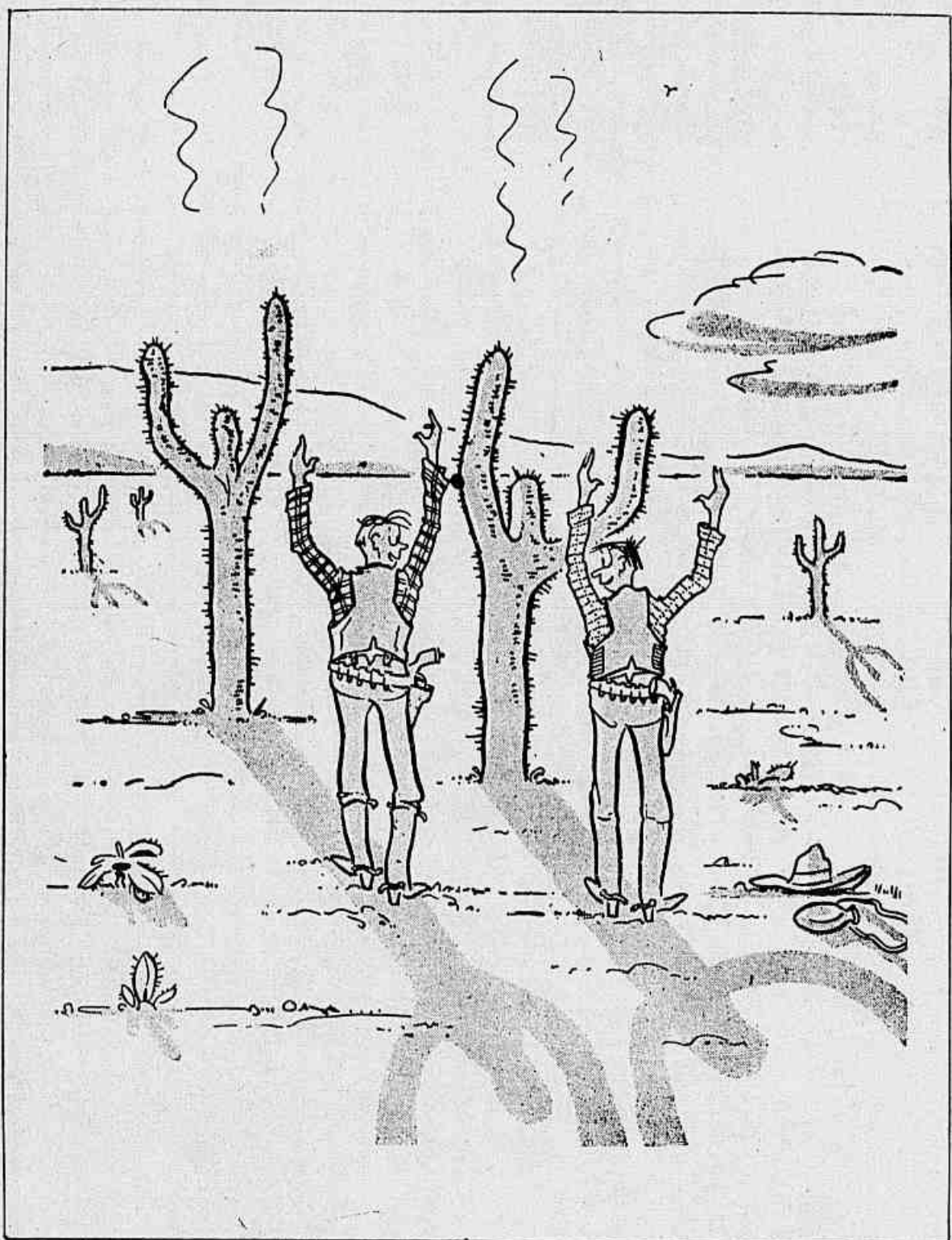
— Como é? Você não tem criada?
— Tenho... mas casei com ela há quinze dias.



— Minha esposa toca piano e minha filha violino.
— E o senhor?
— Toco... as raízes do desespero.



"Dez tostões!"



"Belo e confortável aqui na sombra, não é?"



— O meu costume é tratar os criados como pessoas da família.
— Pois eu, ao contrário: trato-os com a maior delicadeza.



— Cincoenta mil réis, último preço. Veja que linda cauda tem!
— E, cortando-lhe a cauda, por quanto o deixa?



"Agora a terceira linha".



— O leite é para si, cavalheiro?

O trigo, para amadurecer, tem necessidade do orvalho. Para viver e sentir, o homem tem necessidade das lágrimas. A alegria tem por símbolo uma planta partida, úmida ainda da chuva e coberta de flores.

Musset.

Leia **Esporte Ilustrado** A melhor revista esportiva do Brasil.

Santos e Efemérides da Semana

JANEIRO

17 Santo Antônio. — Nasceu em Coma, aldeia do Alto-Egito, em 251. Descendente de uma família rica, vendeu todos os seus bens e retirou-se para a solidão onde, graças ao seu ascetismo e à sua humildade, resistiu a todas as ciladas do demônio que, por todos os meios possíveis, tentou seduzi-lo. Morreu em perfeito estado de saúde com a idade de 115 anos. A lenda, não se sabe por que, deu-lhe um porco por companheiro na solidão.

— **Santa Iolanda.** — Presa em Roma, por haver dado sepultura a numerosas vítimas das perseguições, suportou todos os suplícios imaginados para que abjurasse a fé, e foi decapitada em 169.

— **Falece no Rio Francisco Gomes de Campos,** barão de Campo Grande, ministro do Supremo Tribunal (1865). Morre em Humaitá, em consequência de ferimentos recebidos na batalha de Itororó, o general Hilário Maximiliano Antunes de Gurjão, natural do Pará (1869). — **Falece em Washington Joaquim Nabuco,** jornalista, político, orador, diplomata, historiador e membro da Academia Brasileira (1910).

18 A Cadeira de S. Pedro em Roma. — Festa instituída em recordação do estabelecimento do Papado em Roma, no ano 44.

— **Santíssimo Nome de Jesus.** — As primeiras origens desta festa remontam apenas ao século XVI. Foi em 1721 que a Igreja a estendeu a toda a Cristandade (Inocência XIII). Foi por ocasião da Circumcissão — diz o Evangelho — que «o Menino recebeu o nome de Jesus». Festeja-se no segundo domingo depois dos Reis, fluando, portanto, entre 14 e 20 de Janeiro.

— **São Sulpício.** — Filho de uma nobre família de Berry, viveu na corte de Chilperico; evangelizou a diocese de Bourges, em 582. Clotário II, tendo prazer em guiar-se pelos seus conselhos, tomou-o por esmolér. Em 624 foi nomeado bispo de Bourges e fundou várias comunidades femininas. Morreu em Bourges em 644.

— **Santa Prisca.** — Jovem virgem martirizada com a idade de treze anos. Sofreu toda a sorte de torturas e foi, finalmente, decapitada, em 270.

— **Nasce em Pouso Alegre (Minas) Antônio Pereira Barreto Pedrosa,** ministro do Supremo Tribunal (1800). — **Morre em Caçapava o brigadeiro Felipe Néri de Oliveira** (1844). — **Falece em Petrópolis Angelo Muniz da Silva Ferraz,** barão de Uruguaiana, natural da Bahia, ministro de Estado, senador do Império (1867). — **Falece no Rio**

Antônio Gonçalves de Carvalho, ministro do Supremo Tribunal (1901).

19 São Laumer. — Pastor na juventude, passou a tomar lições com um padre e depois foi viver na floresta, solitário. Após longos anos consagrados à oração e às mortificações, suas virtudes chamaram para volta dele numerosos discípulos. Laumer abandonou então o retiro e fundou, perto de Dreux, um convento sob a invocação de S. Martinho. Morreu em Chartres, em 593.

— **Santa Eufrásia.** — Virgem da Nicomédia a quem deceparam a cabeça no ano 309, aproximadamente, quando da perseguição do imperador Maximino, por se haver recusado a renegar sua religião e a sacrificar aos falsos deuses.

— **Nasce na Bahia Augusto Teixeira de Freitas,** um dos mais notáveis juristas brasileiros (1817). — **Falece em Niterói Alberto de Oliveira,** professor, poeta, da Academia Brasileira (1937).

20 São Sebastião. — (Padroeiro do Rio de Janeiro) — Nascido em Narbonne, foi servir no exército de Diocleciano. A propaganda que empreendeu da religião levou-o a ser condenado à morte.

Foi amarrado a um poste e crivado de flechas. Uma viúva que o recolheu curou-o por completo, mas um dia ele correu e foi colocar-se à passagem do imperador para recriminar em publico suas perseguições. Foi então vergastado tão violentamente, que morreu sob os golpes que recebia.

— **Santa Sinclética.** — Nascida em Alexandria, distribuiu seus bens pelos pobres e retirou-se para uma fuma, fóra da cidade, onde morreu, em meados do século IV, com a idade de oitenta anos.

— **Fundação da cidade do Rio de Janeiro** (1565). — **Nasce no Rio José da Costa Azevedo,** barão do Ladário, último ministro da Marinha do Império (1825). — **Inaugura-se no Rio a Sociedade Propagadora das Belas-Artes** (1857). — **Nasce em Cantagalo (E. do Rio) Euclides da Cunha,** professor, grande escritor, da Academia Brasileira (1868). — **Falece no Rio Luiz Antônio Pereira Franco,** barão de Pereira Franco, ministro da Marinha e da Guerra e do Supremo Tribunal (1902).

21 São Frutuoso. — Bispo de Tarragona. Foi aprisionado e depois queimado vivo em 259.

— **Santa Inês.** — Nasceu em Palermo. Com a idade de treze anos sofreu o martírio em Roma, em 304. Após haver suportado com a maior coragem toda sorte de torturas, foi atirada num braseiro, cujas

chamas não a consumiram. Por fim, um gladiador matou-a com um golpe de espada no peito.

— **Falece no forte de Nova Coimbra (Mato Grosso) o coronel Ricardo Franco de Almeida Serra,** heróico defensor, em 1801, dessa praça de guerra (1809). — **Falece em Buenos Aires Aluizio de Azevedo,** romancista, contista, poeta, teatrólogo, da Academia Brasileira. Morreu no cargo de consul do Brasil (1913).

22 São Vicente. — Nasceu em Saragossa, foi ordenado diácono por Valério, bispo dessa cidade, quando Daciano, pro-consul da Espanha, o fez sofrer o martírio em 304. Submetido aos mais horribes suplícios, suportou-os com tal animo que converteu o carcereiro.

— **Santa Judith.** — Descendente de uma nobre família, retirou-se para uma cela. Aí viveu, longe do mundo, durante vinte e quatro anos, e morreu, extinguindo-se suavemente em 1163.

— **Nasce em Rio Pardo (R. G. Sul), José Joaquim de Andrade Neves,** general, barão do Triunfo, grande guerreiro (1807). — **O Imperador D. Pedro I forma o Senado do Império** (1826). — **Falece em Nápoles Manoel Rodrigues Gameiro Pessoa,** visconde de Itabaiana, primeiro enviado e ministro plenipotenciário que o Brasil teve em Londres (1846). — **Nasce em Pernambuco José Higino Duarte Pereira,** professor, ministro de Estado (1847). — **Falece no Rio Unaldino do Amaral Fontoura,** professor, prefeito do Distrito Federal, senador, ministro do Supremo Tribunal (1920).

23 São Raimundo. — Nasceu no castelo de Penaforte, na Catalunha. Foi o terceiro geral dos Dominicanos e contribuiu para a formação da ordem das Mercês. Morreu em 1275, em celona, com cem anos.

— **Santa Emerenciana.** — Irmã de leite e companheira de Santa Inês. Sepultou piedosamente a mártir após o seu suplício e rendeu-lhe as últimas homenagens. Um dia, um ano apenas após o martírio de Santa Inês, quando orava no túmulo de sua amiga, os pagãos surpreenderam-na e lapidaram-na.

— **Chega a Recife o conde de Nassau,** nomeado governador civil e militar do Brasil holandês (1637). — **Falece no Rio, Candido José de Araujo Viana,** marquês de Sapucaí, presidente de província, ministro de Estado, professor de D. Pedro II e das princesas D. Isabel e D. Leopoldina, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Ministro do Supremo Tribunal (1875).

ORGANDY DE BAZIN

Os perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas. ORGANDY de BAZIN é a grande obra prima da perfumaria.

A' VENDA EM TODO O BRASIL

EXTRACTO Nº 1200 C/CX. Nº 1210 C/CX. Nº 1217 C/CX.

SABONETE Nº 1280

BRILHANTINA Nº 1212

PO Nº 1250

Nº 1200-F Nº 1201-F Nº 1202-F

EXTRACTO Nº 1211 C/CX. Nº 1211 S/CX. Nº 1211-M

Conservação das aquarelas

Sabe-se que a luz do sol altera os coloridos suaves das aquarelas, tornando-as incolores no fim de alguns anos. Para evitar este inconveniente, basta passar no vidro do quadro uma solução de sulfato de quinino. Aparentemente nada será mudado, porque a solução em questão é incolor não tingindo o vidro. No entanto priva os raios luminosos que o atravessam de sua propriedade descolorante.

PENSAMENTOS

Seja firme nas suas convicções. Não mude sua maneira de ser conforme a opinião da maioria, se ela não é a sua.

Muitas vezes vê-se erguer-se da terra uma herva muito tenra que nunca dará flores, assim como se vêem também muitas flores que nunca darão frutos.

Confúcius.

Deus dá as nozes, mas não as quebra.

(Antigo proverbio russo)

Uma entrevista

Fantasia de
MARK TWAIN

O moço desembaraçado, meio nervoso, com cara de esperto, aceitou a cadeira que lhe ofereci, declarando ao mesmo tempo fazer parte da redação do *Relâmpago*. E acrescentou:

— Espero não ser importuno. Venho entrevistá-lo.

— Que negócio é esse?

O moço abriu os olhos, de espanto:

— Pois ainda não sabe! É uma espécie de interrogatório a que, hoje em dia, submetemos pessoas mais ou menos notórias sobre o seu passado, os seus hábitos, as suas relações...

— Ah, bom, com muito prazer! Devo preveni-lo de que nem sempre a memória me é fiel... Mas de certo o senhor não fará grande caso disso.

— Rogo-lhe, no entanto, que empregue a sua boa vontade...

— Oh, quanto a isso, não lhe reste dúvida!

— Começemos então. Que idade tem o senhor?

— Vou fazer dezenove anos em Junho.

— Como assim! Eu lhe daria trinta e cinco pelo menos!

— Muito obrigado, mas não é preciso.

— Onde nasceu?

— No Missouri.

— E em que época principiou a escrever?

— Em 1836.

— E como é possível isso, si o senhor conta apenas dezenove anos?

— Realmente, também acho esquisito, mas...

— Esquisitíssimo, pode dizer! Mas vamos adiante... Dos homens que tem conhecido qual lhe pareceu, até hoje, o mais notável?

— Aaron Burr.

— Mas si o senhor conta apenas dezenove anos, não pode ter conhecido Aaron Burr.

— Hom'essa! Si o senhor sabe as coisas melhor do que eu, por que é que m'as pergunta?

— Foi uma simples reflexão, nada mais. Em que circunstâncias fez o senhor o conhecimento de Aaron Burr?

— Do modo seguinte: Estava eu, por acaso, assistindo aos seus funerais, e conversava em voz um tanto acalorada com um vizinho. Nisto, Aaron Burr me interrompeu, para me dizer que fizesse menos barulho. Então...

— Perdão, perdão! Mas, nesse caso, ele lhe falou depois de morto?

— Perdão, digo eu! Não afirmei absolutamente que ele estivesse morto!

— Mas, afinal, estava ou não estava?

— Nesse ponto, divergiam as opiniões...

— E a sua? Qual era?

— Oh, eu não tinha nenhuma! Nem me importava o caso. Não era a mim que iam enterrar...

— Está bem, suponhamos. E deixe-me fazer-lhe outras perguntas... Qual a data exata do seu nascimento?

— Vim ao mundo numa segunda-feira: 31 de Outubro de 1693.

— Impossível! Assim já o senhor iria além dos cento e oitenta anos. Como explica isso?

— Não explico absolutamente.

— Mas ainda há pouco assegurava ter dezenove anos e agora deixa depreender mais de cento e oitenta... É uma contradição flagrante!

— Ah, sim? Notou isso? Também eu com o tempo me convenci de haver nisso qualquer contradição... O senhor apanhou-a imediatamente.

— E dei-lhe um vigoroso aperto de mão: — Os meus parabens!

— Agradeço, em todo o caso. Tem irmãos ou irmãs?

— Isto é... Creio que sim, mas não me lembro ao certo.

— Homem, até hoje ninguém me fez uma declaração tão extraordinária como essa!

— E por que? Por que pensa o senhor assim?

— E como pensaria doutro modo? Ora, vamos... Olhe para ali. Aquele retrato, na parede, não será de um irmão seu?

— Ah, perfeitamente! Foi bom o senhor m'o perguntar, porque assim me espertou a memória! Com efeito, trata-se de meu irmão William. Bill, como lhe chamávamos na intimidade. Pobre Bill!

— Já morreu?

— Pelo menos assim o suponho. Há aí um grande mistério...

— Em todo o caso desapareceu, não é verdade?

— Sim, em princípio, em tese... Nós o enterrámos.

— Enterraram-n'o, sem verificar si estava morto ou vivo?

— Quem lhe fala disso? Estava morto e bem morto!

— Confesso que cada vez entendo menos. Si o enterraram e si sabiam que estava morto...

— Sabíamos, não! Acreditávamos que estivesse!

— Já sei! Voltou à vida!

— Quanto quer apostar que não?

— Oh, Senhor, nunca ouvi contar semelhantes extravagâncias! Morreu um homem. Enterraram-n'o. Onde está o mistério?

— Mas justamente nisso! Eu lhe explico: O falecido e eu éramos gêmeos. Quando tínhamos apenas duas semanas, um belo dia, no banho, um de nós pereceu afogado. Não se pode, porém, descobrir ao certo qual. Segundo uns, foi Bill; segundo outros, fui eu.

— E, ainda uma vez: Qual a sua opinião pessoal?

— Vou lhe confiar um segredo que até hoje não revelei a pessoa alguma: Um de nós tinha um sinal de nascença, bem visível, nas costas da mão esquerda. ERA EU. Ora a criança que tinha o sinal foi justamente a que se afogou. Portanto, quem deviam levar para a cova era eu e não meu pobre irmão. Pobre, pobre Bill! Outra coisa, meu caro senhor: Peça-lhe que não diga nada disto à minha família. Já os Velhos sofreram bastante, coitados; poupemos-lhes mais esse desgosto!

— Bom, creio que já obtive dados suficientes para a minha entrevista. E queira aceitar os meus agradecimentos. Antes, porém, de me retirar, desejaria saber uma coisa.

— Pois não, às suas ordens!

— Que razão ou motivo especial o levou a considerar Aaron Burr um homem tão notável assim?

— Em verdade, foi um simples pormenor, um fato que outro qualquer julgaria talvez insignificante: Já organizado o cortejo e quando carregávamos o caixão para o carro funerário, Aaron Burr manifestou o desejo de deitar um último olhar à paisagem pelo caminho. E, saindo do caixão, foi se sentar ao lado do cocheiro.

Mal eu proferira estas palavras, o moço saudou e partiu — por sinal que um tanto precipitadamente. Tive pena, palavra, de não palestrar um pouco mais com ele. Raramente tenho gozado de tão agradável companhia.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios
nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo
em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;
Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandú n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia.
Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal
434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os
trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratullano Brito —

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma ação certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitação. Preço 3\$000

Aquele que possui a virtude falará sempre bastante bem para recomendá-la aos outros; mas aquele que fala muito bem da virtude nem sempre a possui.

Confucius.



Impossível dormir!

Qual a causa dessa terrível insônia que a aflige? Preocupações morais? Motivos de ordem física? Sejam quais forem as causas da insônia, esta encontrará remédio seguro em um ou dois comprimidos de ADALINA de Bayer.

ADALINA é um calmante inofensivo, de ação suave sobre o sistema nervoso; combate a insônia, permitindo um sono tranquilo e reparador, bem como um despertar natural.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

Nascido na condição obscura, criado na humilhação, tive por mestra a desgraça. E ela muito me ensinou.

Confucius.

BICODE
DE /EMHORA/ E VERRUGA/
EMINENTE CARANTIDA
TRATAMENTO/ DA CUTI/
PELA /CIENCIA MODERNA/
SÃO PAULO AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471

E' tão errado fugir da moda como exagerá-la.



Senhoras!

CAPSULAS

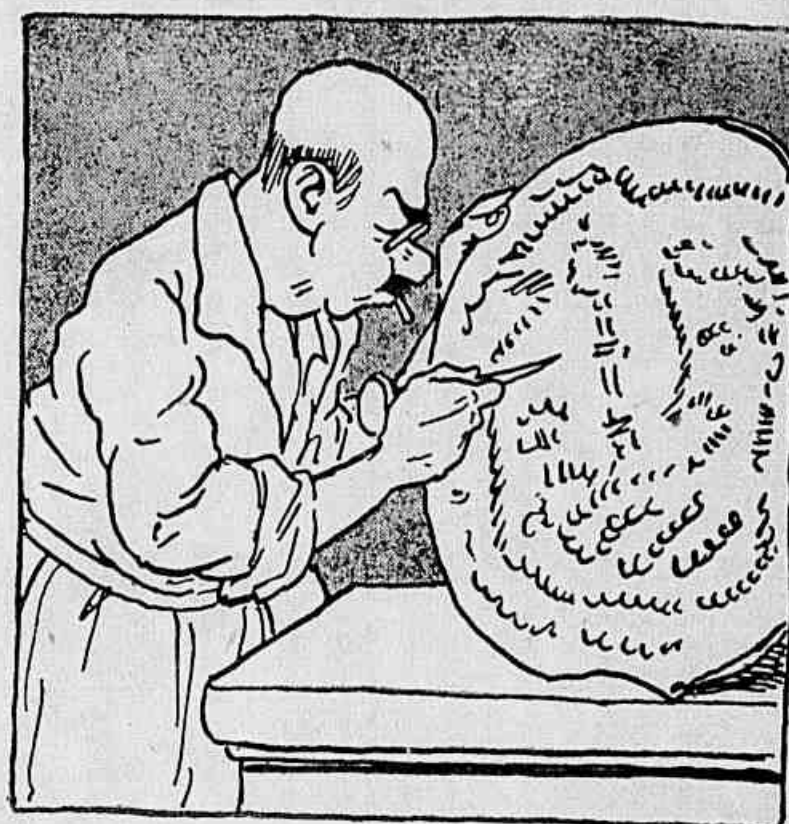
MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUACAO
APR. PELA CENS. SANIT. N. 56-J-12

Arte moderna



Pintura



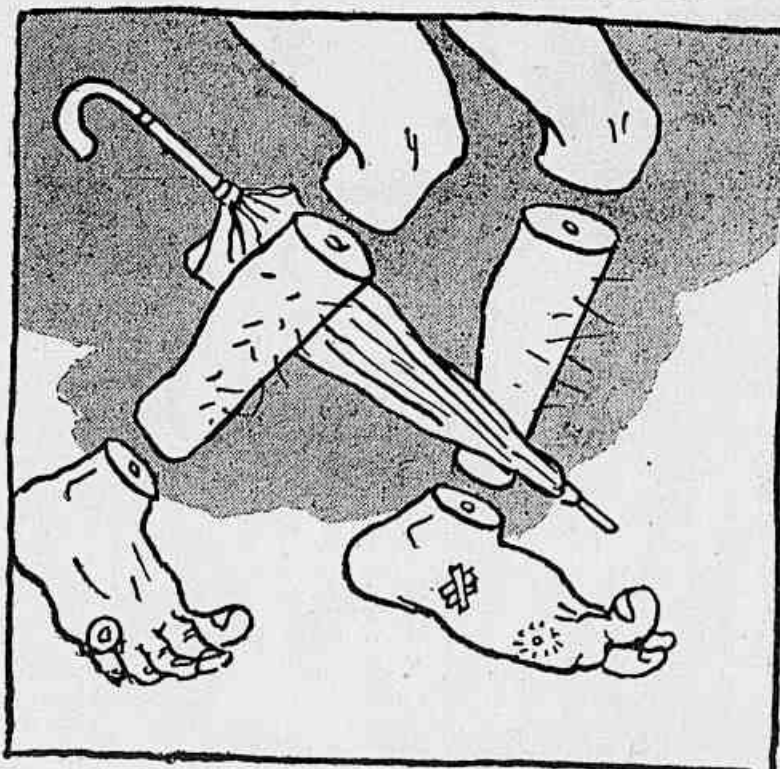
Gravura



Ex cultura



Música



Poesia



Prosa naturalista

Uma entrevista

Fantasia de
MARK TWAIN

O moço desembaraçado, meio nervoso, com cara de esperto, aceitou a cadeira que lhe ofereci, declarando ao mesmo tempo fazer parte da redação do *Relâmpago*. E acrescentou:

— Espero não ser importuno. Venho entrevistá-lo.

— Que negócio é esse?

O moço abriu os olhos, de espanto:

— Pois ainda não sabe! É uma espécie de interrogatório a que, hoje em dia, submetemos pessoas mais ou menos notórias sobre o seu passado, os seus hábitos, as suas relações...

— Ah, bom, com muito prazer! Devo preveni-lo de que nem sempre a memória me é fiel... Mas de certo o senhor não fará grande caso disso.

— Rogo-lhe, no entanto, que empregue a sua boa vontade...

— Oh, quanto a isso, não lhe reste dúvida!

— Começemos então. Que idade tem o senhor?

— Vou fazer dezenove anos em Junho.

— Como assim! Eu lhe daria trinta e cinco pelo menos!

— Muito obrigado, mas não é preciso.

— Onde nasceu?

— No Missouri.

— E em que época principiou a escrever?

— Em 1836.

— E como é possível isso, si o senhor conta apenas dezenove anos?

— Realmente, também acho esquisito, mas...

— Esquisitíssimo, pode dizer! Mas vamos adiante... Dos homens que tem conhecido qual lhe pareceu, até hoje, o mais notável?

— Aaron Burr.

— Mas si o senhor conta apenas dezenove anos, não pode ter conhecido Aaron Burr.

— Hom'essa! Si o senhor sabe as coisas melhor do que eu, por que é que m'as pergunta?

— Foi uma simples reflexão, nada mais. Em que circunstâncias fez o senhor o conhecimento de Aaron Burr?

— Do modo seguinte: Estava eu, por acaso, assistindo aos seus funerais, e conversava em voz um tanto acalorada com um vizinho. Nisto, Aaron Burr me interrompeu, para me dizer que fizesse menos barulho. Então...

— Perdão, perdão! Mas, nesse caso, ele lhe falou depois de morto?

— Perdão, digo eu! Não afirmei absolutamente que ele estivesse morto!

— Mas, afinal, estava ou não estava?

— Nesse ponto, divergiam as opiniões...

— E a sua? Qual era?

— Oh, eu não tinha nenhuma! Nem me importava o caso. Não era a mim que iam enterrar...

— Está bem, suponhamos. E deixe-me fazer-lhe outras perguntas... Qual a data exata do seu nascimento?

— Vim ao mundo numa segunda-feira: 31 de Outubro de 1693.

— Impossível! Assim já o senhor iria além dos cento e oitenta anos. Como explica isso?

— Não explico absolutamente.

— Mas ainda há pouco assegurava ter dezenove anos e agora deixa depreender mais de cento e oitenta... É uma contradição flagrante!

— Ah, sim? Notou isso? Também eu com o tempo me convenci de haver nisso qualquer contradição... O senhor apanhou-a imediatamente.

— E dei-lhe um vigoroso aperto de mão: — Os meus parabéns!

— Agradeço, em todo o caso. Tem irmãos ou irmãs?

— Isto é... Creio que sim, mas não me lembro ao certo.

— Homem, até hoje ninguém me fez uma declaração tão extraordinária como essa!

— E por que? Por que pensa o senhor assim?

— E como pensaria doutro modo? Ora, vamos... Olhe para ali. Aquele retrato, na parede, não será de um irmão seu?

— Ah, perfeitamente! Foi bom o senhor m'o perguntar, porque assim me espertou a memória! Com efeito, trata-se de meu irmão William. Bill, como lhe chamávamos na intimidade. Pobre Bill!

— Já morreu?

— Pelo menos assim o suponho. Há aí um grande mistério...

— Em todo o caso desapareceu, não é verdade?

— Sim, em princípio, em tese... Nós o enterrámos.

— Enterraram-n'o, sem verificar si estava morto ou vivo?

— Quem lhe fala disso? Estava morto e bem morto!

— Confesso que cada vez entendo menos. Si o enterraram e si sabiam que estava morto...

— Sabíamos, não! Acreditávamos que estivesse!

— Já sei! Voltou à vida!

— Quanto quer apostar que não?

— Oh, Senhor, nunca ouvi contar semelhantes extravagâncias! Morreu um homem. Enterraram-n'o. Onde está o mistério?

— Mas justamente nisso! Eu lhe explico: O falecido e eu éramos gêmeos. Quando tínhamos apenas duas semanas, um belo dia, no banho, um de nós pereceu afogado. Não se pode, porém, descobrir ao certo qual. Segundo uns, foi Bill; segundo outros, fui eu.

— E, ainda uma vez: Qual a sua opinião pessoal?

— Vou lhe confiar um segredo que até hoje não revelei a pessoa alguma: Um de nós tinha um sinal de nascença, bem visível, nas costas da mão esquerda. ERA EU. Ora a criança que tinha o sinal foi justamente a que se afogou. Portanto, quem deviam levar para a cova era eu e não meu pobre irmão. Pobre, pobre Bill! Outra coisa, meu caro senhor: Peça-lhe que não diga nada disto à minha família. Já os Velhos sofreram bastante, coitados; poupemos-lhes mais esse desgosto!

— Bom, creio que já obtive dados suficientes para a minha entrevista. E queira aceitar os meus agradecimentos. Antes, porém, de me retirar, desejaria saber uma coisa.

— Pois não, às suas ordens!

— Que razão ou motivo especial o levou a considerar Aaron Burr um homem tão notável assim?

— Em verdade, foi um simples pormenor, um fato que outro qualquer julgaria talvez insignificante: Já organizado o cortejo e quando carregávamos o caixão para o carro funerário, Aaron Burr manifestou o desejo de deitar um último olhar à paisagem pelo caminho. E, saindo do caixão, foi se sentar ao lado do cocheiro.

Mal eu proferira estas palavras, o moço saudou e partiu — por sinal que um tanto precipitadamente. Tive pena, palavra, de não palestrar um pouco mais com ele. Raramente tenho gozado de tão agradável companhia.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios
nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo
em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;
Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandú n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia.
Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal
434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os
trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratullano Brito —

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma ação certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

Aquele que possui a virtude falará sempre bastante bem para recomendar-lá aos outros; mas aquele que fala muito bem da virtude nem sempre a possui.

Confucius.



Impossível dormir!

Qual a causa dessa terrível insônia que a aflige? Preocupações morais? Motivos de ordem física? Sejam quais forem as causas da insônia, esta encontrará remédio seguro em um ou dois comprimidos de ADALINA de Bayer.

ADALINA é um calmante inofensivo, de ação suave sobre o sistema nervoso; combate a insônia, permitindo um sono tranquilo e reparador, bem como um despertar natural.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

Nascido na condição obscura, criado na humilhação, tive por mestra a desgraça. E ela muito me ensinou.

Confucius.

BICODE
DE / ENHOJA / E VERRUGA /
EXTERMINAÇÃO GARANTIDA
TRATAMENTO / DA CUTI /
PELA / QUÍMICA MODERNA
Linha / Boticão / 2001
SÃO PAULO AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471

E' tão errado fugir da moda como exagerá-la.



Senhoras!

CAPSULAS

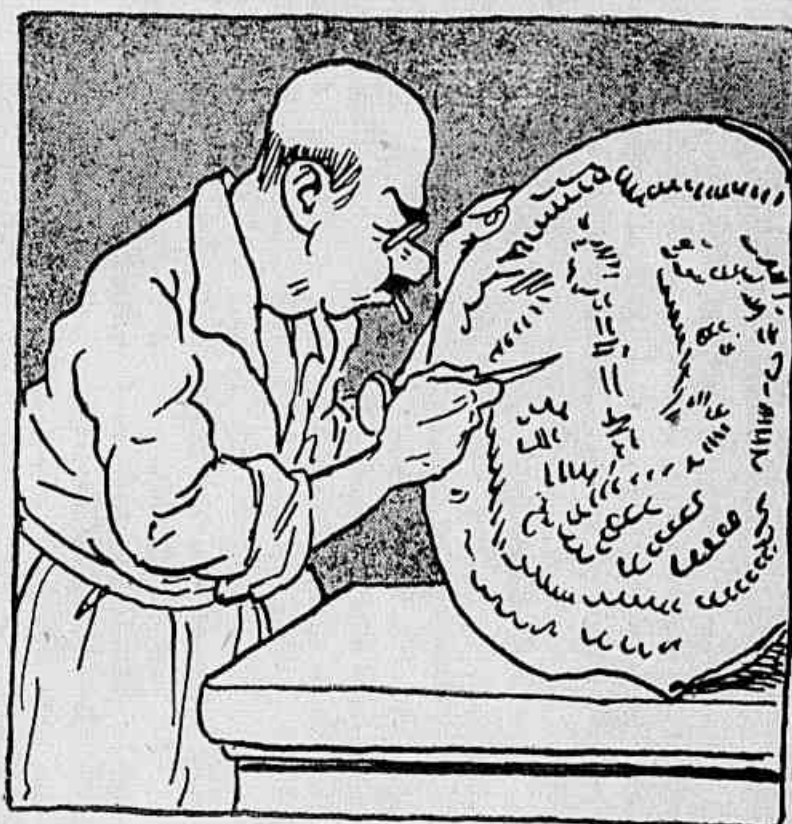
MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUAÇÃO
APR. PELA CENS. SANIT. N. 55-J-12

Arte moderna



Pintura



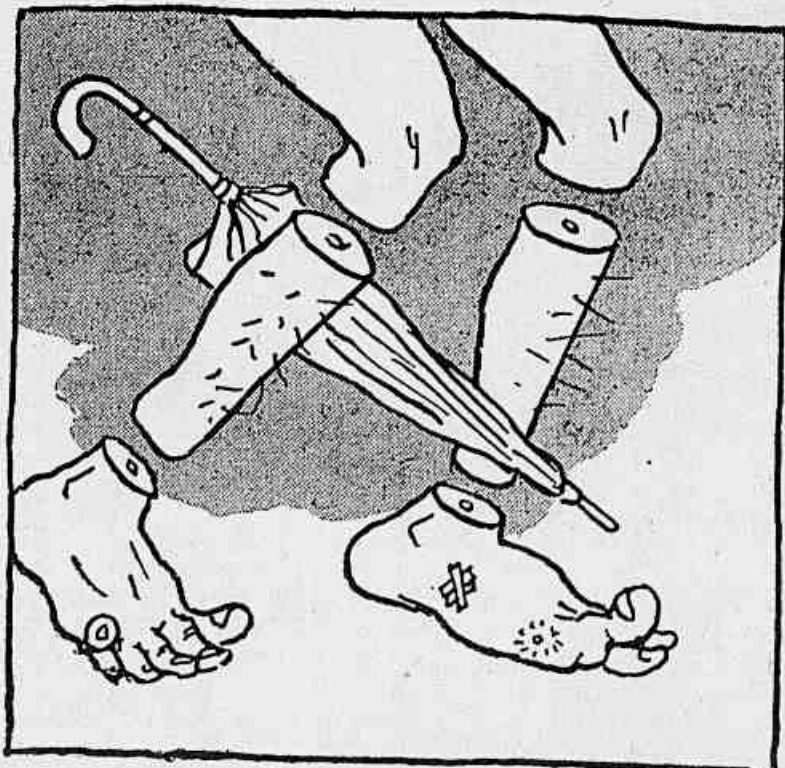
Gravura



Escultura



Música



Poesia



Prosa naturalista

Lutará a Turquia?

Por DE MATTOS PINTO

O Oriente Médio vai ocupar a atenção dos estrategistas, agora que crescem de importância as comunicações com o Oceano Índico e o Oceano Pacífico. A Alemanha tentará um golpe de audácia, afim de compensar a paralisação da sua ofensiva nas estepes russas. E nos próximos acontecimentos decidir-se-á a travessia do território turco para o ataque à base naval de Alexandria e à Índia. Saber se a Turquia resistirá e lutará, eis o misterio militar do Oriente Médio. Ha muito tempo, os otomanos fazem um jogo arriscado com as grandes potências da Europa. Em 1800, as frotas turcas reinavam sobre o Danúbio, Mar Cáspio, Mar Negro, Adriático, Mediterraneo e Oceano Índico. Na Africa, os seus exercitos subjugavam o Egipto, a Tripolitania, a Libia e Tunis. Na Asia, o seu dominio estendia-se á Siria, Pérsia, Arábia, Armênia e Palestina. As suas conquistas na Bósnia, Herzegovina, Servia, Croácia, Albania, Tessália, Grécia, Rumania e Bulgária davam-lhe uma situação privilegiada na Europa. As grandes potências tramavam a partilha do Imperio Otomano, libertando gregos, sérvios, búlgaros, albaneses. Hesitavam nas consequências políticas, temendo o desequilíbrio das forças militares. Na entrevista de Tilsitt, em 1807, entre Napoleão e Alexandre I, o czar russo confessou o seu ódio pelos ingleses e, deante dessa confidência, o conquistador francês aceitou a paz. Alexandre I propoz a partilha da Turquia, incapaz de se defender contra a aliança franco-russa. Preocupado com o bloqueio continental, Napoleão julgou propicio não desiludir as ambições de Alexandre I de assenhorear-se do Bósforo e de Constantinopla. Permitiu a intervenção russa nas provincias do Danúbio. Conhece o valor do Oriente Médio, para conceder inteira liberdade de ação á Rússia. Acabou exigindo que as forças moscovitas evacuassem a Valáquia e a Moldavia. Pretendendo acalmar a Inglaterra, os turcos assinaram um tratado de paz em 1809, gesto que irritou Napoleão e o fez retirar a sua espada protetora. Imediatamente, os russos voltaram a ocupar a Moldavia e a Valáquia. Começando em Maio de 1812 a guerra de Napoleão contra o Imperio Russo, Alexandre I renunciou ás suas ambições sobre as terras danubianas, ficando com a Bessarabia. O Sultão acompanhou de longe a guerra oriental, contido pela Inglaterra. A vitoria de qualquer um dos beligerantes ameaçava o seu império.

Os gregos começaram em 1820 a campanha da independencia contra os Turcos. Quase ao mesmo tempo, os rumenos imploravam da Sublime Porta uma constituição democrática e o respeito ás instituições nacionaes. A França, a Russia e a Grã-Bretanha aliaram-se em 26 de Julho de 1827, para garantir a independencia da Grécia. Três esquadras concentraram-se no Mediterraneo. No dia 20 de Outubro de 1827, deu-se a Batalha de Navarin, em que a triplice frota anglo-franco-russa destruiu numa luta de cinco horas sessenta e dois navios turcos. A Russia invadiu mais uma vez os principados rumenos, conquistando Chumen, Varna, Kars, Poti, Ardahan. A Prussia, a Inglaterra e a Austria-Hungria intervieram, opondo-se ao avanço sobre os Balkans. As campanhas militares russas conduziram ao Tratado de Andrinopla, assinado em 14 de Setembro de 1829, forçando o Sultão a reconhecer a independencia da Grecia. Facultava ao czar Nicoláo I apresentar sugestões sobre problemas religiosos entre

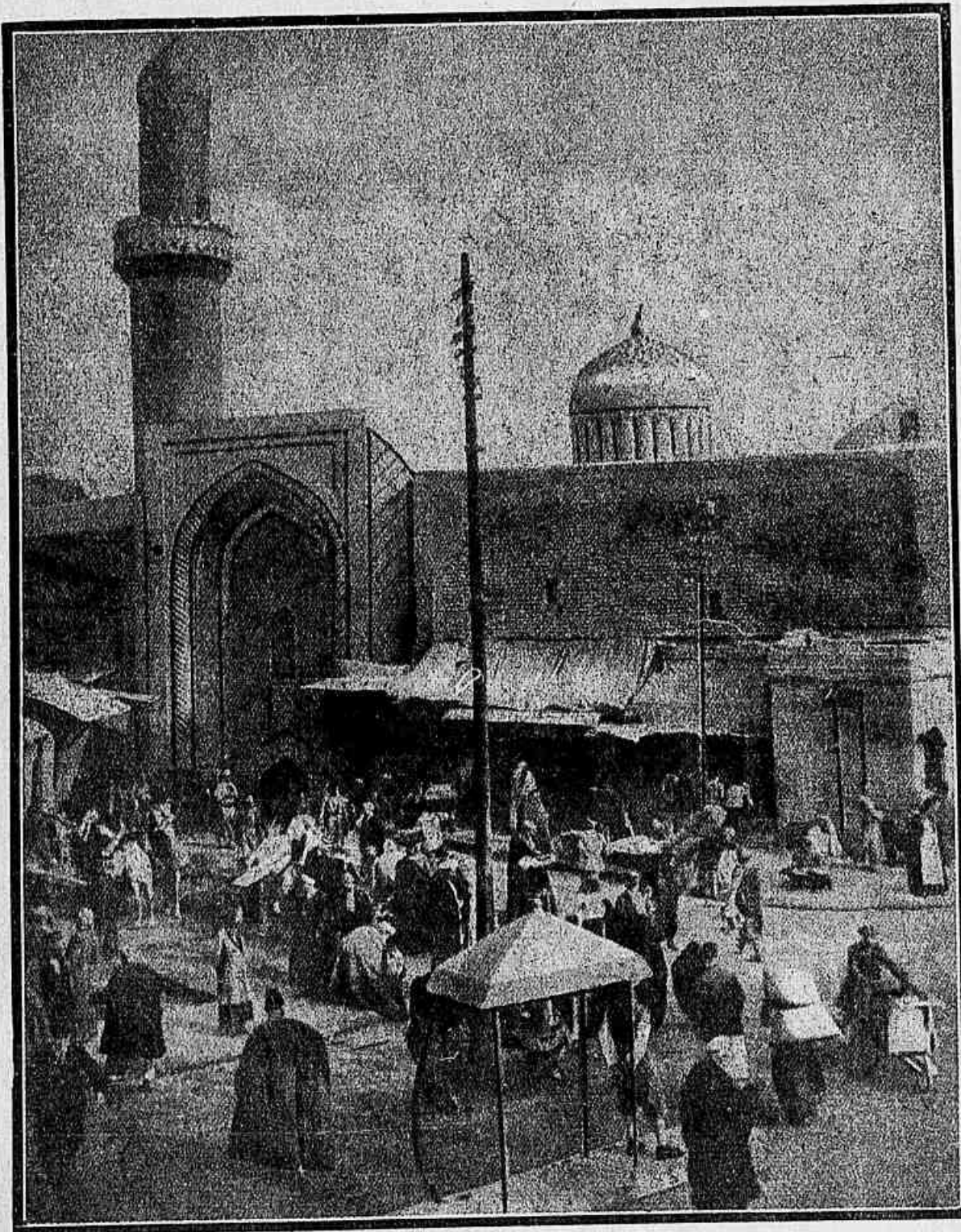
os súditos gregos do Império Otomano. Depois dessa capitulação, em que os russos perderam a melhor oportunidade de entrar em Constantinopla, oficiais europeus passaram a instruir os corpos regulares, que substituíam a antiga milícia dos Janísaros. Fundaram-se escolas de marinha, de engenharia e de artilharia. Levantaram-se fortificações no Oriente Médio e nos Balkans. As reformas militares não sanavam os motins administrativos, nem os faziam abandonar o vicio de misturar as rixas religiosas com os problemas económicos. Os piratas turcos, que infestavam o Mediterraneo, atacavam os navios mercantes sem considerar as alianças políticas do Sultão. A França desembarcou tropas em Argel, em 1830, exterminando um dos mais terríveis redutos dos otomanos no Norte da Africa. Em 1832, revoltas fermentavam em Scodra, Bagdad, Albania, Bósnia, Macedônia, Trípoli. Os árabes e os kurdos provocavam a autoridade do Sultão. Os búlgaros começavam a rebelar-se contra a vassalagem turca, em 1835, inflamados por doutrinares das nacionalidades eslavas. O ano de 1839 assistiu



Um bazar em Constantinopla. — (Quadro de Louis Ernest).

a uma das complicações mais extravagantes da política europeia no Oriente Médio. O sultão de Constantinopla tentou reconquistar a Siria, em poder do Egipto. Comandadas por oficiais franceses, as tropas de Ibrahim-Pachá desbarataram o exército turco na batalha de Nezib. Essa vitoria alarmou mais a diplomacia francesa do que o proprio Sultão: Ibrahim-Pachá marchava sobre Constantinopla e a França temeu que os russos se arrojassem primeiro sobre a capital otomana. A idéia de uma guerra franco-russa por causa de Constantinopla obrigou o governo francês a suspender o avanço de Ibrahim-Pachá. A Convenção dos Estreitos dos Dardanelos, firmada em Londres, no dia 13 de Julho de 1841, proibiu a entrada de navios de guerra no Bósforo. Mais uma vez, as grandes potências expunham publicamente a necessidade de proteger o invasor asiático. Em 1844, os rumenos esforçavam-se por fugir ao jugo turco como á conquista da Rússia. Exigiam a união da Moldávia, Valáquia, Transilvania, Bukovina e Bessarábia num estado independente. Nesse mesmo ano, o movimento de tropas russas no Danúbio provocou a intervenção da Turquia, Grã-Bretanha e França. A Russia procurou obter dos ingleses o consentimento para entrar em Constantinopla. O czar Nicolau I viajou até Londres, com esse objetivo político. Em 1.º de Maio de 1849, a Turquia e a Rússia estabeleceram o Convênio de Balta-Liman, determinando a sorte dos principados rumenos, que ficavam sob a influência das duas potências. Agitadores russos animavam a Bósnia e a Bulgária a formar uma confederação eslava, juntamente com a Sérvia, Croácia e Montenegro. A debilidade interna do Império Otomano convidava o exército russo a precipitar o esboamento do Sultão de Constantinopla. Pareceu oportuno o momento, quando se elevou ao trono Napoleão III e se reconstituiu o Segundo Império Francês, avolumando as desconfianças britânicas. As políticas francesa e inglesa traçavam rumos opostos. O Império Russo esperava afastar a Inglaterra e a França, afim de desmembrar a Turquia.

A Rússia insistiu novamente com a Grã-Bretanha para repelir os turcos fora dos Balkans. Em 9 de Janeiro de 1853, o czar Nicolau I dizia a sir Hamilton Seymour, embaixador inglês em São Petersburgo, que existindo acordo entre os russos e os ingleses pouco importava o que os outros pensassem sobre o Ocidente da Europa. Comunicava que a Turquia chegara a tal estado de decrepitude que aguardava o seu esfacelamento de uma hora para outra. O czar Nicolau confessava abertamente a sir Hamilton Seymour, no dia 21 de Fevereiro de 1853, que não desejava a ocupação de Constantinopla, nem pelos ingleses, nem pelos



Bagdad, capital do Irak, hoje ocupado pelo exercito britânico, já pertenceu á Turquia.

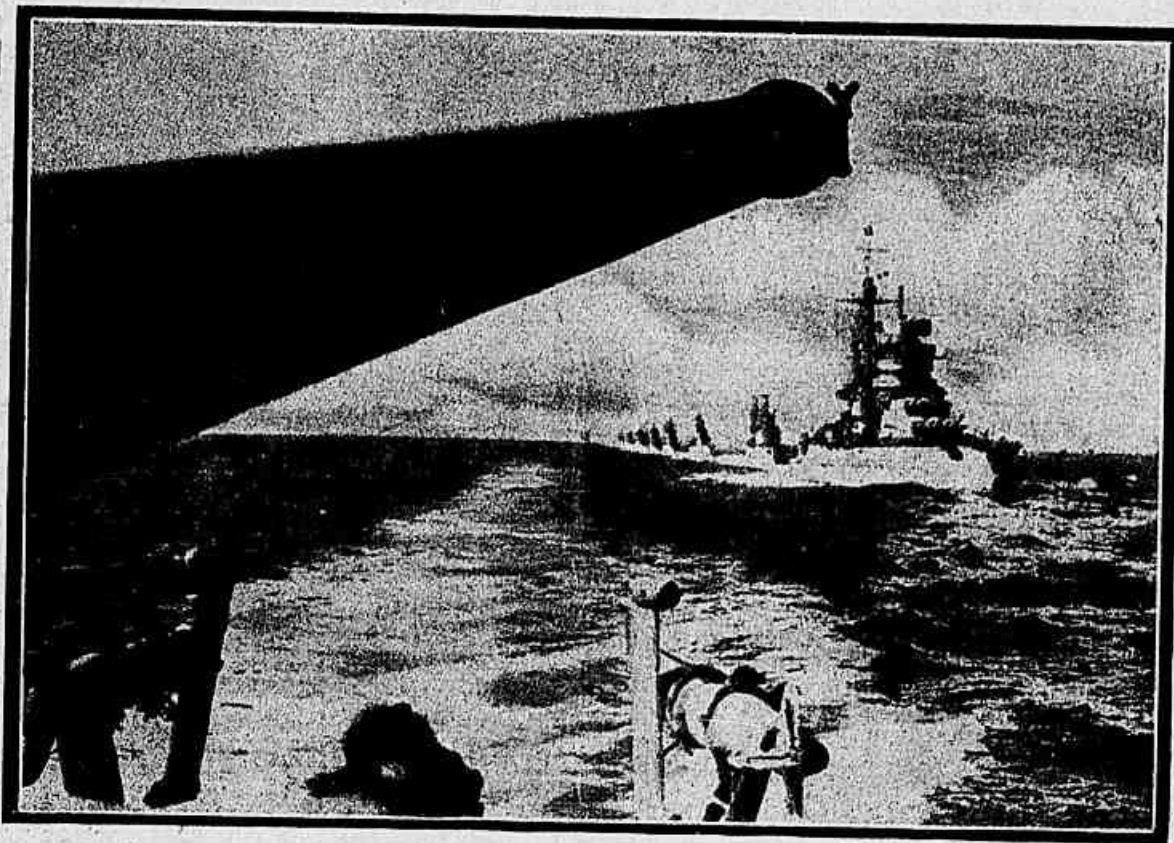
Números atrasados desta revista na Capital do Estado de São Paulo.

Procurar no

LARGO DO PAISSANDU' N.º 124

TELEFONE 3.3885

francêses, nem por uma Grécia bastante forte, para substituir os turcos. Concedia liberdade à Inglaterra para conquistar a Ilha de Creta e o Egito, em troca do protetorado russo sobre a Moldávia, Valáquia, Sérvia e Bulgária. Constantinopla passaria a ser porto livre. Nicolau I inventou a frase que chamava o Sultão o homem doente da Europa. A Rússia mandou o príncipe e almirante Mentchikov como embaixador extraordinário a Constantinopla, sob o pretexto de conseguir um tratado que assegurasse a proteção imperial sobre os gregos ortodoxos. Ofereceu uma aliança defensiva e ofensiva contra a França. Lord Stratford Redcliffe, embaixador britânico junto ao Sultão, interveio e forçou o almirante Mentchikov a se definir, explicando o fim da sua embaixada. Apoiados pela França e pela Inglaterra, os turcos repeliram a proposta czarista. O príncipe Mentchikov, cujo nome os historiadores grafam também como Menzikoff e Menchikoff, desapareceu de Constantinopla. A política inglesa visava manter a integridade da Turquia, para se opor à influência russa no Oriente Médio. Na expectativa de ver o Império Moscovita estendido até aos Balkans e a sua esquadra com passagem livre para o Mediterrâneo, a Inglaterra aproximou-se de Napoleão III. A Rússia mandou ocupar os principados rumenos, alegando que não se tratava de guerra, mas queria conseguir garantias morais. Em 13 de Junho de 1853, a frota anglo-francesa colocava-se vigilante em Biska, à entrada dos Dardanelos. Napoleão III propoz submeter o conflito a arbitragem. As negociações diplomáticas continuaram até 23 de Outubro de 1853, quando deflagraram as hostilidades turco-russas no Danúbio. O almirante Nakhimof destruiu na enseada de Sinope, em 30 de Novembro de 1853, depois de três horas de batalha, doze vasos turcos. A esquadra anglo-francesa atravessou os Dardanelos e entrou no Mar Negro. Começou a Guerra da Criméia, em que a Grã-Bretanha e a França se aliaram à Turquia contra o Império Russo. Para forçar os russos a fazer a paz e respeitar o território otomano, os britânicos e francêses resolveram ocupar a península da Criméia e a base naval de Sebastopol, poderosamente fortificada. O corpo expedicionário compunha-se de oitenta e nove navios de guerra e duzentos e sessenta e sete transportes, com um exército de cento e quarenta mil homens. Os russos confiavam na parte marítima de Sebastopol, defendida por duas baterias, sete fortes e seiscentos canhões. Os atacantes preferiram o lado terrestre, mal fortificado, defendido apenas por cento e quarenta e cinco canhões. O almirante Kornif fechou a entrada da base naval, afundando sete navios na barra. Os russos conseguiram reunir três mil canhões. Nicolau I morreu durante a guerra da Criméia, no dia 2 de Março de 1855, e sucedeu-lhe Alexandre II. O sítio de Sebastopol durou um ano, começando em 26 de Setembro de 1854 e terminando em 9 de Setembro de 1855. A França, a Grã-Bretanha, a Áustria-Hungria, a Sardenha, a Prússia, a Turquia e a Rússia reuniram os seus embaixadores em Paris, em 25 de Fevereiro de 1856, para assinar a paz. Retificou-se a fronteira da Bessarábia, proclamou-se a internacionalização do Danúbio, garantindo-se os direitos dos principados rumenos e ficando intacta a fronteira russo-turca na Ásia. O Tratado de Paris declarou a neutralidade do Mar Negro, aberto a todas as marinhas mercantes, interditando a construção de arsenais e bases militares, tanto à Turquia como ao Império Russo. Sebastopol sofreu um arrasamento completo, demolidas todas as fortificações. A Guerra da Criméia deu à Turquia a sensação de ser uma força indispensável ao equilíbrio do continente europeu. Asiáticos acampados nas praias do Mar Negro e do Mediterrâneo, sem uma cultura a defender, desconfiados de todas as grandes potências, os turcos obstinam-se em jogar na política internacional. Instalados há quatrocentos e oitenta e oito anos em Constantinopla, provocam com a sua astúcia oriental as chancelarias e os exércitos da Alemanha, Rússia e Inglaterra.



A esquadra inglesa no Mediterrâneo, a rota marítima de que depende a Turquia.

O preço desta Revista no interior

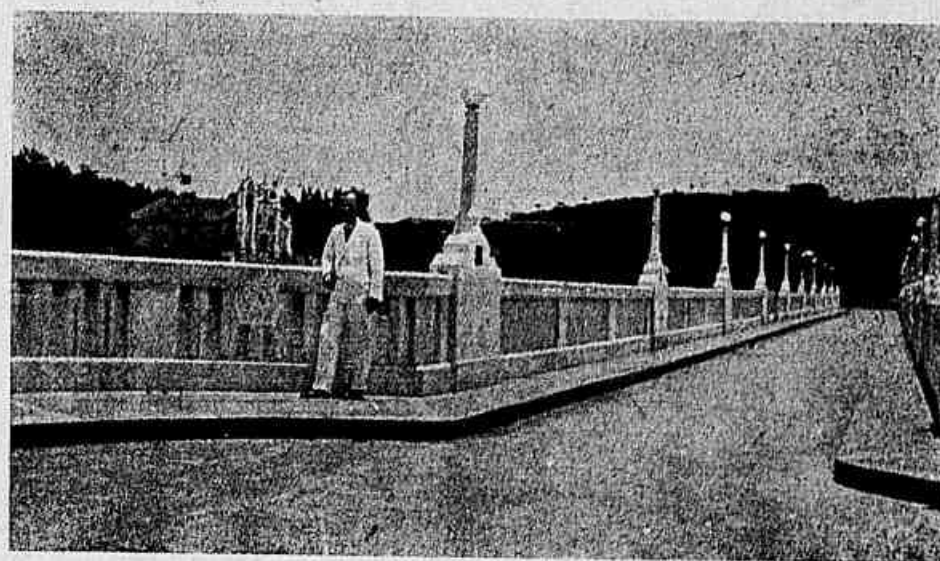
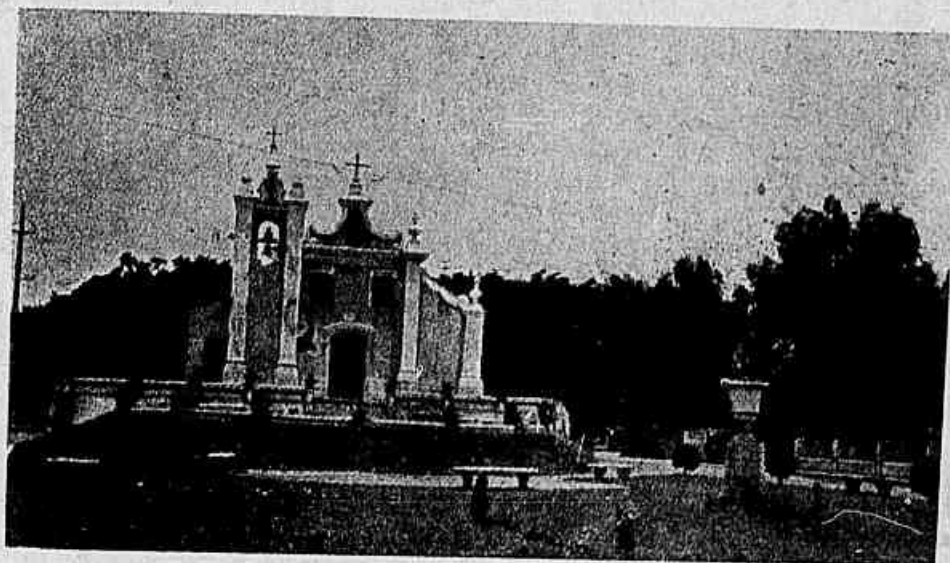
A REVISTA DA SEMANA é vendida aos agentes e revendedores do interior com um desconto que permite seja entregue ao público pelo preço de capa, isto é 1\$500. Os leitores não devem concordar com outro preço que não o mencionado na própria Revista.

TERRENOS

OS MELHORES, MAIS SAUDÁVEIS E MAIS PITORESCOS

"Jardim Guanabara"

(ILHA DO GOVERNADOR)



Peçam prospectos á

COMPANHIA IMOBILIARIA

SANTA CRUZ

AV. RIO BRANCO, 108 - 13.º andar

Fones 22-6719 -- 22-6752

Inscrito sob o N.º 14 no 7.º Ofício de Imoveis.

LIVROS NOVOS

AURORA DE SÍMBOLOS, versos de E. VICTOR VISCONTI — Rio de Janeiro, 1941.

Pelas datas assinaladas no presente livro se vê que o poeta o compoz no decorrer de três lustros pelo menos. Durante esse tempo — em que, naturalmente, como dizia Littré a respeito do seu grande dicionário, fez muitas outras cousas — evoluiu o seu espírito, e o seu sentimento sofreu as influências da vida que, embora pareça repetir-se sempre, em cada um de nós vai sempre variando. E os seus versos obedeceram às emoções dum temperamento de aguda sensibilidade, propenso a exagerar as fases de ventura e confiança como as crises de melancolia e desespero.

Daí a diversidade dos poemas que se sucedem pelas cento e trinta páginas do volume. Eles nos fazem a confidência das ansiedades e das dúvidas; gemem dores imensas ou que o poeta imagina serem das maiores que a humanidade já curtiu; cantam hinos de amor e de glória; e de repente passam a querer traduzir o alento derradeiro do lutador vencido... Para obter esses efeitos, cuida o sr. Visconti de variar o mais possível a plástica e a música dos seus versos, usando todos os metros e chegando ao abandono do ritmo como na própria página em que o celebra e lhe rende culto:

O ritmo é movimento ondulatório,
Sonora vibração que a vida encerra...
Não é convencional, nem transitório...
É uma força espontânea, a alma da Terra!...

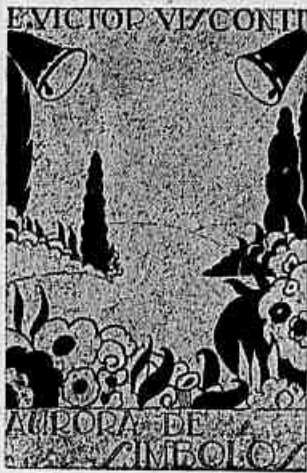
Soberano senhor, rege a existência]
Fugaz e vã dos corpos e das formas...
E, sendo do Universo a própria essência,
Paire além das leis, não conhece normas...

A' arte, à ciência, à própria natureza,
A tudo empresta tão subtil magia!
E torna o Universo, todo beleza,
Uma imensa e sublime sinfonia!...

Tampouco o rimador da *Aurora de Símbolos* hesita quando lhe acode o propósito de transformar um estado de alma ou até uma impressão de momento numa afirmação de geral, eterno alcance. Assim de Petrópolis nos diz ele que é uma cidade isolada e muda, onde nunca faz sol:

Petrópolis, cidade de silêncio e sombra,
Toda doçura e afago.
Longas ruas, imersas num mistério vago.
Retângulos verdes de alfombra.
Parques que escondem palácios de sonhos
— Verde melancolia...
A chuva cai, monótona e fria,
Reavivando o verde da folhagem.
O véu côr de cinza da bruma
Ondeia molemente, envolvendo a paisagem.
Terra sem sol. Céu de pluma.
— Serenidade...
O ruço é uma estranha melodia;
Musicalizando a alma subtil da cidade...
Petrópolis, és minha irmã, minha alma é assim:
Na névoa há visões de sonho e magia;
Neste silêncio de veludo
Não se escutam os sons do mundano festim...
Silêncio... Evocação... Melancolia...
Longe da vida, longe de tudo!
Taciturna cidade!
A chuva cai, monótona e fria...
Mágua... Tristeza... Silêncio... Saudade...

Liberdades poéticas... E, apesar do conceito negativista e totalitário de Baudelaire, o sr. Victor Visconti é um poeta que merece ter algumas.



GAGO COUTINHO E SUA VIDA AVENTUROSA, biografia por EDMAR MORÉL — Rio de Janeiro, 1941.

O sr. Edmar Morél lançou-se a um empreendimento deveras difícil: contar alguma cousa de novo acerca de pessoa e da vida do companheiro de Sacadura Cabral na primeira travessia do Atlântico. Depois de tantas indagações e tantos panegíricos, tanto trabalho de pesquisa e tanto entusiasmo laudatório, como encontrar o elemento inexplorado, a nota inédita de que resultasse uma obra realmente valiosa e útil? Mas o sr. Edmar Morél tem a bossa e a paixão da reportagem. Pertence à espécie de jornalistas para os quais quanto mais complicada ou penosa é a tarefa mais vale a pena executá-la. A profissão comporta sempre uma luta contra aquilo que se esconde ou se nega. Pôr termo a um mistério, tirar da obscuridade um acontecimento de importância ou uma individualidade fora do comum constitui para estes homens de jornal a empresa sedutora que merece os maiores esforços e até verdadeiros sacrifícios. E nenhum prazer se iguala, para eles, à vitória de trazer a público uma verdade sensacional.

O caso Gago Coutinho não exigia propriamente feitos heroicos nem uma superior abnegação. Foi com os processos da diplomacia e as injunções do afeto que o sr. Edmar Morél o resolveu. Uma carta reproduzida em fac-símile mostra como e quanto o reporter se fez estimar pelo almirante. Este lhe dá o tratamento igualador, fraternal, de "tu". Tiveram longas palestras; deram passeios juntos; e todas as recordações e impressões do navegador passaram para o canhenho daquele que se ia tornar de certo o seu biógrafo mais íntimo e mais bem documentado.

O livro do sr. Edmar Morél comporta nas suas cento e sessenta páginas tudo o que se sabe acerca de Gago Coutinho e bastantes cousas que geralmente se não sabem.

A RAÇA DE LAGOA SANTA, estudos sobre o homem fóssil americano, por ANIBAL MATTOS — São Paulo, 1941.

O espírito inquieto e infatigável do sr. Anibal Mattos obriga-o não só a trabalhar como bem poucos mas também a mudar frequentemente a natureza e a feição da sua obra. Duma família privilegiada de artistas — irmão do gravador Adalberto e do escultor Antonino Mattos — iniciou ele a sua notoriedade como pintor. A paisagem cativou-o, absorveu-o durante alguns anos. O Salão concedeu-lhe a série dos seus prêmios até à Grande Medalha de Prata. As suas exposições individuais alcançaram sempre o duplo êxito da afluência do público e da simpatia dos verdadeiros amadores. Ainda o ano passado, com uma dúzia de belas e sugestivas telas de assuntos mineiros, o sr. Anibal Mattos deu animação e realce à estação que o Rio consagra especialmente às Belas Artes.

Do mesmo modo, porém, como progredia na pintura este homem sempre inspirado e sempre operoso cultivava o teatro e nele se fazia aplaudir. Desde o ato em verso *Extrema-Unção*, representado no Brasil e em Portugal, até a peça de larga envergadura e técnica sensacional *Bárbara Heliadora*, que obteve o prêmio oficial do Teatro Histórico do Centenário da Independência, sempre o chamado "sucesso" o acompanhou, lhe foi fiel. Não o satisfaz, porém, plenamente, como a nomeada de paisagista não bastara às exigências do seu temperamento realizador. E eis que o nosso pintor-dramaturgo aborda a novela; compõe um volume de poesias; envereda pela História e a Biografia; aborda o Discurso e a Conferência; defronta a Arqueologia; acomete a Paleontologia e a Prehistória.

Agora, nos traz ele *A Raça de Lagoa Santa*, que lhe reclamou longuíssimos estudos e toda a sorte de pesquisas. Para basear as suas observações e dar mais força aos seus comentários, consultou, anotou, confrontou, conferiu cerca de duzentas obras, entre as quais algumas próprias. Evidencia-se de página em página o crescente empenho de encontrar a rigorosa verdade e dizer alguma cousa além do que já fôra estabelecido e consagrado. E não se pode deixar de respeitar, não se pode deixar de louvar este herói a quem os louros conquistados não convidam ao sono nem insuflam o orgulho, mas apenas parece que o incitam a novos esforços da inteligência e novos comprometimentos do saber.



PINOQUIO EM PROCURA DE BRANCA DE NEVE, fantasia de CANDIDO DE CARVALHO, com ilustrações de Solon Botelho — Rio de Janeiro, 1941.

Uma nota preliminar nos revela ser esta história, que se desenvolve por duzentas e quarente folgadas páginas, uma adaptação de certo conto de Pietro Peluggi. Uma adaptação e sem dúvida uma ampliação. O sr. Cândido de Carvalho, autor dum romance naturalista que da crítica autorizada mereceu louvores, quis desta vez exercer as suas faculdades de inventiva e de humorismo. Aos processos de observação e de análise da sua primeira obra divulgada fez suceder uma espécie de travessura literária, praticada contra os seus princípios e como às escondidas de si mesmo. E, chamando a si o já famoso boneco, que legítima ou inexplicavelmente tem inspirado novelistas, poetas, músicos, caricaturistas... e produtores de cinema — adornou-o de elementos e acessórios capazes de lhe simular uma vida nova.

Pinóquio, herói de pau, com as suas articulações de dobradiça, a cabeça oval e rapada — apenas duas mechas grudadas sobre a testa — o nariz em fuso, a espada enorme a bater-lhe nas canelas, passa a chamar-se D. Pinóquio Peroba, barão de Calatrava. E, depois de numerosos comprometimentos de alta inteligência e inigualável bravura, parte, a mandado do seu rei, Abóbora Malagueta não sei quantos, a dar caça ao pirata Morgan que infesta aquelas mares. A narrativa mantém um tom geral entre epigrâmico e infantil. Percebem-se as intenções alusivas, as passagens de anedota e de paródia, mas são coisas consagradas a gente grande a quem porventura estes capítulos da Carochinha interessem; e na verdade os traços de espírito em questão não prejudicam a outra feição do volume, a principal, a legítima, a pinoquiiana. O trabalho do sr.



Cândido Carvalho, se lhe não eleva os foros literários conquistados no romance, deverá espalhá-lo no agrado de novo público, novo em tudo, a gurizada. E para tal êxito de bastante lhe valerá a contribuição dos desenhos leves e alegres do sr. Solon Botelho.

♦ ♦ ♦
A GAROTA DO CIRCO, romance de Walter D. Edmonds, tradução de Léa Cavalcanti—Rio de Janeiro, 1941.



O herói deste romance é de bem modesta, bem humilde condição. Trata-se dum pobre órfão que resolveu acompanhar o circo de terra em terra, por uma questão de curiosidade do mundo, de espírito de aventura. Tanto ele sonha e se exalta entre as proezas dos artistas e os aplausos das arquibancadas que vem a apaixonar-se pela écuyère da companhia, mulher de todas as seduções. Por ela e a força de se querer tornar digno dela, chega a julgar-se alguém no circo e na vida... Um dia, porém, começa o seu desengano e o abandono desse ideal por outro mais acessível à sua capacidade e aos seus sentimentos. E é pela «garota do circo», fugida da pobreza e da obscuridade para, como ele, seguir o bando romântico, que Chád Hana se enamora deveras, para casar — e para o resto da vida.

Abundam no romance as passagens sensacionais ou enternecedoras, entre elas a morte do leão Oscar, velha fera de ménagerie, artista à sua maneira e duma compreensão, duma sensibilidade verdadeiramente humanas. Fica de luto a família do circo; e dessa magua realmente os leitores participam.

J. L.

REMINISCENCIAS DE GAUCHO, de Francisco Magalhães. — Ilustrações de Paulo Viola — Oficinas Graficas Globo — Pelotas.

Sobretudo ultimamente, não tem faltado ao Rio Grande do Sul obras de vario genero que o considerem, exaltem ou descrevam, tanto em prosa como em verso.

Em rimas celebra agora o Rio Grande o sr. Francisco de Magalhães. Em recente livro de poesias, completadas por sugestivas ilustrações, o autor passa em revista muito aspecto da terra natal, declarando-se «gaucho pelo corpo todo».

Com tal sentimento nos põe presentes, sobretudo em uma serie de sonetos, gente e cenãs do torrão natal, este com seus dias de paz e de labor, com outros de natureza em revolta como, por exemplo, quando sopra o minuano gelado, inimigo do verdor da relva, amigo de torcer frondes. Mas esses dias passam, voltam outros como aqueles nos quais vae seguindo a carreta

Na branca e longa estrada poeirenta,
Rangendo n'um lamento soluçante

Tambem são dias de encanto aqueles em que estão no agude

Garças e flamíngos tristes no talude
Abismados em doce sonho...

O livro de versos do sr. Francisco de Magalhães, embora todo consagrado á poesia regional, pela variedade dos aspectos que apresenta escapa á monotonia. É de poeta que tendo sentido, bem no coração sabe dar alma ao seu verso.

♦ ♦ ♦
DA INTERPRETAÇÃO DAS LEIS EM FACE DOS VARIOS REGIMES POLITICOS—de Alípio Silveira. — Tipografia Paulista J. Bignardi e Cia. — S. Paulo — 1941

Já autor de seis apreciadas obras juridicas, o dr. Alípio Silveira augmenta com o presente volume o aprego que se lhe deve como erudito, ao qual são tributadas não poucas apreciações e referencias. Provém de autoridades em materia juridica, tanto nacionais como estrangeiras, precedido o seu recente trabalho de carta-prefacio do ministro Eduardo Espinola e de um prologo do dr. Jorge Americano, professor na Faculdade de Direito de S. Paulo.

São muitas, e todas examinadas a fundo, as questões ventiladas no Livro do dr. Alípio Silveira, livro revelador de cultura juridica tanto mais para admirar quanto é a de um joven que, com descortino e segurança de documentação, se mostra a par de intrincadas questões de Direito, uma a da interpretação de leis.

Analisando-a em face de regimes antigos e modernos, considerando no tratar assunto até dos codigos sovieticos, o livro do dr. Alípio Silveira demonstra-o um estudioso que se não contenta em estudar, mas deseja que outros muitos possam sem esforço saber de assuntos que só a reflexão e a pesquisa podem compendiar para proveito alheio.

A obra do dr. Alípio Silveira vale por um grande serviço ás letras juridicas e merece pois um correspondente grande louvor.

♦ ♦ ♦
DADOS GEOGRAFICOS E HISTORICOS DO MUNICIPIO DE ANAPOLIS, de Francisco Lopes de Azevedo Filho.

Diretor de Estatística do governo municipal de Anápolis, na gestão do mesmo governo pelo sr. Fernandes Valente, o sr. Lopes de Azevedo compendiou dados muito interessantes sobre o municipio goiano de Anápolis, seus cinco distritos, suas seis povoações.

Em 1887, foi a freguesia de Sant'Ana dos Antas elevada a vila, instalada municipalmente em 1892 com o nome de Sant'Ana dos Campos Ricos, subindo a vila a cidade em 1907 com a denominação de Anápolis.

Do municipio inteiro e da sua sede o sr. Lopes de Azevedo dá minudente e instrutiva noticia. Mostra uma região de clima excelente, sem zonas paludosas, á qual Anápolis serve de cabeça. A todo o municipio dá a cidade sede constante exemplo de progresso na prosperidade. Iluminação elétrica, serviço telefonico, auto-viação, viação ferrea inaugurada a 7 de Setembro de 1935, na prefeitura Dr. Fernandes Valente, nada falta a Anápolis para se adiantar cada vez mais como demonstra a obra do sr. Lopes de Azevedo. Para tanto correm os governos de Anápolis que, salvo um, diz o sr. Lopes de Azevedo, tem sido patrióticos e progressistas.

Os dados historicos coligidos pelo sr. Lopes de Azevedo são curiosos e mostram tambem o Brasil antigo, com suas crenças religiosas, seus costumes simples, seus habitos hospitaleiros.

Ha o que apreciar e o que aprender no trabalho despretencioso e util do sr. Lopes de Azevedo.

E. D.

RADIO-DIFUSÃO NO BRASIL

A Radio-difusão, no Brasil, nasceu com o certame que marcou o primeiro centenário da nossa independência em 1922.

Foi no cimo do morro do Corcovado, onde hoje existe o Monumento do Cristo

Redentor, que, no aludido ano, pela primeira vez, se instalou no país uma estação de radio-difusão, cuja capacidade era de 500 «watts». No mesmo ano o Governo adquiriu duas emissoras que foram cedidas a sociedades particulares. Novas estações foram surgindo, especialmente no Distrito Federal e em São Paulo

e, em 1924, apareceu a primeira lei regulando as atividades das emissoras nacionais.

A partir de 1930, o radio tomou extraordinário impulso, como elemento de propaganda. Nesse ano existiam 19 emissoras, sendo 5 em São Paulo, 5 no Rio de Janeiro, 2 no Rio G. do Sul e as demais em Pernambuco, Minas Gerais, Paraná, Bahia e Pará, uma para cada Estado.

Em 1935, a Conferência Internacional Sul-Americana de Radio-Difusão, reunida em Buenos-Aires, concedeu ao Brasil 13 canais exclusivos para as suas irradiações. O numero de estações existentes e a grande quantidade de pedidos de autorizações para novas emissoras determinaram providências do Governo, no sentido da limitação das mesmas, em face da exiguidade de frequência para os serviços de rádio.

Atualmente, existem no Brasil 79 estações de radio, em que trabalham cerca de 2.000 pessoas, sendo de perto de 75.000 contos de réis o capital invertido nas mesmas.

As emissoras brasileiras em 1940 achavam-se assim distribuidas: 33 em São Paulo, 13 no Distrito Federal, 9 em Minas Gerais, 5 no Rio G. do Sul, 4 no Rio de Janeiro, 2 no Paraná, Mato Grosso e Baía, os demais Estados, Santa Catarina, Pernambuco, Paraíba, Espírito Santo, Ceará, Maranhão, Piauí, Pará e Amazonas contam com uma estação cada. Calcula-se em 300.000 o numero de receptores existente no Rio, não sendo conhecidos dados relativos aos Estados para 1940.

Segundo dados colhidos pela Divisão de Radio do DIP, a renda aproximada de publicidade comercial nas diversas estações do país é de 30.000 contos anuais, cabendo cerca de 24.000 contos as emissoras do Rio e São Paulo.

Em Setembro de 1940, o Governo organizou uma comissão presidida pelo Diretor Geral do DIP, para o fim especial de elaborar o Código de Radio-difusão.

No momento, acham-se em construção três grandes estações de onda curta: a Radio Nacional, de 50 kws., no Distrito Federal; a Radio Difusora de São Paulo e a Radio Inconfidência de Minas Gerais.

Ostensor Brasileiro

Por séculos privado de imprensa obtê-la-ia o Brasil por iniciativa de D. João VI quando Príncipe Regente de governo entre Rio de Janeiro e Lisboa. Em meados de 1810 os cariocas puseram-se a ler a *Gazeta do Rio de Janeiro*, de cunho oficial, pintando o Brasil "como um paraíso terrestre" na expressão bem de humor de Armitage.

Mesmo em natural segura a *Gazeta do Rio*, como fonte de informações e análise de uma época, presta hoje bastantes serviços aos usuários da História.

A partida de D. João VI, em 1821, deu alarim ao público sequioso de periódicos para satisfação a curiosidades crescentes. A Independência encontrou imprensa a crescer, já começado a surgirem jornais com títulos mordazes ou jocosos, tal *O Periquito da Serra dos Orgãos*.

No Primeiro Reinado, ao avultar da imprensa, radia a *Aurora Fluminense*, consagrando Evaristo de 1827 a 1835. A Regência conheceu um viveiro de jornais entre eles mais lida e mais celebre a *Astréa*, sucessora da *Malagueta*, ambas redigidas pelos deputados Antonio José do Amaral, Luiz Augusto May e José Joaquim Vieira Souto.

A imprensa da quadra regencial frequentemente se descomedia. Nela muito foliculario dizia as ultimas a inimigos. Então muito periodiqueiro merecia a resposta do conde d'Argenson a Desfontaines, autor de verrina contra Voltaire. Representava o escritor ao conde a necessidade de viver conduzindo-o a atassalhar o proximo — *Il faut bien vivre*, declarou Desfontaines.

— *Je n'en vois pas la nécessité*, retorquiu Argenson.

No Segundo Reinado começou na imprensa o florescer do anuncio, o qual hoje tanto é de alimento a jornais. Ao tempo da Regência de D. Pedro em vespersas de primeiro imperador nasceu o anuncio no *Diario do Rio de Janeiro*. Antes o anuncio manuscrito ia a esquinas de rua e a portas de igreja quando não a pregão publico.



"Ostensor Brasileiro". Revista publicada no Rio de Janeiro do Segundo Reinado (1845).

Nossos jornais têm obtido coleções e colecionadores, apontado entre estes o dr. João de Oliveira, professor do Curso Anexo na Faculdade do Recife. As mencionadas coleções são massa ou escól, conforme o valor dos jornais, e na valia se inclue o *Ostensor Brasileiro*. Publicaram-o Vicente Pereira de Carvalho Guimarães e João José Moreira em 1845. Apresentando ao público carioca jornal literario e ilustrado, diziam os empreendedores que o sabiam "uma destas empresas atrevidas, que os indiferentes julgam loucas e os amigos impossiveis".

O programa do *Ostensor* abrangia duas partes, a primeira tratando exclusivamente de objetos relativos ou pertencentes ao Brasil, a segunda parte se propondo a falar aos olhos pelas ilustrações.

A primeira parte do programa, observavam Guimarães e Moreira, era a de maior dificuldade a superar, no sentir d'aquelles que de trabalhos mentais só esperavam dinheiro e mais nada.

A segunda parte do programa jornalístico do *Ostensor* encerrava nova dificuldade. O jornal só traduziria artigos de immediata relação com o Brasil. Assim não utilisaria gravuras inglesas ou francesas, o empenho do *Ostensor* acarretando por isso grande dispêndio e trabalho insano.

Segundo os donos do *Ostensor* os periodicos literarios traziam no infalivel artigo de introdução o mote: *A bem da civilização e recreio do povo!* palavras magicas com que os jornais pretendiam ser lidos e o eram, mas quantas vezes iludindo esperanças!

Guimarães e Moreira publicando o *Ostensor* declaravam a tentativa "atrevida em mais de um ponto; louca ou impossivel, não". Finalizavam declarando: "Se alguém julgar mui grave o peso para forças tão poucas como as nossas, aqui ficam as palavras de Santo Agostinho — Em nós só cabe o plantar as cousas, de Deus virá o fazer com que medrem".

Ensinam os dicionaristas que a palavra ostensor, substantivo ou adjetivo, significa o que mostra. A' sombra de Santo Agostinho, Guimarães e Moreira pretendiam mostrar as cousas nacionais no *Ostensor Brasileiro*.

A alma de qualquer jornal se expressa por seu corpo de redação. E' pelo nome e, muito mais do que se pensa, pela autoridade moral de publicista que o publico compra ou repulsa jornais, neste caso entre comentarios dicases, se de surdina, apelando leitores para frei Tomaz que bem o diz e mal o faz.

O *Ostensor* recorreu a penas conceituadas na época, as de Macedo; Teixeira e Souza, Cordeiro, Lemos Magalhães e Porto Alegre, este sobretudo vigilante quanto á parte artistica da publicação.

Encontrava o *Ostensor* no caminho da publicidade outra revista bem aceita pelo publico, a *Minerva Brasileira*, datando de 1.º de Novembro de 1843 e fortalecida pelo apoio de homens da maior cultura sobre evidencia na época. Dividia-se, pois, o favor publico entre duas revistas bem colaboradas e ilustradas com capricho.

A parte artistica do *Ostensor*, variada e nitida, constava de cuidadas gravuras reproduzindo retratos de personagens, cenas ou sitios do Rio de Janeiro e das provincias. Trabalhava para a revista acreditada litografia, a de Heaton e Rensbury. Os dedicados ao estudo das artes graficas entre nós bem conhecem as produções daquela litografia.

Não poucas celebridades nacionais figuram retratadas nas paginas do *Ostensor*. Uma de suas estampas copia ornato de honra da casa do barão de Cayrú, o retrato a oleo do visconde de Cayrú, pai do barão. O quadro seria hoje preciosidade de museu.

Em 1845 poucas eram as cidades brasileiras sem teatros, notado que a importancia dos teatros como edificios estava no sentido inverso da importancia das cidades.

Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, possuia em 1845 um pequeno teatro, Pelotas o tinha bem construido. Conforme informação alheia, o teatro pelotense na luta dos Farrapos virou quartel de infantaria, dizendo o informante: "a mascara e o coturno cederam o logar á farda e á cartuxeira".

Bôa gravura do Teatro S. Francisco de Paula em Pelotas apresenta o *Ostensor*, reparado de passagem ser bastante singular que a teatros se atribuam nomes de santos.

A's paginas do *Ostensor* não faltavam biografias originais ou transcritas, assim a de Luiz de Vasconcellos devida a monsenhor Pizarro, aquele vice-rei melhorando, aformoseando e saneando o Rio de Janeiro. Isso pelo lado material; pelo lado do interesse publico o vice-rei buscou bem servir os cariocas, dando audiencias diurnas e noturnas, prolongando-as, "expedito nos despachos, sem se fazer pesado ás partes, obrigando-as pela demora a mil dissabores." Eis o modelo de administrador de respeito ao tempo e aos negocios dos outros, fielmente copiá-lo é que é.

O canto dos poetas no todo do *Ostensor* era reservado a Macedo e Teixeira e Souza. A eles se juntou José Amaro de Lemos Magalhães, através de Ducis passando a verso português a terrifica poesia do *Macbeth* shakspeareano.

Na corrente da colaboração poetica, o *Ostensor* apresentava algumas das *Brasiliannas* de Porto Alegre como *A Destruição das Florestas*, mal antigo do boscarejo Brasil aos poucos se indo a carrascal, beirado de oceano.

Outro colaborador do *Ostensor*, Antonio de Castro Lopes, sempre se dedicou á lingua latina, nela se tornando mestre, no trato de poetas e escritores de esmalte á grandeza de Roma.

Castro Lopes, no *Ostensor*, aparece tambem dedicado á musa de Byron, de não pouca influencia, estragos de saude e precocidade de mortes no seio da juventude brasileira de outrora. Era levada á imitação dos desvarios do poeta inglês, moribundo defensor da independencia grega.

Voltando á prosa, nas paginas do *Ostensor* se encontra descrito um Rio de Janeiro de outrora, bem longe, em progresso e costumes, das informações de Manoel da Nobrega. Dava-as este aos padres e irmãos carissimos da inaciana Companhia, desejosos de conhecer algo das terras do Brasil, pintando-lhes Nobrega, por exemplo, as mulheres "vestidas á maneira de ciganas com panos de algodão".

Pelas estampas do *Ostensor* se verifica o que era dantes a cidade dos cariocas. No largo de S. Francisco de Paula, em 1845, funcionava a Academia Militar. Daria séde á atual Escola Nacional de Engenharia, no solo onde na governança de Gomes Freire de Andrade e na jurisdição diocesana do bispo Desterro se projectou edificar igreja de S. Sebastião. D. João V ordenou a escolha de logar onde se levantasse, textuais palavras régias, "huma cathedral digna de tão vasto imperio".

Aqui uma pausa, para chamar atenção sobre tais palavras. Taxava D. João V os seus dominios do Brasil de "vasto imperio" e D. João VI viria erguer voz do seio de novo imperio a crear na America.

Retomando fio de assunto cumpre consignar que a cathedra de S. Sebastião no largo de S. Francisco de Paula jamais se ergueu. Obedeceria ao plano do sargento-mór Carlos Manoel sob as vistas do brigadeiro Alpoim ao qual o Rio de Janeiro antigo bastante deveu como construtor. O templo de S. Sebastião paralisou obras em 1752 e afinal as suas pedras basicas foram alicerçar o teatro de S. Pedro de Alcantara. Aliás as pedras do convento de S. Francisco em Lisboa serviram de bases ao teatro de D. Maria II na capital portuguesa.

Por estampa do *Ostensor* hoje se avalia Botafogo em 1845 considerado então o primeiro dos arrabaldes da cidade.

De outras cidades que não a do Rio de Janeiro tratavam as paginas do *Ostensor*. Eis uma, Angra dos Reis, na terra fluminense, outra Ouro Preto na mineira, mostrando-se a revista não apenas bairrista, afinal tudo' nela Brasil.

Colaboração curiosa no *Ostensor* é a de jovem medico, o dr. Francisco Ferreira de Abreu, futuro lente de medicina e ainda mais vindouro barão de Terezópolis. "Os bailes motivam alguma quebra na saúde publica?" perguntava Ferreira de Abreu em 1845.

Após digressões e considerações, o medico examinou a pergunta, á qual respondia, traçando por fim conselhos higienicos. Aqui ficam alguns: 1.º: não sejam mui repetidas as reuniões; 2.º: não durem até muito tarde, de forma que obriguem a dormir somnos alheios; 3.º: não usem vestidos apertados, a ponto de embargarem o jogo livre e desembaraçado dos órgãos; 4.º: respeitem as estações calmosas, acudindo á reclamação imperiosa do organismo; 5.º: se algum incomodo sobrevier durante a reunião retirem-se para longe, porque desta sorte se obvia mais facilmente o damno. — *Principiis obsta*. — Eis aqui a maior força da medicina, que o mal muito avançado custa ao doente a vida, aos parentes e amigos a dôr de o perder; e ao medico o descredito da profissão que exerce.

Reuniões repetidas, dormir sonos alheios, morrer dansando, não respeitar estações calmosas, e mais e mais tudo é hoje avesso dos conselhos de Ferreira de Abreu. Para consolo espirital do conselheiro de 1845 registra-se o moderno jogo liberrimo de órgãos na transparencia ou na inexistencia de tecidos. E' só correr praias onde Adão e Eva renovam simplicidade edenica quasi sem a restrição das folhas de parreira.

Escreva Doria

A batalha das Filipinas

A ocupação das Filipinas pelas tropas japonesas foi sempre admitida como provável no desenvolvimento da guerra no Pacífico. Desde o momento em que a esquadra nipônica conseguiu quebrar a linha de abastecimento que ligava Pearl Harbor a Manilha por intermédio de Guam, Wake e Midway, seria insustentável a posição americana naquele ponto avançado do mar da China. Por outro lado a necessidade de defender Singapura afastava qualquer possibilidade de auxílio vindo do oeste.

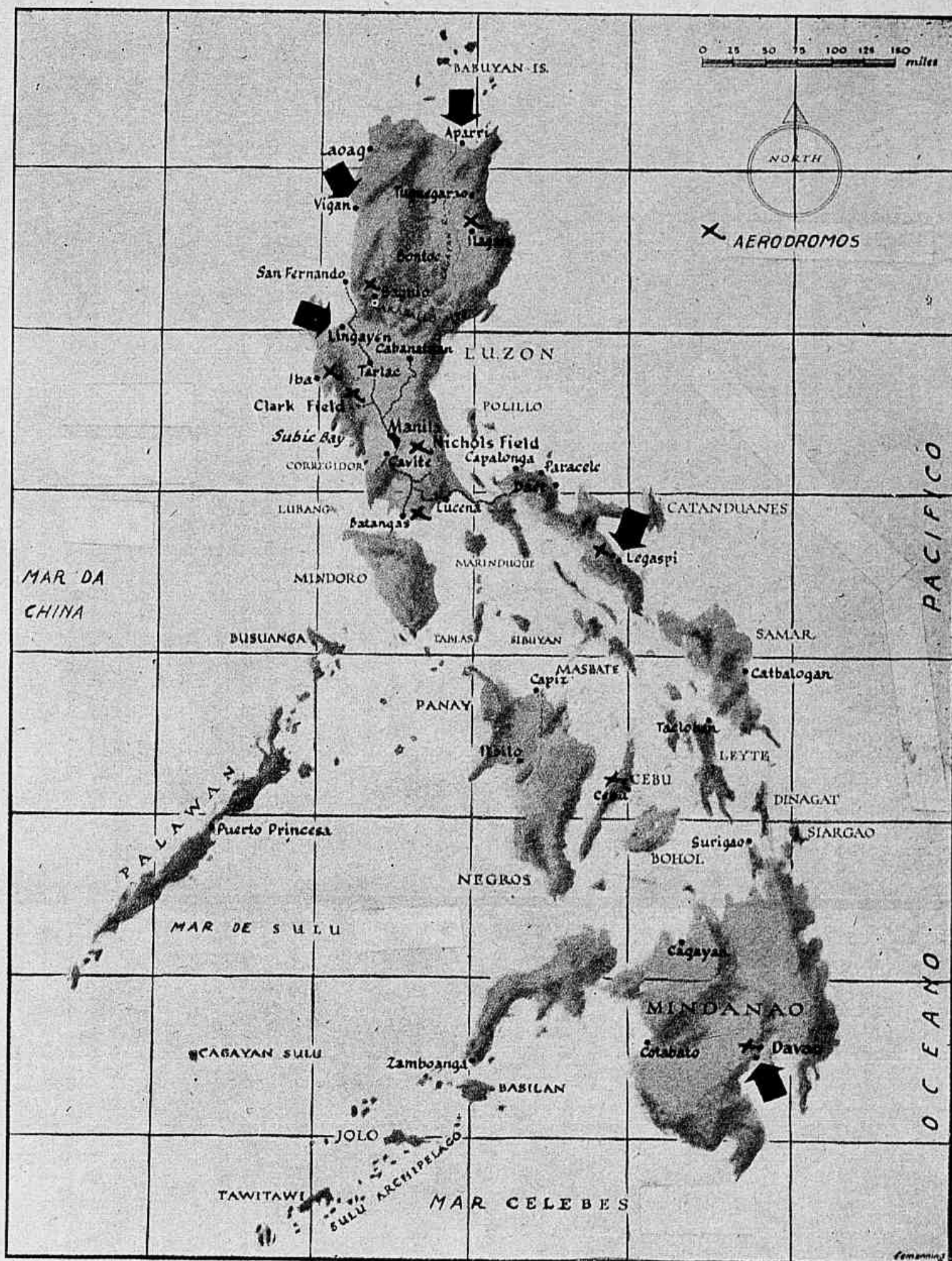
As ilhas Filipinas representam para os japoneses uma posição estratégica de primeira grandeza. São uma ponte para as Índias Holandesas e para a Austrália, e de máxima importância para o domínio do mar da China e do Pacífico ocidental. Entre a ilha de Luzon e a grande base nipônica de Formosa distam 235 milhas apenas. Guam, a mais próxima base americana (ocupada nos primeiros dias da guerra pelos japoneses), está a uma distância de 1.500 milhas.

A batalha das Filipinas desde os primeiros combates não deixou dúvida quanto ao resultado final. Logo na segunda semana da conflagração os atacantes dominavam o ar e as águas costeiras do arquipélago, e tinham consolidadas três "cabecas de ponte" na ilha de Luzon: Aparri, Vigan e Legaspi, este o mais importante porto filipino da costa do Pacífico. As duas primeiras colunas que marcharam para o sul, partindo de Vigan e Aparri, foram contidas pelas forças filipinas. O comando do Arquipélago chegou mesmo a afirmar ter dominado a situação. Os nipônicos, porém, não levaram em conta sacrifícios. Senhores do mar e do ar, forçaram o desembarque de fortes elementos de infantaria no golfo de Lingayen a 120 milhas de Manilha. Si a região norte de Luzon é montanhosa e portanto de fácil defesa, a parte sul é plana e cortada de boas estradas de ferro e rodagem. O desembarque em Lingayen foi efetuado de 56 navios e custou aos japoneses pesadas perdas.

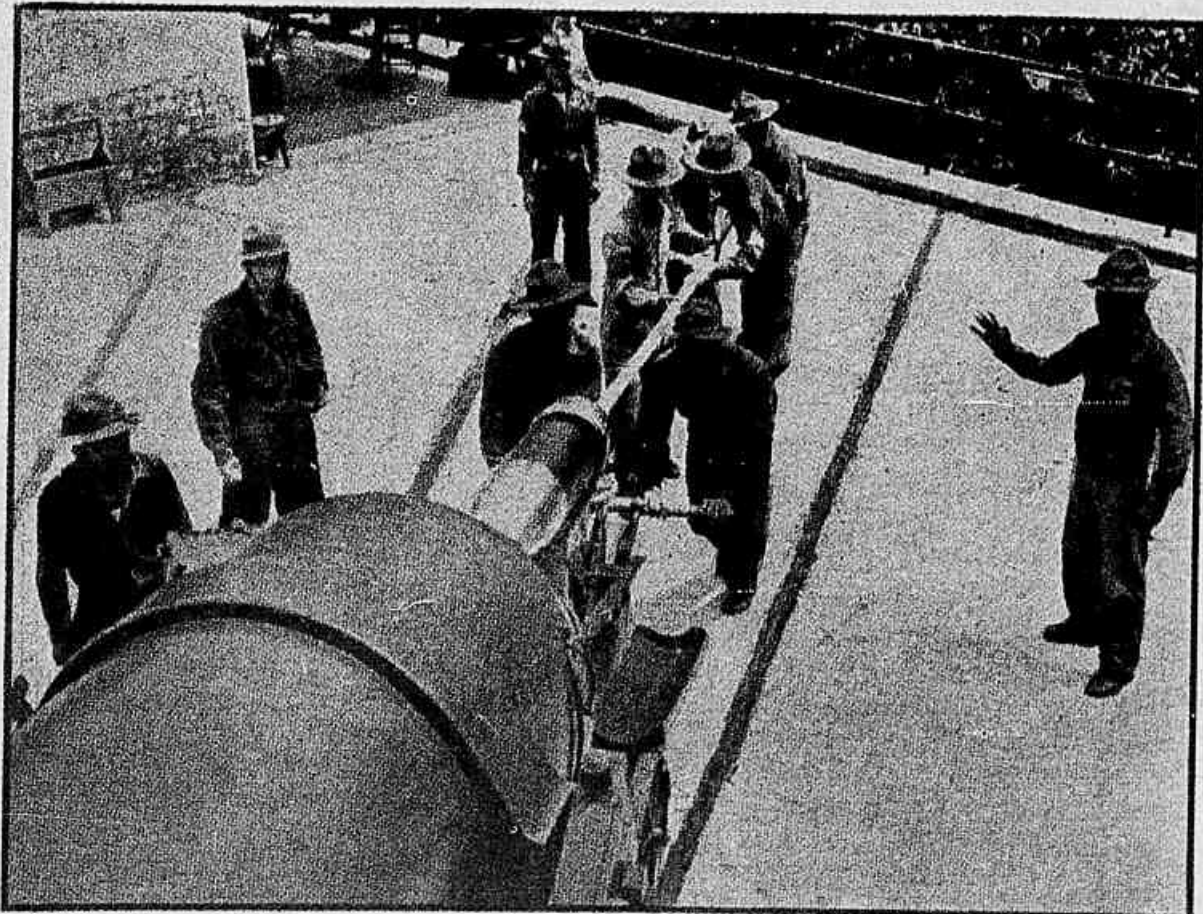
Tendo-se o melhor das forças filipinas concentrado ao norte de Manilha para conter as três colunas que marchavam para o sul, os japoneses empreenderam um novo desembarque na baía de Lamon, 60 milhas a sudoeste de Manilha. Tornou-se, destarte, insustentável a posição dos defensores da ilha. A base naval de Cavite, sistematicamente bombardeada, ficou inteiramente inútil. O Corregidor, pequena ilha fortificada dominando a entrada da baía de Manilha, é o único ponto que continua resistindo.

O outro extremo do arquipélago das Filipinas, a ilha de Mindanao, foi atacado por forças vindas das bases nipônicas estabelecidas nas Carolinas. As tropas filipinas aí estabelecidas, também impossibilitadas de receber qualquer auxílio, terão certamente sorte idêntica à dos defensores de Luzon.

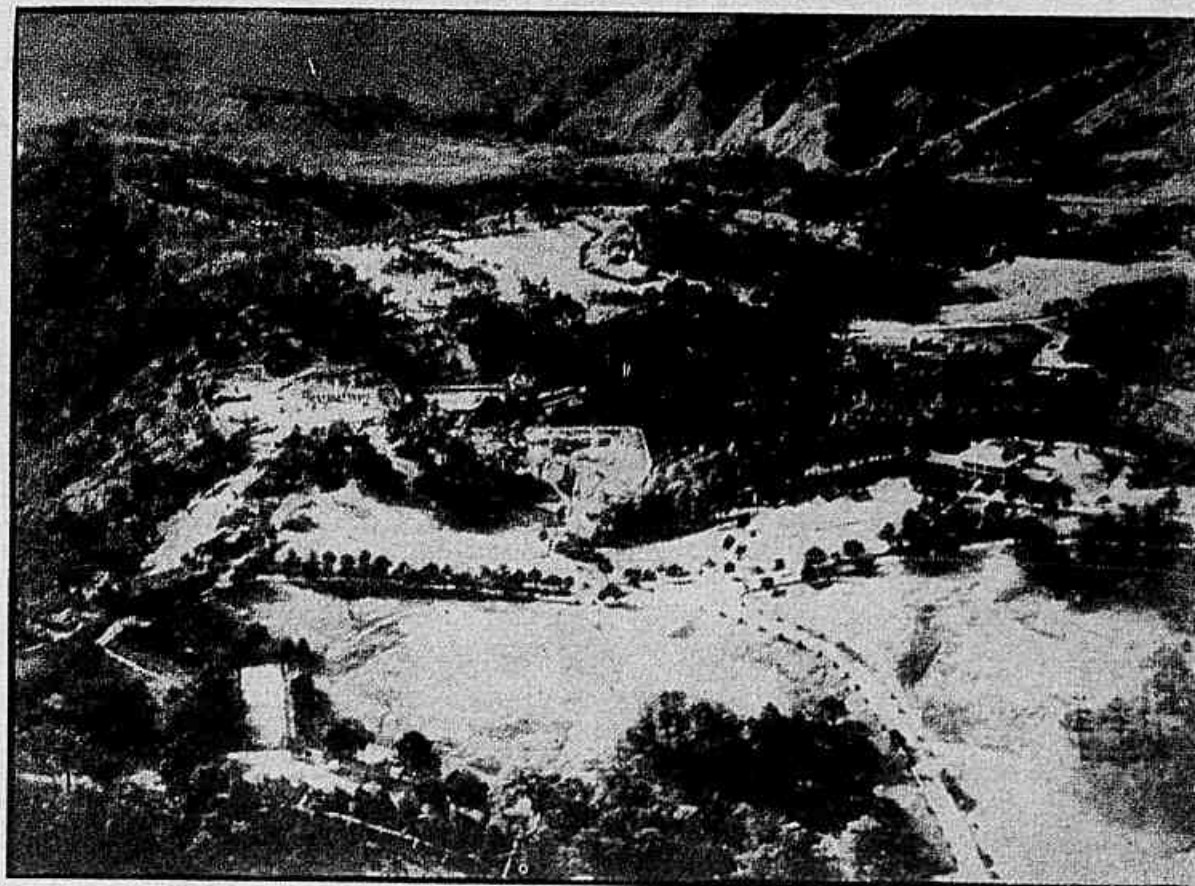
Episódio da batalha das Filipinas que merece ser registrado é o bombardeio de Manilha. O Comando das ilhas havia declarado esta cidade "aberta", em conformidade com os princípios das convenções internacionais. Manilha não seria defendida, portanto não devia ser atacada. Os nipões, no entanto, ao que parece, aproveitaram a ausência dos canhões americanos para castigar a população civil da antiga cidade com um violentíssimo bombardeio. O primeiro raid empreendido contra a urbs indefesa motivou a morte de 40 pessoas e ferimento de 150 outras. Pouco depois, os generais japoneses entravam em Manilha para constatar o poder de suas bombas e a pericia dos seus pilotos. No comunicado que emitiram a respeito, diga-se de passagem, tiveram escrúpulo de acrescentar: "não houve perdas entre os atacantes"...



As setas mostram os pontos onde foram feitos os primeiros desembarques nipônicos. Perto de Nichols Field os japoneses efetuaram sua última operação de desembarque, de que resultou a ocupação de Manilha.



O exército filipino, composto em grande parte de soldados mal treinados, deu um belo exemplo de bravura. Os japoneses foram obrigados a desembarcar mais de 200 mil homens para dominar esses indômitos ilhéus.



A região norte da ilha de Luzon, onde foram feitos os primeiros desembarques japoneses, é sobremodo montanhosa. As duas colunas nipônicas que daí marcharam para o sul foram contidas e em parte aniquiladas.

De São Paulo



Sr. Salvio Almeida Prado, sra. Almeida Prado e senhoritas Maria Pacheco, Ite Junqueira, Miriam Braga e Aparecida Carvalho, no Jockey Club de São Paulo.



Deliciosos aspectos do Jockey Club de S. Paulo, onde se reúne, formando um conjunto de beleza e graça, a fina flôr da sociedade paulistana.

Os flagrantes colhidos são uma demonstração vivíssima de harmonia, que encantam suavemente os olhos e deixam enlevado o espírito, pelo cunho de simplicidade e bom-gosto que apresentam.

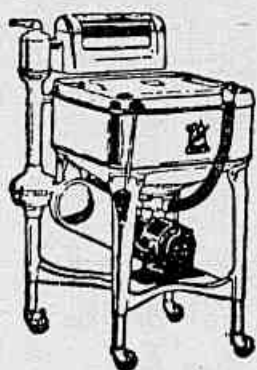
INSTITUTO ROENTGEN
Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —



FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO — Realizou-se com a solenidade de costume a cerimonia de colação de gráu dos bachareis formados em 1941 pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Foi paraninfo da turma o professor Benedito Siqueira Ferreira. Na fotografia acima vêem-se os doutorandos paulistas reunidos para a cerimonia final de sua vida academica.

"NÃO PRECISO MAIS PENSAR NA ROUPA"

Pôde dizer assim a feliz possuidora de uma lava-deira electrica de aluminio Maytag, a machina que lava, enxagua, anila e secca qualquer especie de roupa, sem bater e nem torcel-a.

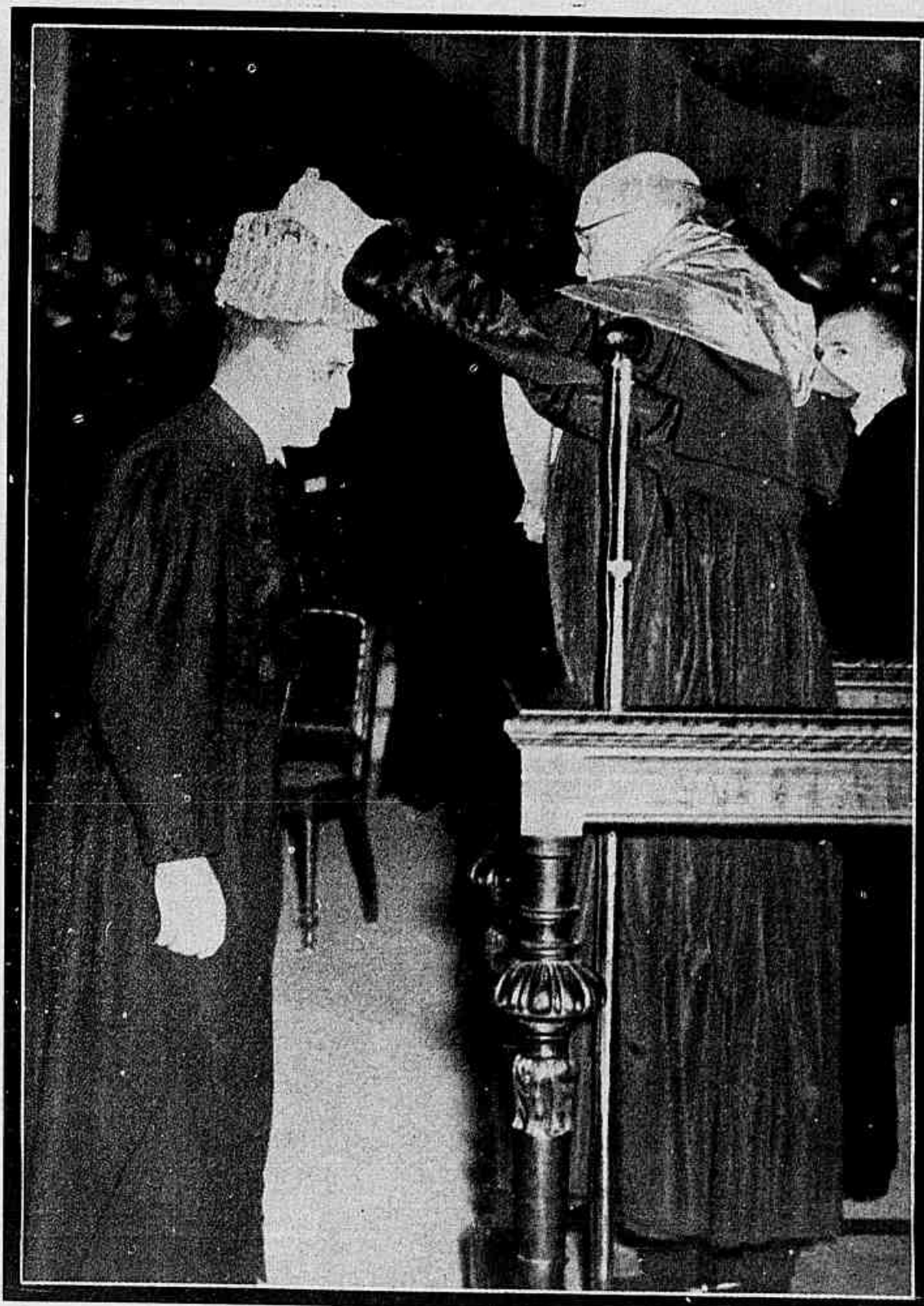


Maytag

Peça demonstrações à EMPRESA MERCEDES
Rua Consolação, 53 - Tel. 4-0499 - S. Paulo

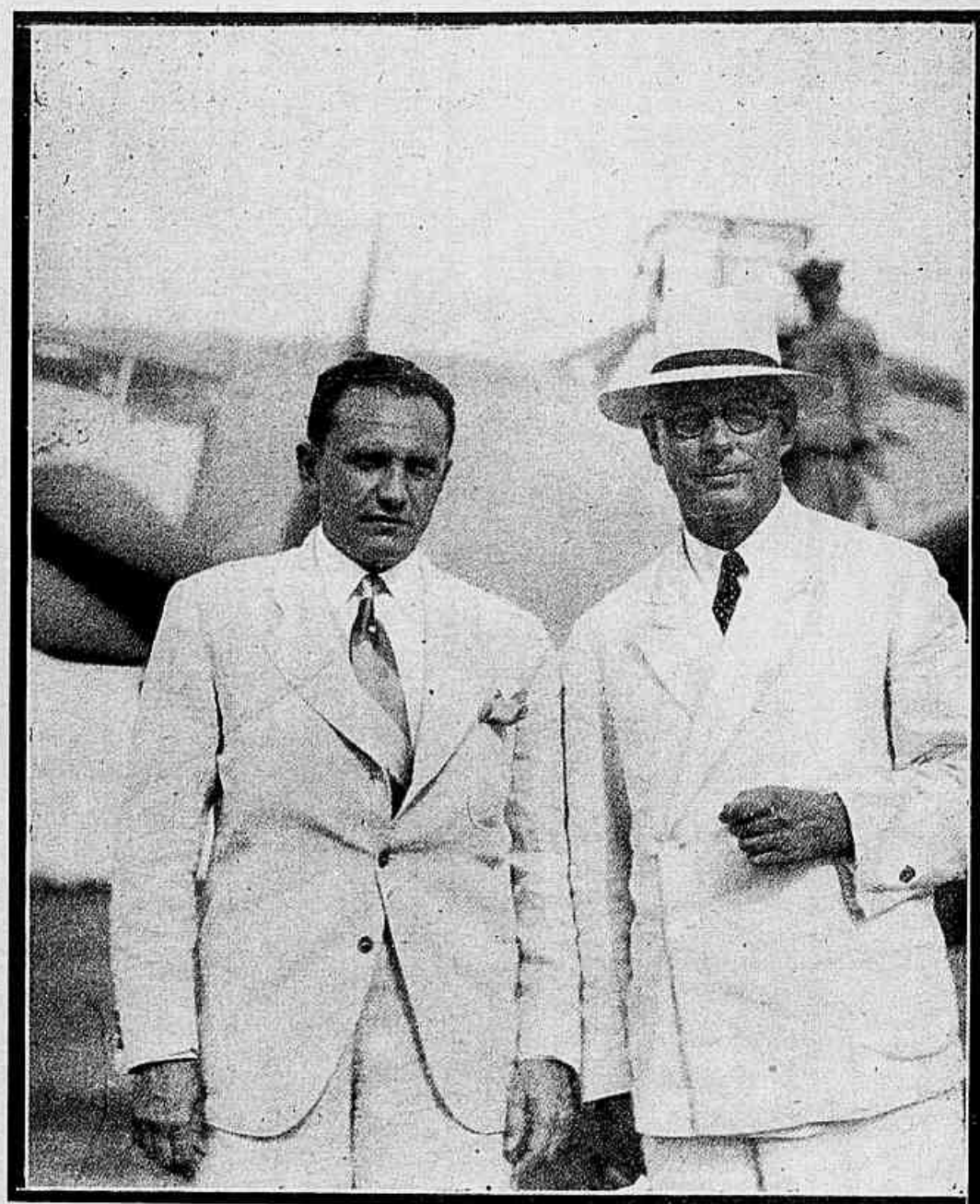
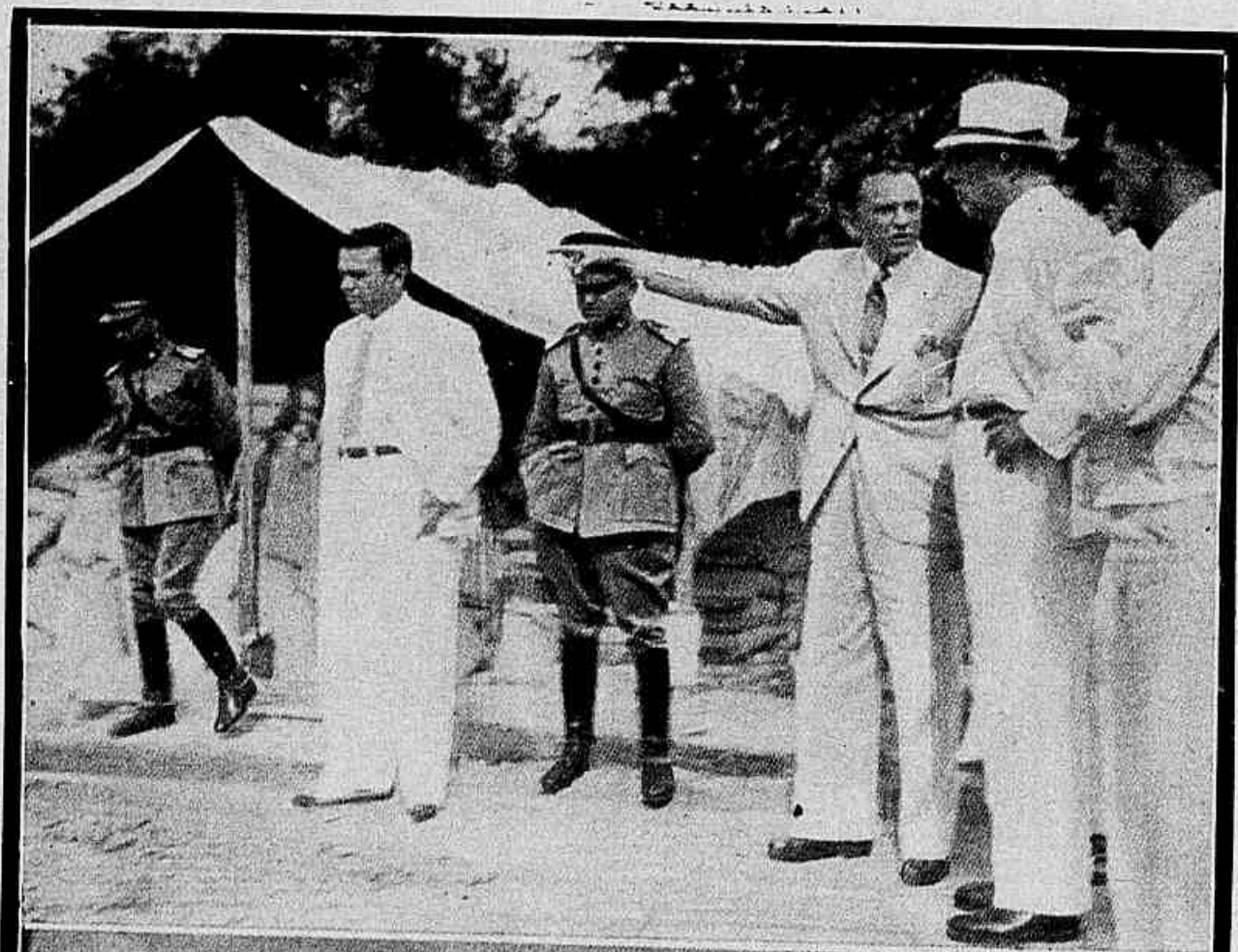


AERO CLUBE DE GARÇA — Doado por uma firma do Estado da Bahia, chegou à cidade de Garça o avião "Raymundo Magalhães" com destino ao Aero Clube local. Conduziu o novo aparelho de treinamento, do aeroporto Santos Dumont para aquela cidade paulista, o aviador civil Olydio de Alencastro Guimarães Corrêa.

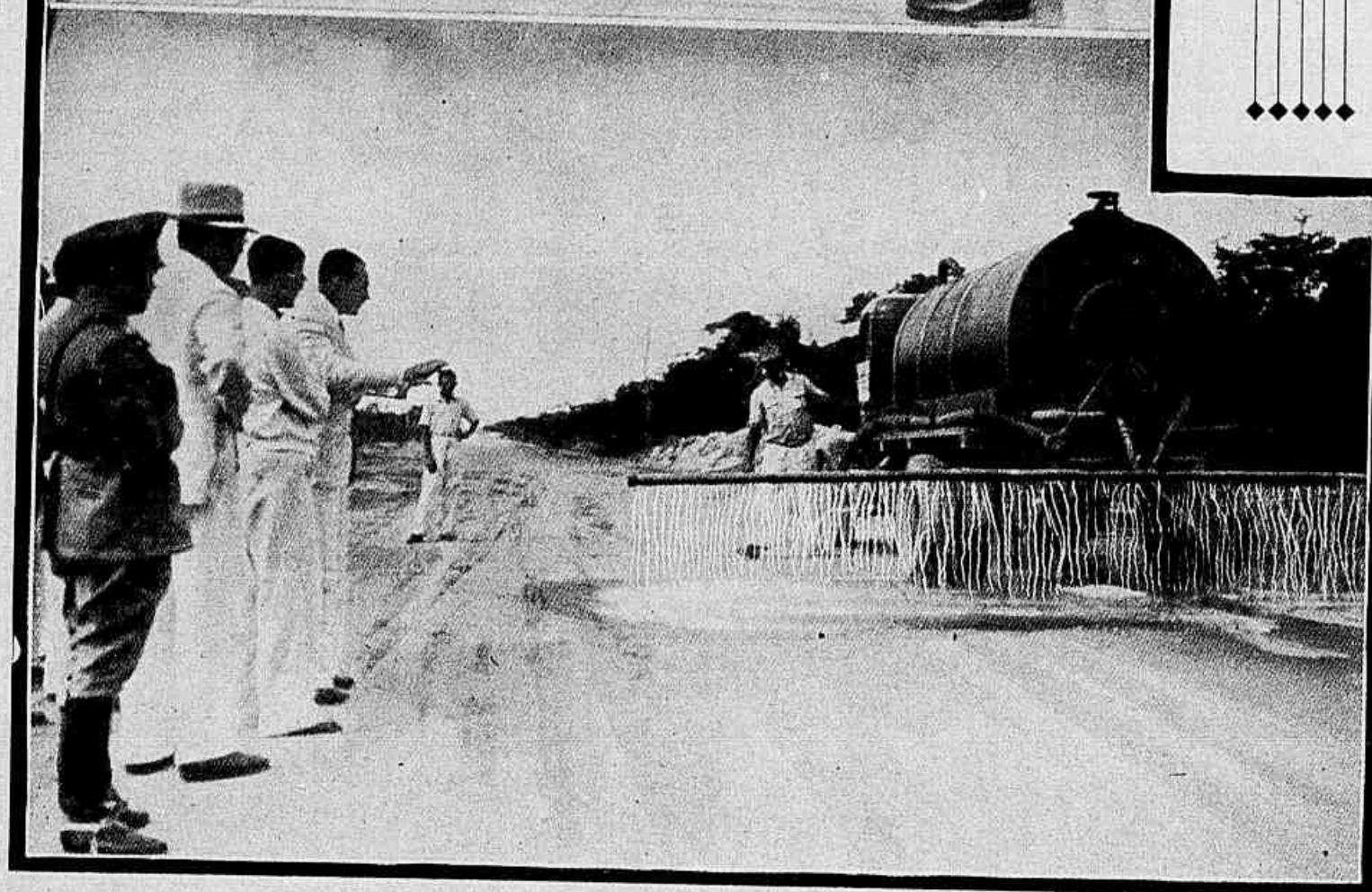


O dr. Cardoso de Mello Netto, diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em um momento da cerimonia de colação de gráu dos novos bachareis.

O Brigadeiro Eduardo Gomes visita as obras públicas na Paraíba

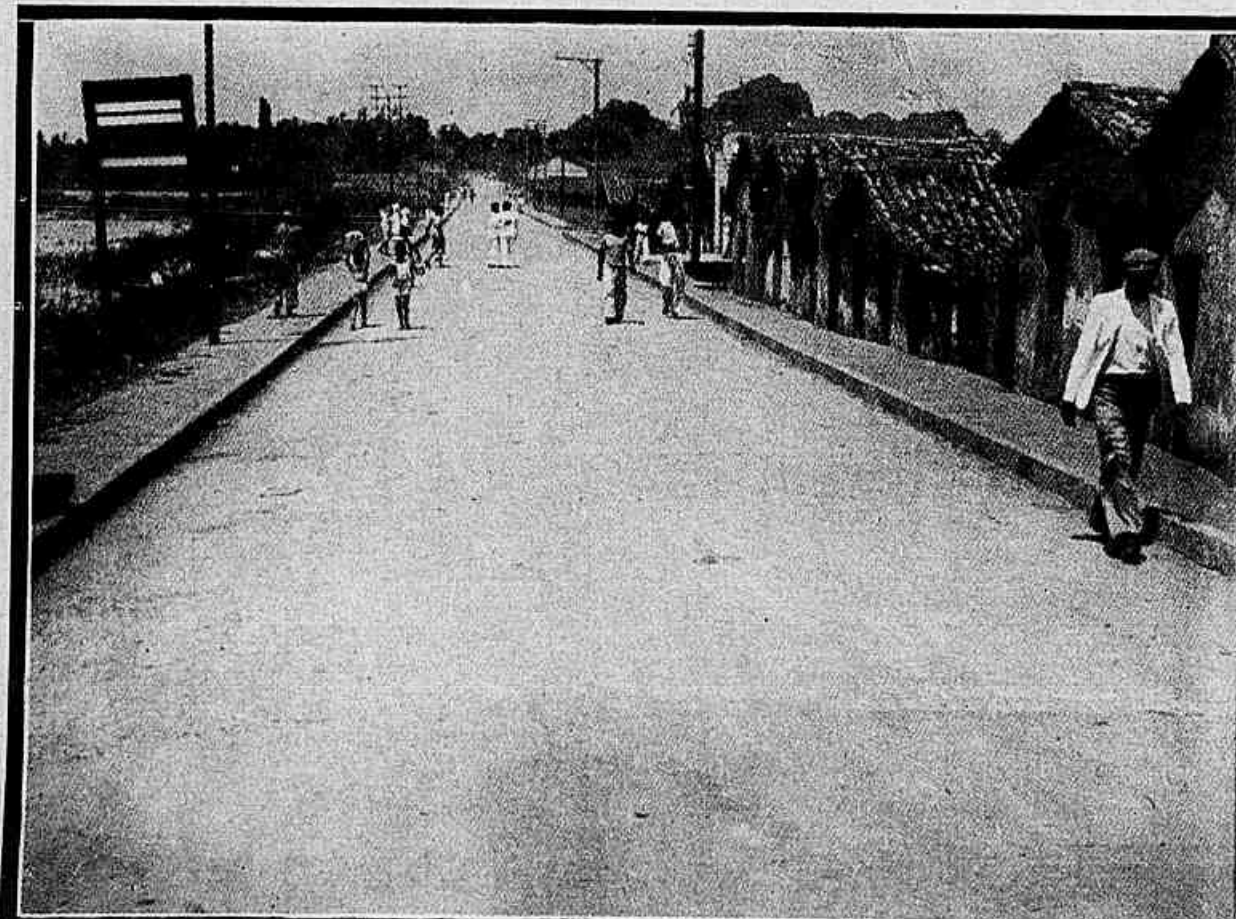


Ao alto — A chegada do brigadeiro Eduardo Gomes ao campo de aviação de João Pessoa, no dia 11 de Dezembro. À sua direita, o interventor Ruy Carneiro.

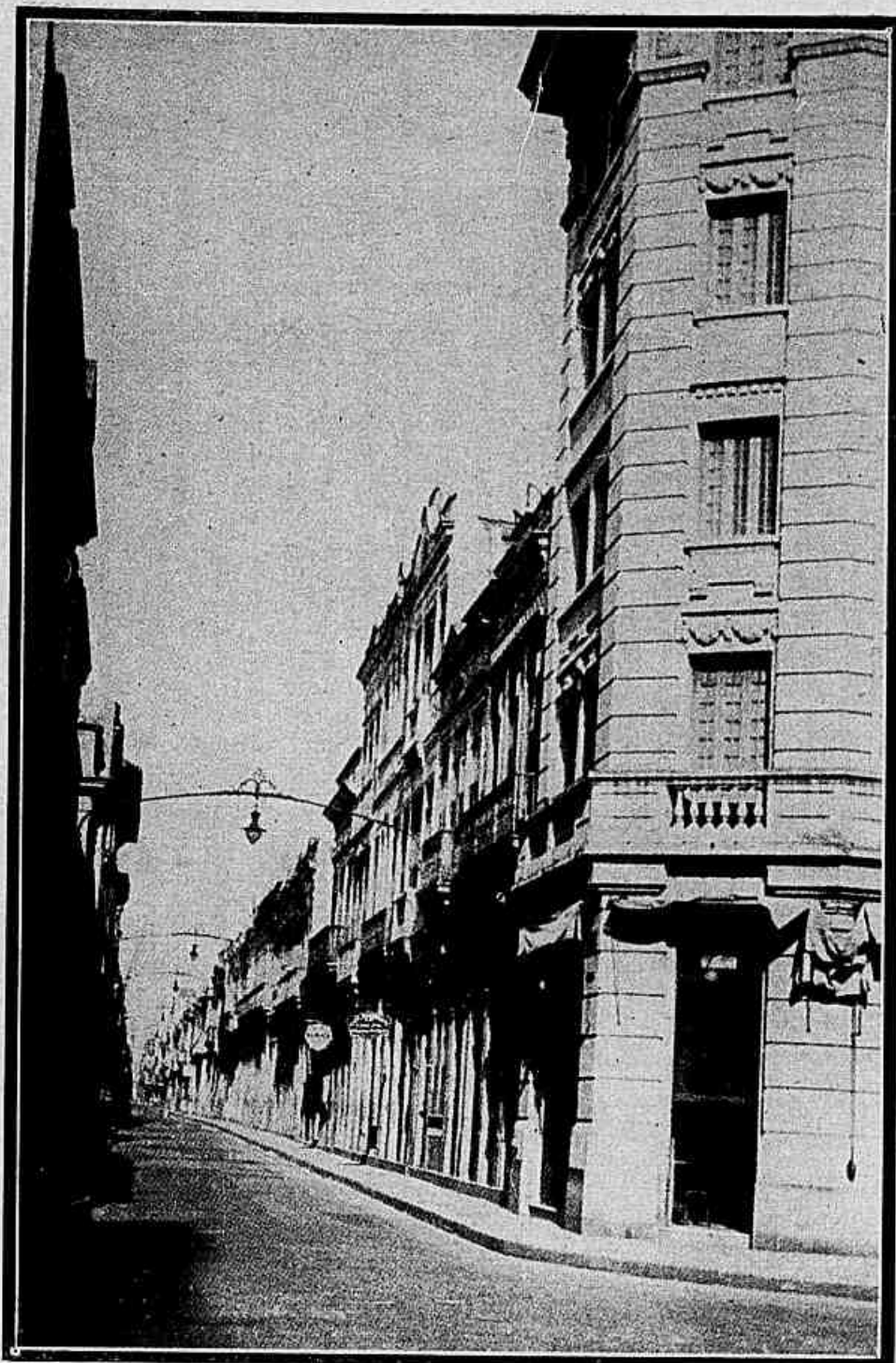


À esquerda — A visita do brigadeiro Eduardo Gomes à estrada de Cabedelo, ao assistir, em companhia do interventor Ruy Carneiro, à irrigação da pista de solo-cimento por um caminhão-tanque. Acima, outro aspecto da visita às obras da estrada que liga Cabedelo à capital da Paraíba — alargamento e lastreamento do leito, empreendimentos do atual governo do Estado. São cerca de 18 quilômetros do porto a João Pessoa.

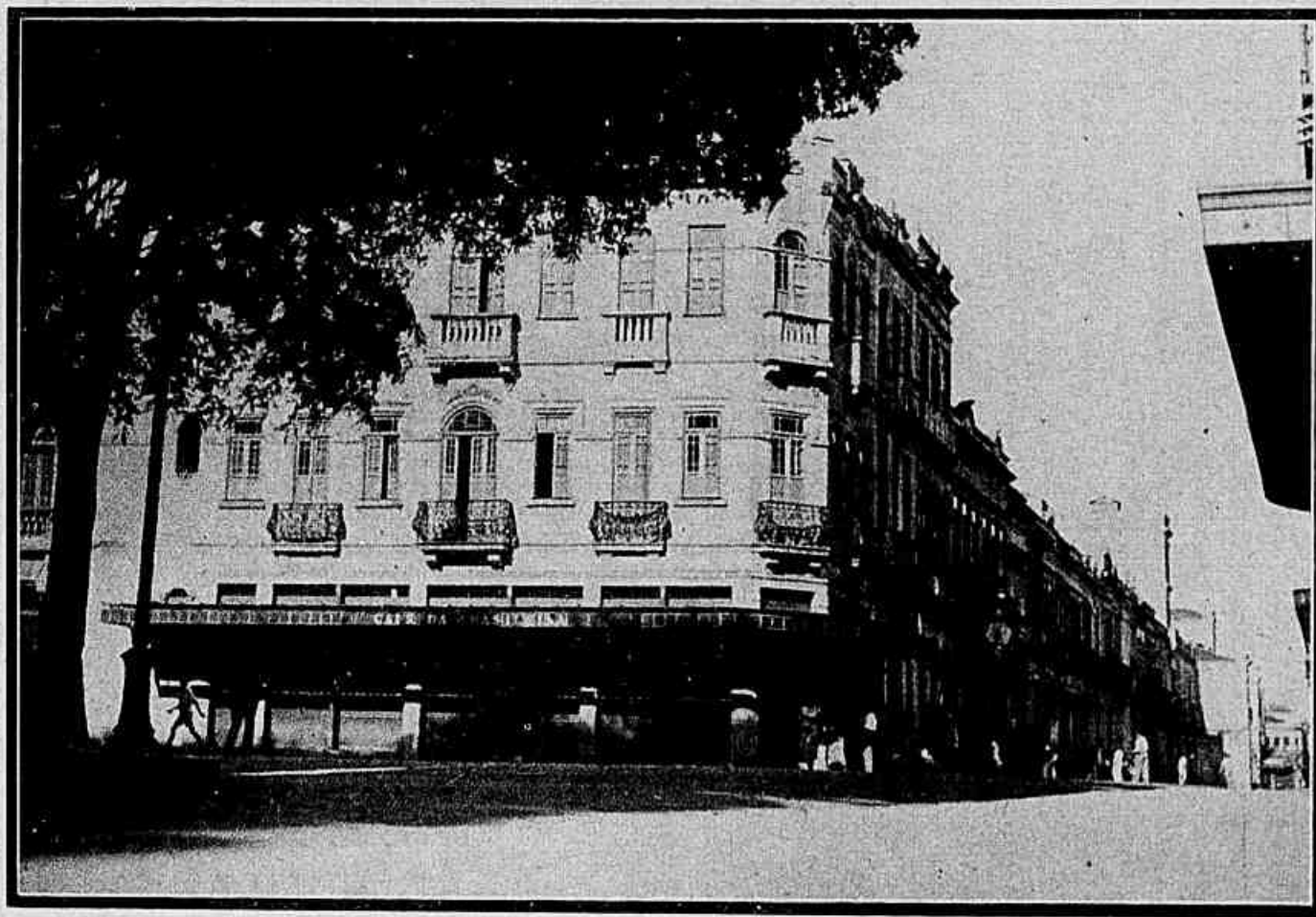
Em baixo, à esquerda — Pavimentação da estrada de João Pessoa a Santa Rita, em paralelepípedos sobre concreto. Esse trecho é o tronco rodoviário de todo o Estado. À direita — Estrada João Pessoa a Santa Rita — outro aspecto da pavimentação em paralelepípedos, obra do sr. Ruy Carneiro.



Aspectos que ninguém mais verá

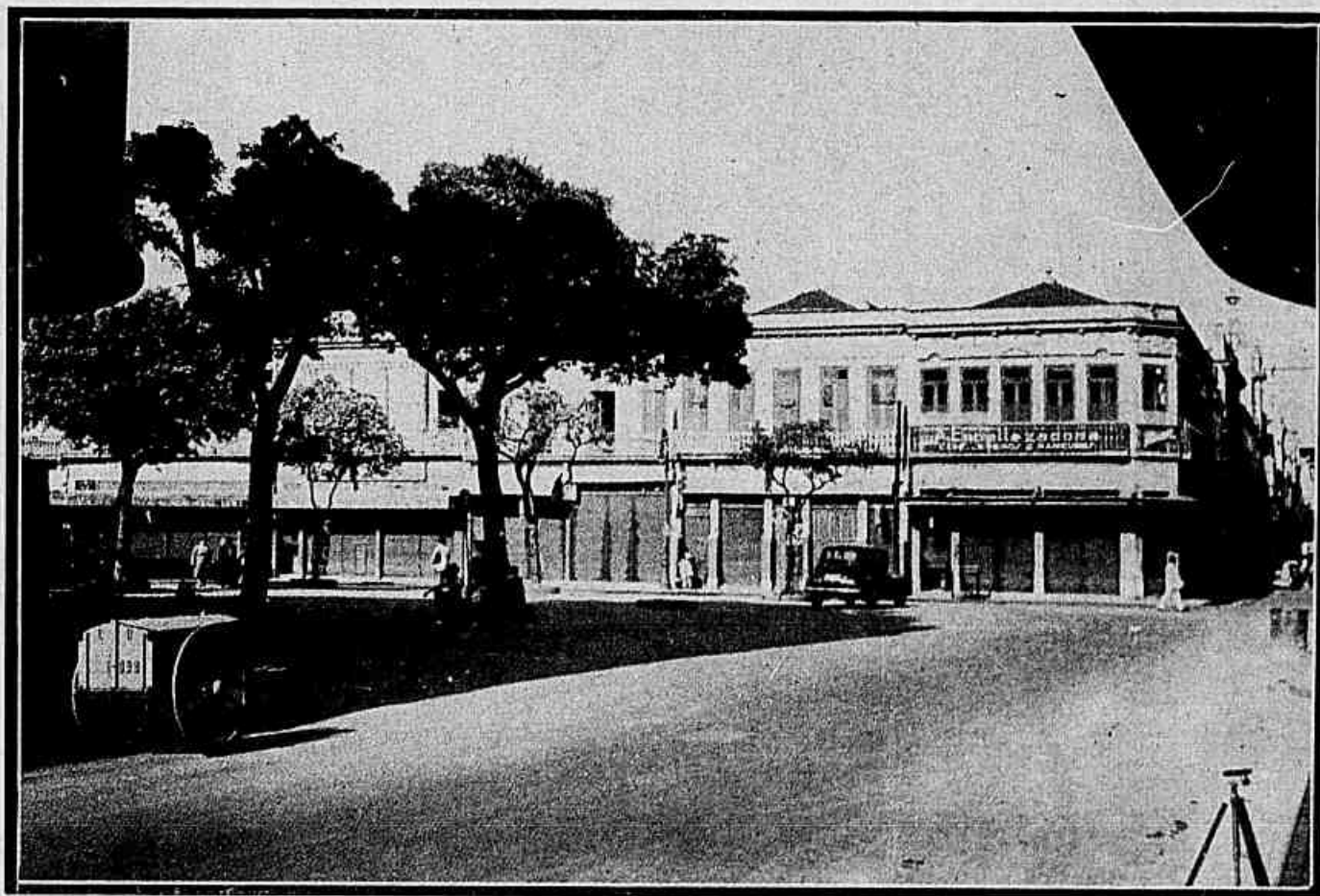


A velha rua São Pedro será totalmente demolida. Por aí passará a Avenida Presidente Vargas.

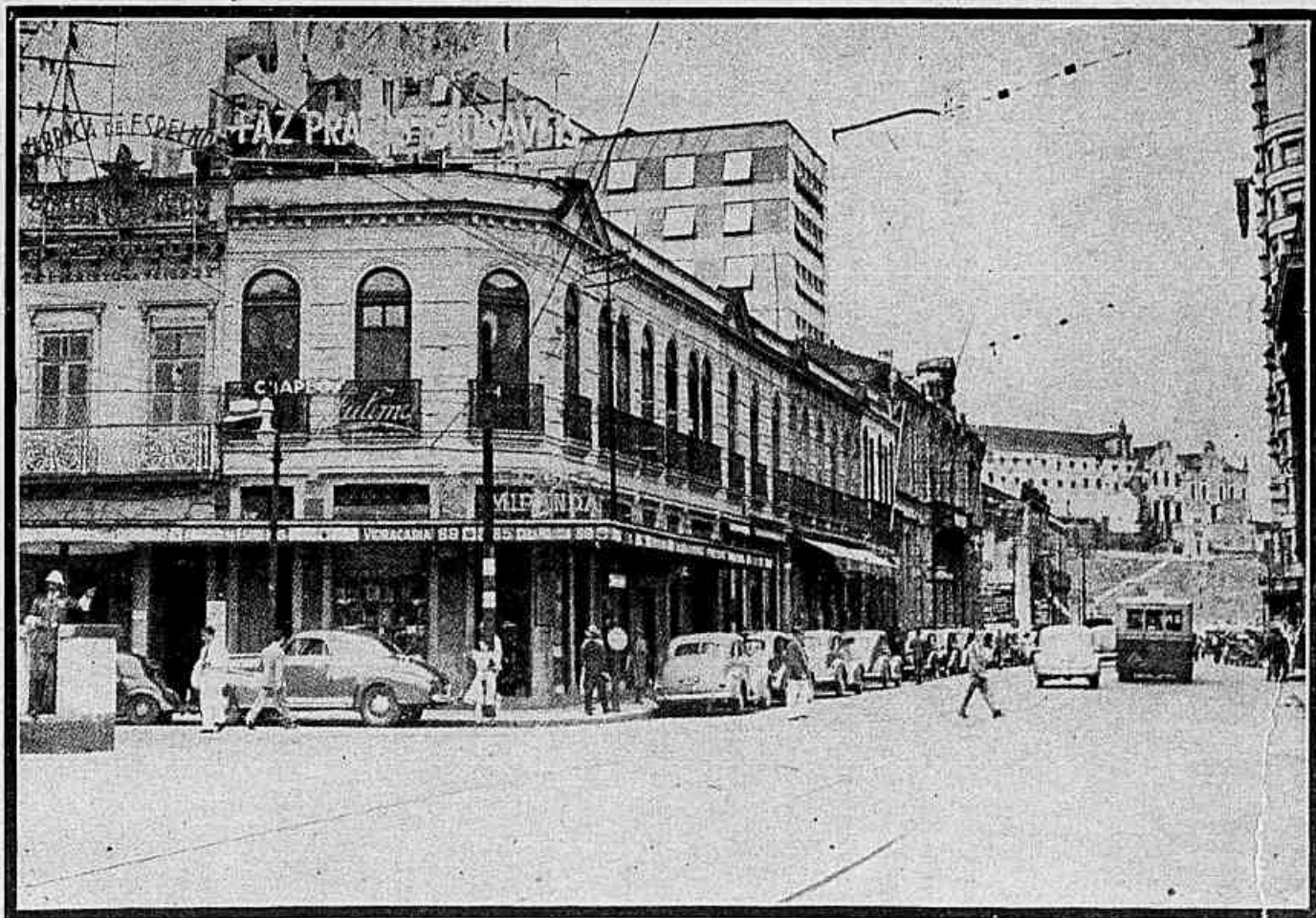


Trecho da rua General Câmara que cruza com a av. Tomé de Souza. Toda essa antiga via carioca desaparecerá com o traçado da Avenida Presidente Vargas.

Continuamos neste número a publicação de aspectos cariocas em via de desaparecimento. São pedaços familiares de nossa metrópole que em um futuro próximo encerrarão subitamente o seu ciclo de existência. Qualquer dia destes, ao cruzar uma esquina da cidade, constataremos que já não existe a rua General Câmara, ou o largo do Capim, ou a acolhedora fachada do Bola Preta... Não é demais portanto que fique gravado nestas páginas esse Rio que ninguém mais verá.



O Largo de São Domingos, onde esteve a estátua de Teixeira de Freitas, desaparecerá em um desses breves dias.



Trecho da rua 13 de Maio que será dentro em breve demolido.



O Club Bola Preta desaparecerá com a retificação da rua 13 de Maio a ser feita logo ou já.



AO ALTO — Eis um aspecto bem original da nossa velha rua do Catete. Durante toda a primeira metade do dia 7 o tráfego esteve totalmente interrompido nesta importante via de escoamento da zona sul.

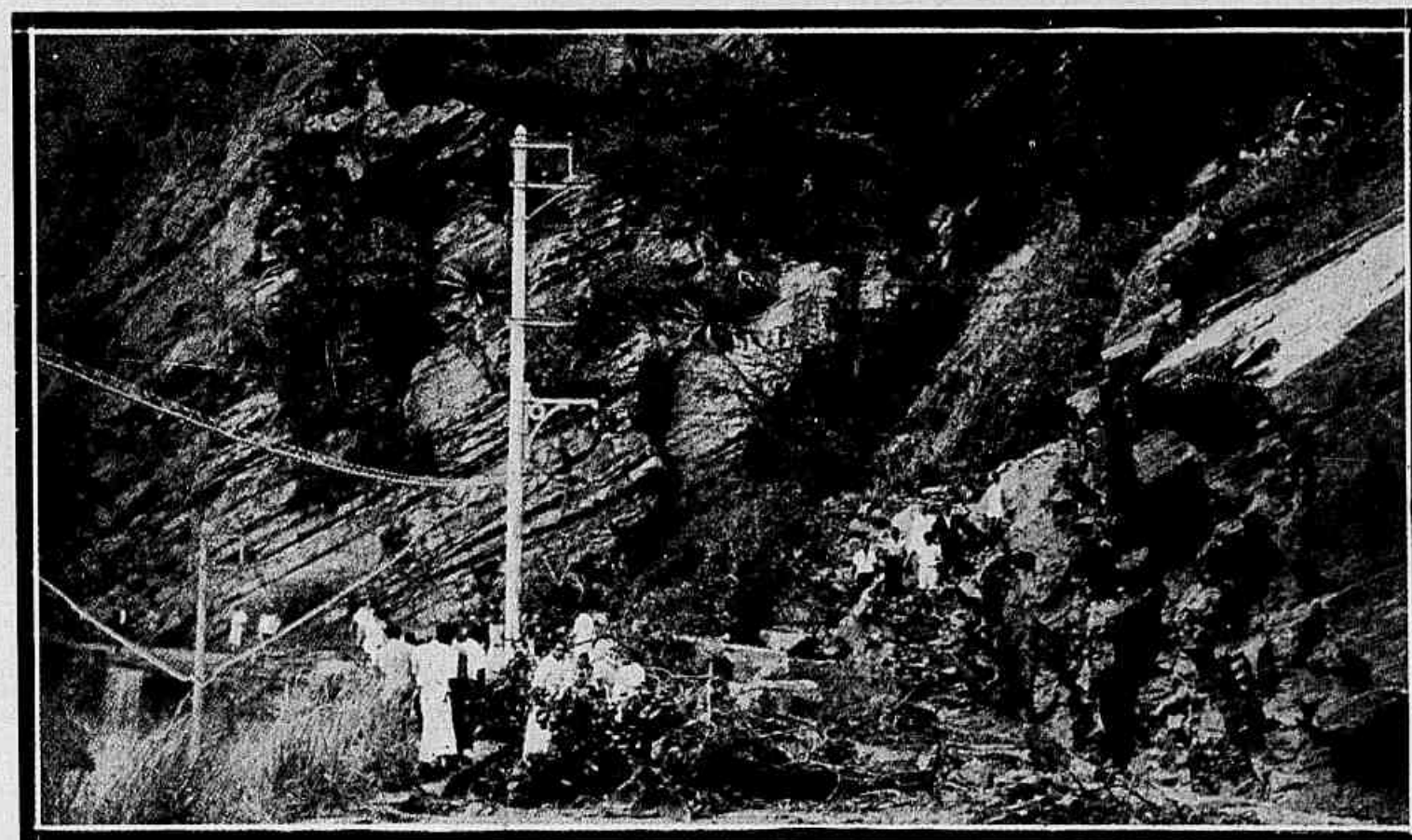
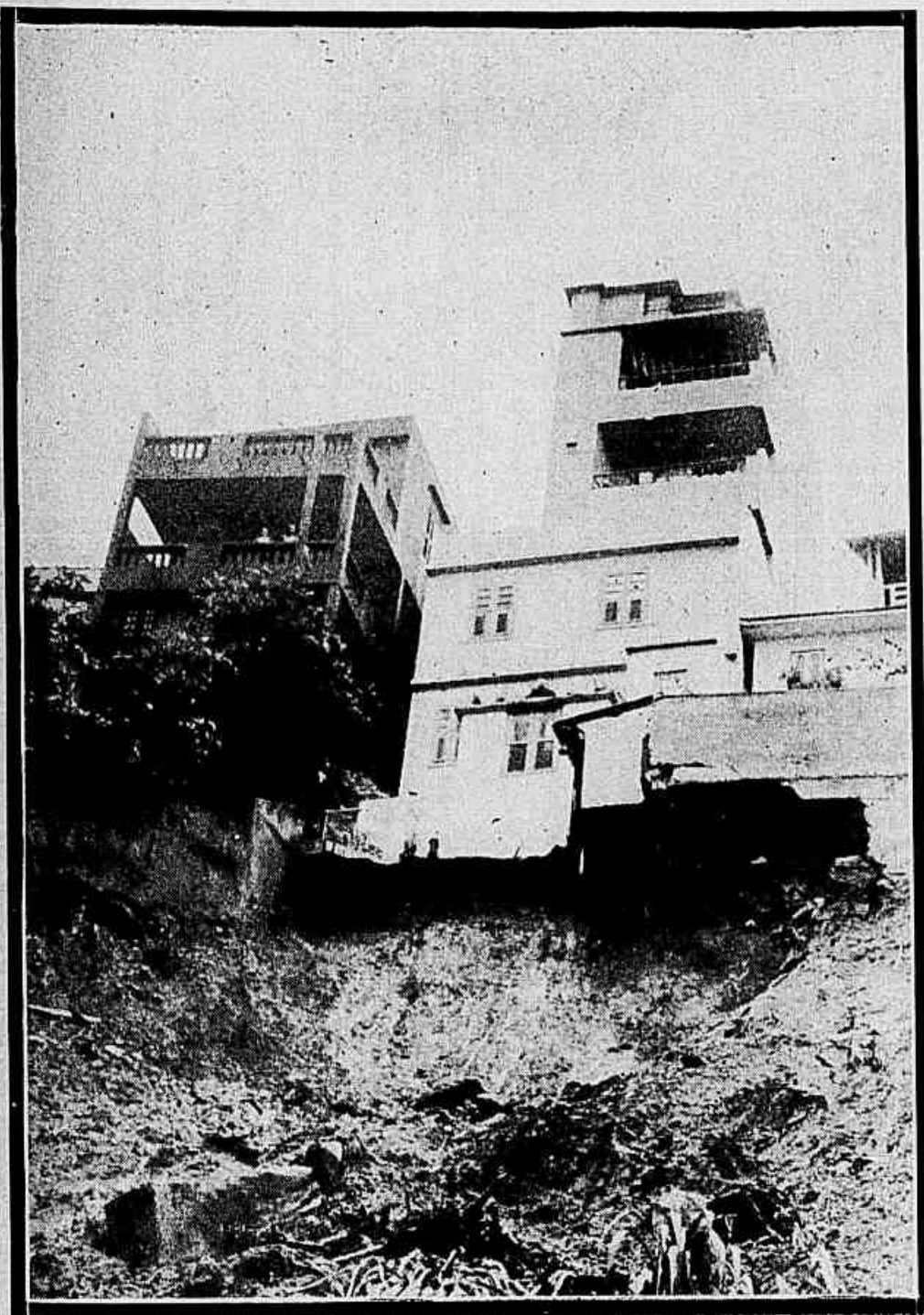
AO LADO — Não foram apenas casas mal construídas que desabaram sob a pressão de avalanches de água e areia. Veja-se a que ficou reduzido este teto de cimento armado.

EM BAIXO — Não é Londres, Rotterdam ou Chungking. E' uma casa da rua Hermenegildo de Barros, na pacífica cidade do Rio de Janeiro, após a noite do temporal.



Damos nestas páginas um resumo fotográfico dos efeitos do grande temporal que da noite de 6 para 7 deste mês desabou sobre a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. O número de vítimas — 36 mortos e muitos feridos — exprime por si as proporções da catástrofe. Da avenida Niemeyer aos subúrbios registraram-se desmoronamentos, inundações de ruas, afogamentos e outras calamidades tais. A completa paralização do serviço de transportes transtornou por completo a vida urbana pelo espaço de 12 horas. Os prejuizos materiais são calculados em milhares de contos.

Uma noite de dilúvio



AO ALTO, A ESQUERDA — A enxurrada no morro de Santa Teresa fez tremer arranha-céus.

AO ALTO, A DIREITA — Esta casa de construção moderna, na avenida Niemeyer, sucumbiu sob uma avalanche de pedras e areia, soterrando todos os seus moradores.

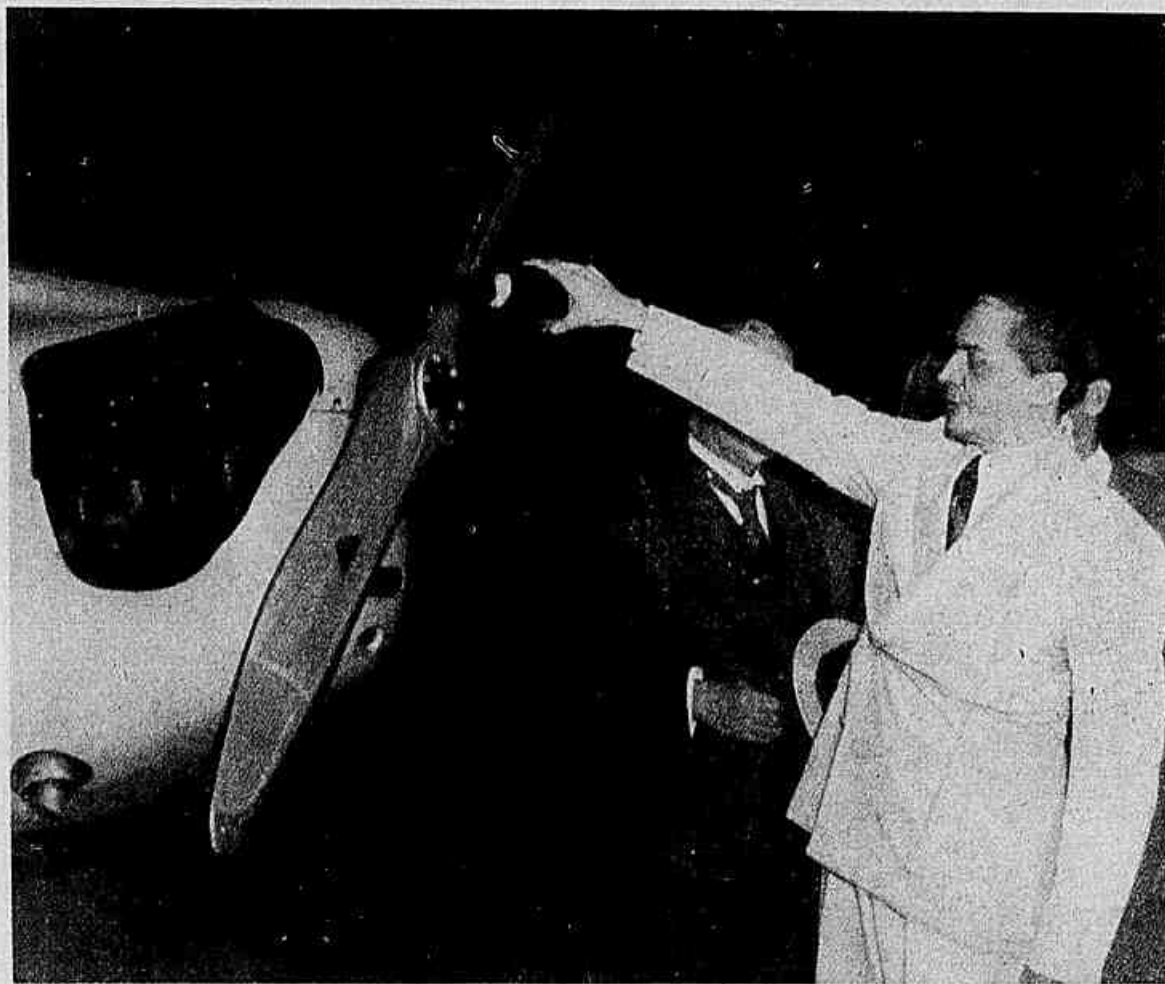
AO LADO — Um aspecto curioso da bela avenida Niemeyer. Os elementos em sua fúria recompuseram a superfície primitiva do morro.

EM BAIXO — A zona central da cidade foi totalmente inundada. Dezenas de ruas apresentaram este aspecto ao amanhecer do dia 7.





FIGURAS E



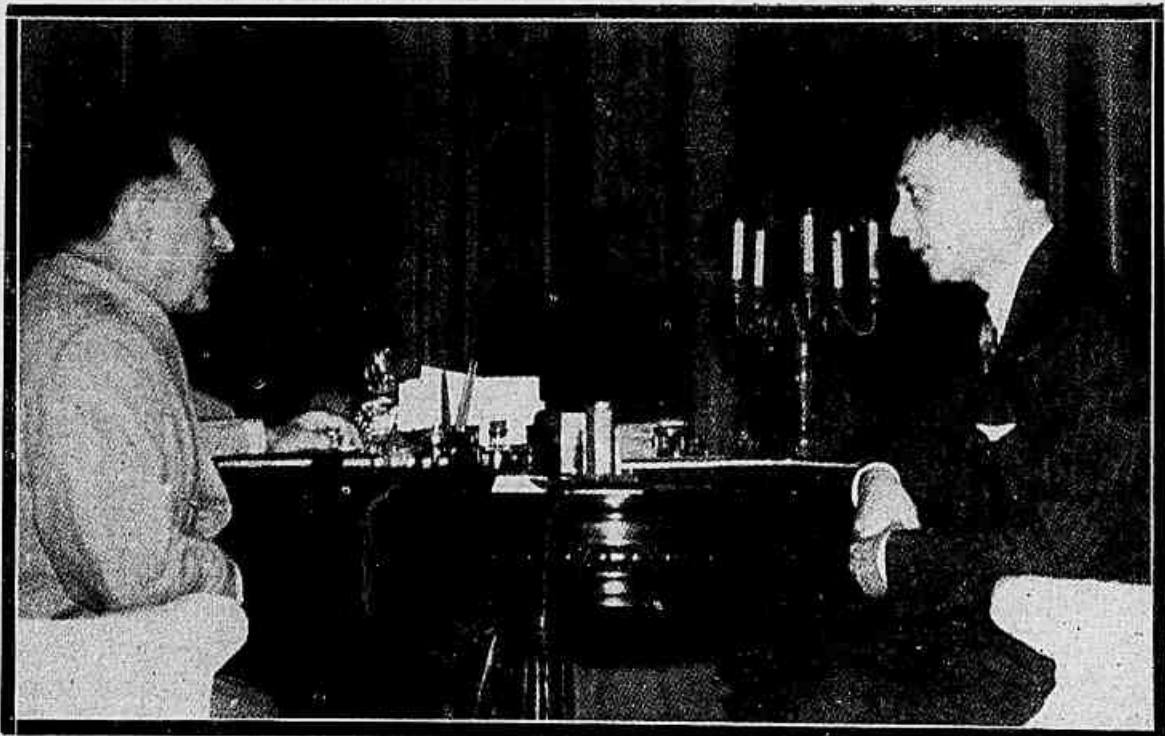
AVIÃO "MARIANO PROCOPIO" — Flagrante colhido no Aeroporto Santos Dumont, durante a cerimônia do batismo do avião "Mariano Procopio", que se destina ao Aero Clube de São José dos Campos, em São Paulo. A cerimônia foi presidida pelo titular da pasta da Aeronautica, sr. Salgado Filho.



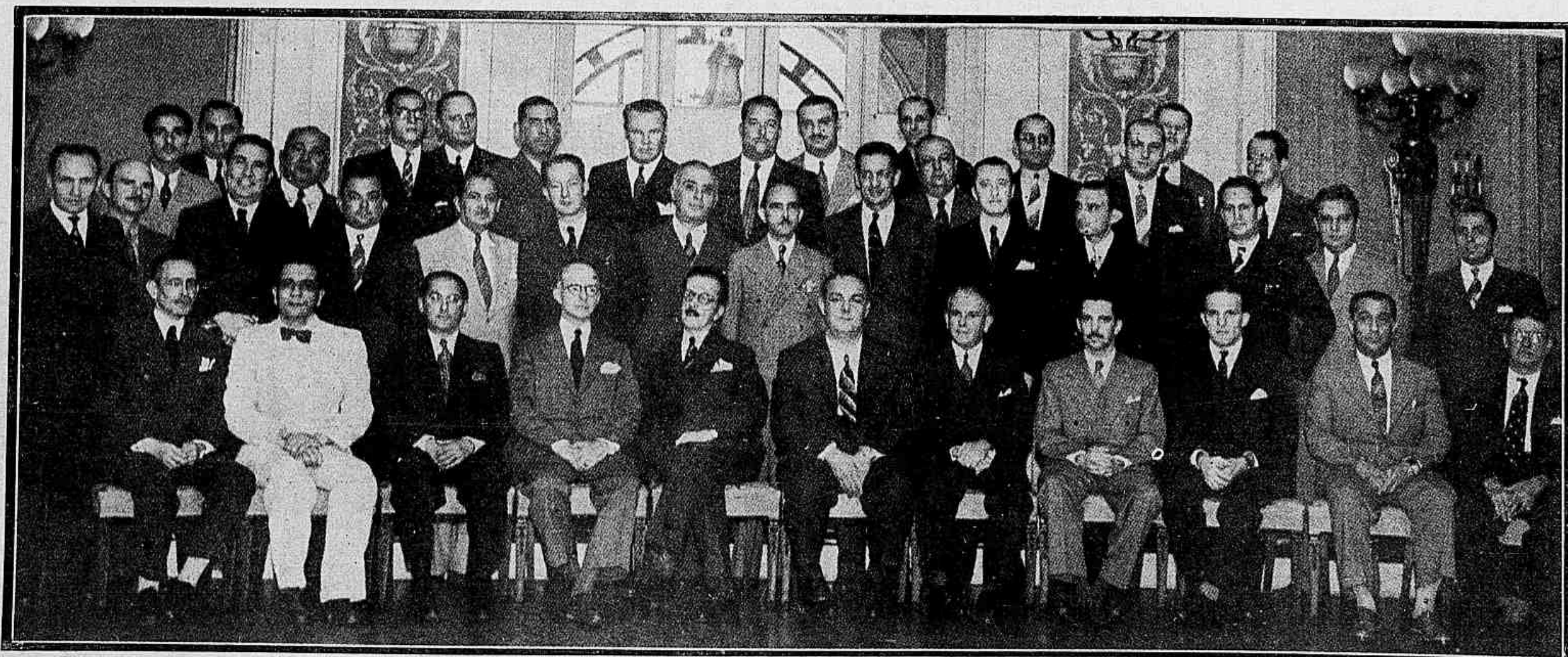
O 8.º ANIVERSARIO DA RADIO O dr. Henrique Baptista Ferreira, diretor DIFUSORA DO DISTRITO FEDERAL — do Departamento de Difusão Cultural, falando ao microfone da P. R. D. 5 a proposito da passagem do 8.º aniversario da fundação dessa Radio Difusora.



ASPIRANTES A OFICIAL DA POLICIA MILITAR — Aspecto colhido por ocasião da cerimonia de benção das espadas dos aspirantes a oficial da Polícia Militar, solenidade realizada em um dos templos desta Capital.



O PRIMEIRO DESPACHO DO NOVO MINISTRO — O sr. Alexandre Marcondes Filho, recentemente designado pelo Presidente da Republica para ocupar o cargo de Ministro do Trabalho, teve o seu primeiro despacho regulamentar com o sr. Getulio Vargas a 8 deste mês.



HOMENAGEM AO DR. PAULO LYRA — A data natalícia do dr. Paulo Lyra, diretor da Divisão Pública do DASP, foi assinalada, este ano, por uma expressiva homenagem que constou de um almoço realizado no Automovel Clube do Brasil, promovido por um grupo de amigos e admiradores desse distinto auxiliar do Governo. A fotografia acima foi tirada pouco antes dessa festa de cordialidade.

FATOS



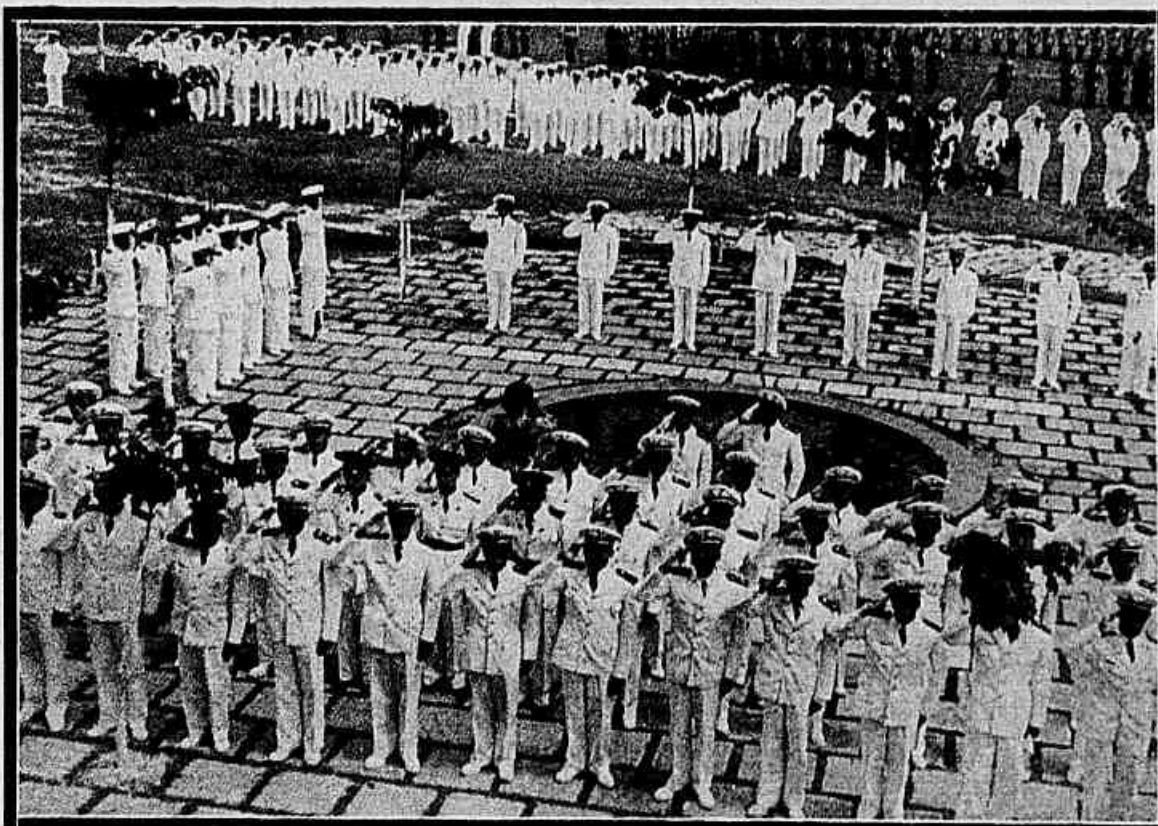
NO CATETE A DELEGACÃO DE ESCOTEIROS E BANDEIRANTES — No Palácio do Catete, o presidente Getúlio Vargas recebeu numerosa delegação de escoteiros e de bandeirantes, chefiada pelo general Heitor Augusto Borges e pelo major Inácio Rolim.



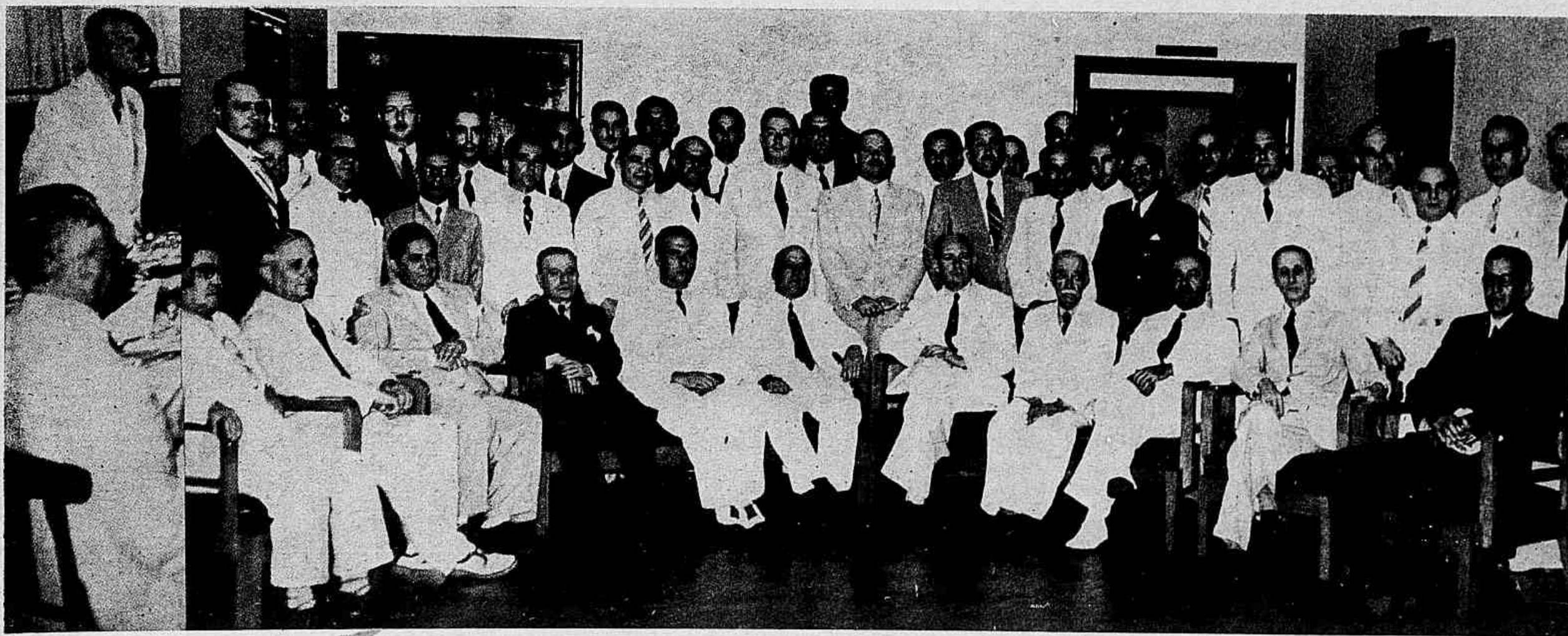
DR. RAFAEL PARDELAS — Vem de ser eleito presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia o dr. Rafael Pardelas, figura por demais conhecida nos meios culturais brasileiros. Na foto acima vê-se o dr. Rafael Pardelas ao ser cumprimentado pelo seu antecessor.



BATISMO DO "HOMEM LIVRE" — Entre jornalistas e pessoas da sociedade carioca, realizou-se na sede da A. B. I. a cerimônia de batismo simbólico da revista de cultura "O Homem Livre", que vem de surgir sob a direção de Hamilton Barata. Parainformaram o ato, de que damos um aspecto acima, os srs. Lourival Fontes e Herbert Moses.

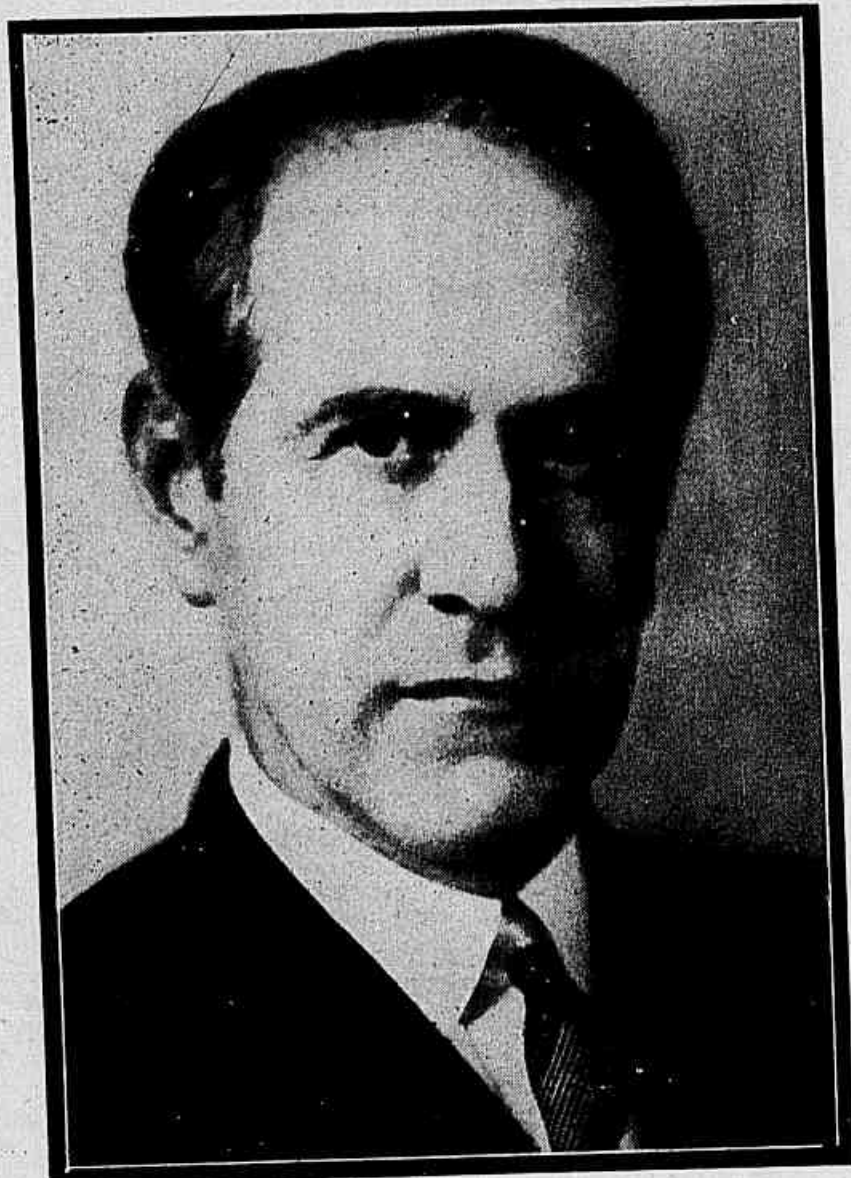


ESCOLA DE AERONAUTICA — Com a presença do Chefe da Nação, realizou-se, no Campo dos Afonsos, a solenidade da declaração dos aspirantes da Força Aérea Brasileira, bem como a entrega dos diplomas aos integrantes dessa turma. A cerimônia foi assistida pelo presidente Getúlio Vargas.



ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO — No Clube Ginástico Português teve lugar um almoço de confraternização promovido pelos associados, diretores e conselheiros do Centro de Materiais de Construção. Trocaram-se brindes e saudações, tendo o dr. Randolpho Chagas proferido brilhante oração. A' esquerda, flagrante do dr. Randolpho Chagas falando.

NO RIO OS CHANCE



Dr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores do Brasil, que preside aos trabalhos da Conferência do Rio.



Sumner Welles, sub-secretario de Estado dos Estados Unidos da America do Norte.



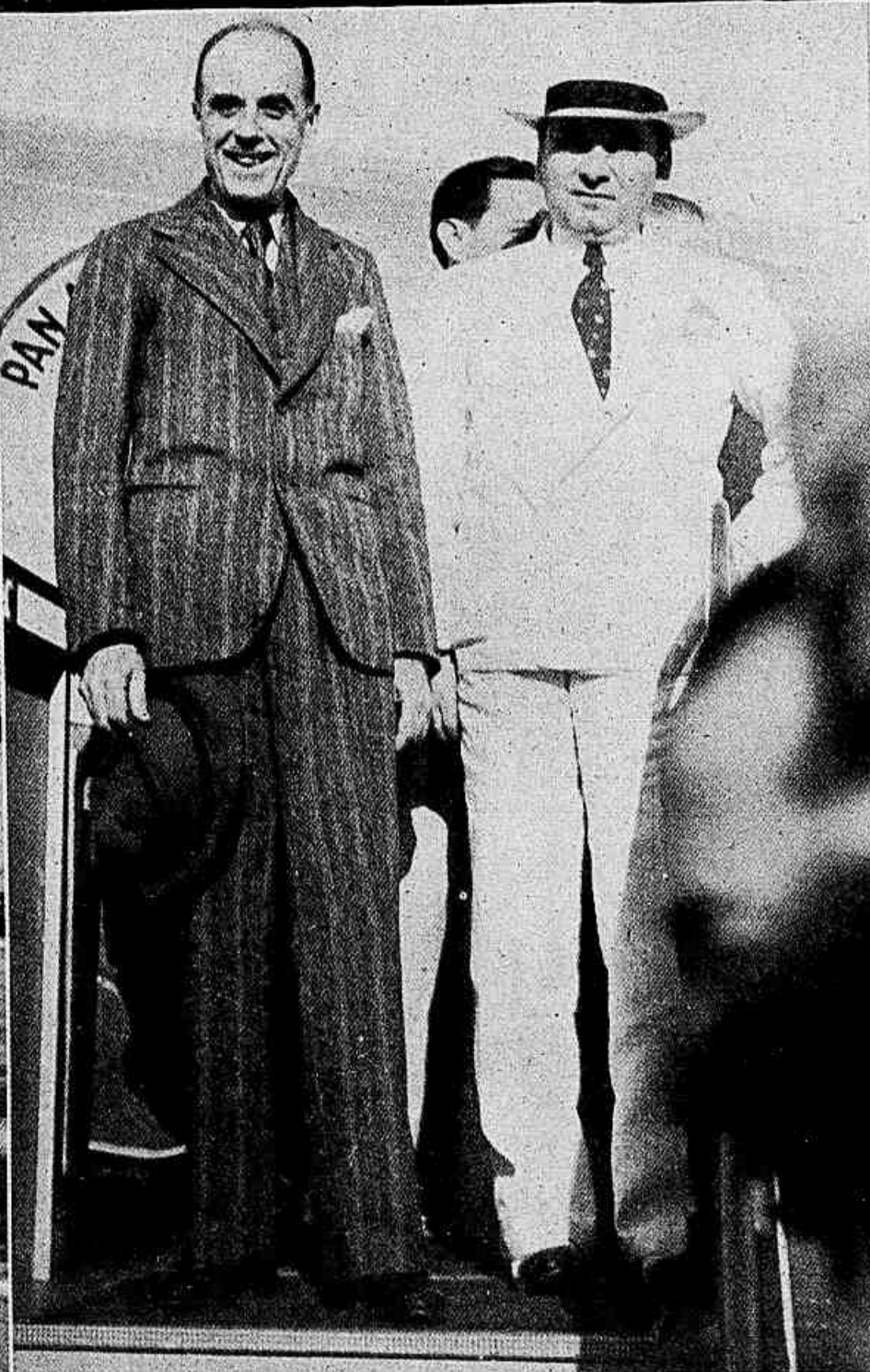
Dr. Juan Bautista Rossetti, ministro das Relações Exteriores do Chile.

Constituiu verdadeira festa cívico-popular a chegada dos chanceleres americanos delegados à Conferência pan-americana do Rio de Janeiro. Grande massa de povo se comprimia no aeroporto Santos Dumont,

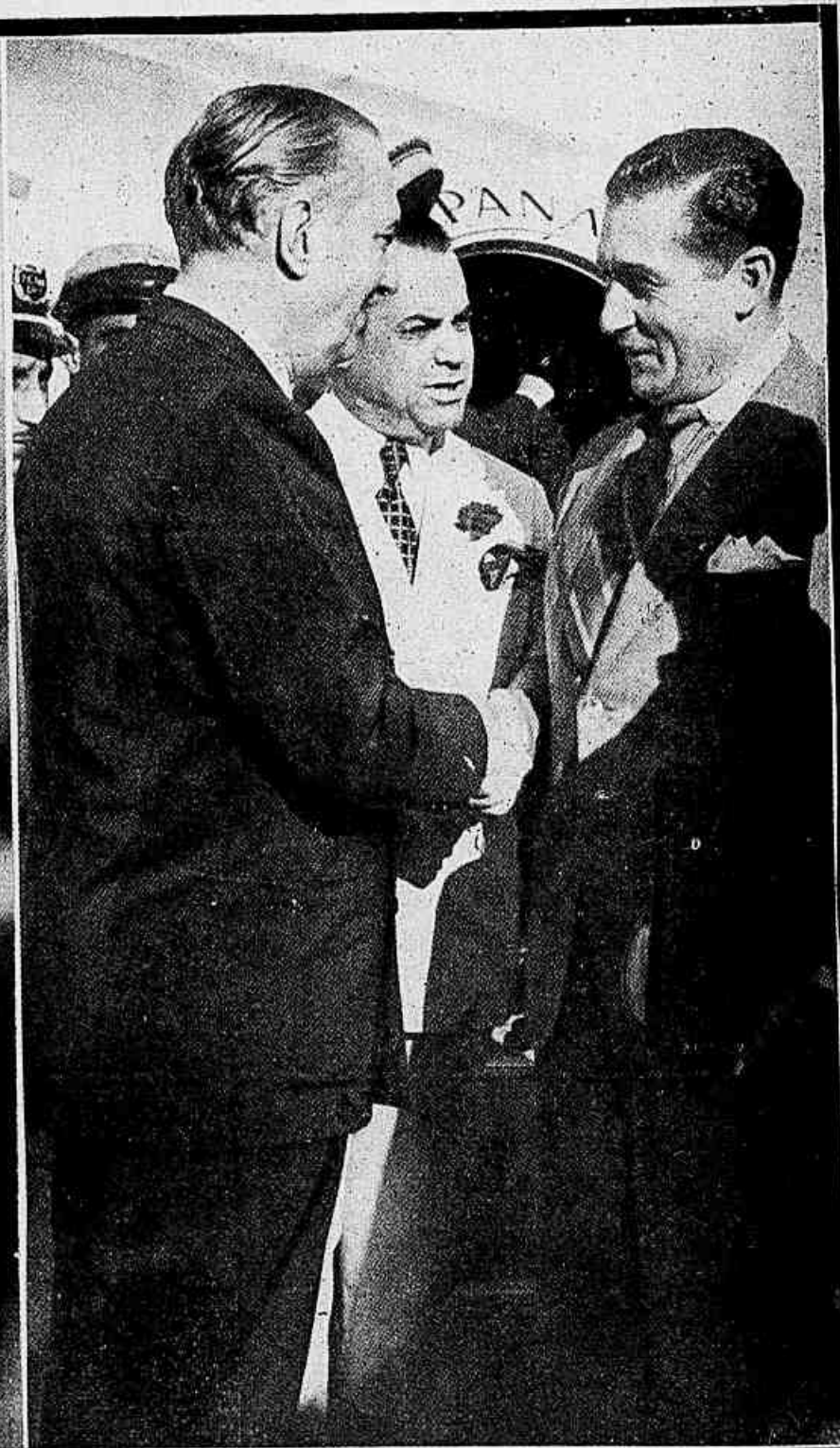
para aclamar os ilustres representantes das nações irmãs, numa justa compreensão do papel que lhes cabe desempenhar nesta fase angustiosa da história da humanidade.



Sumner Wells ao desembarcar, acompanha-o o embaixador Jefferson Caffery.

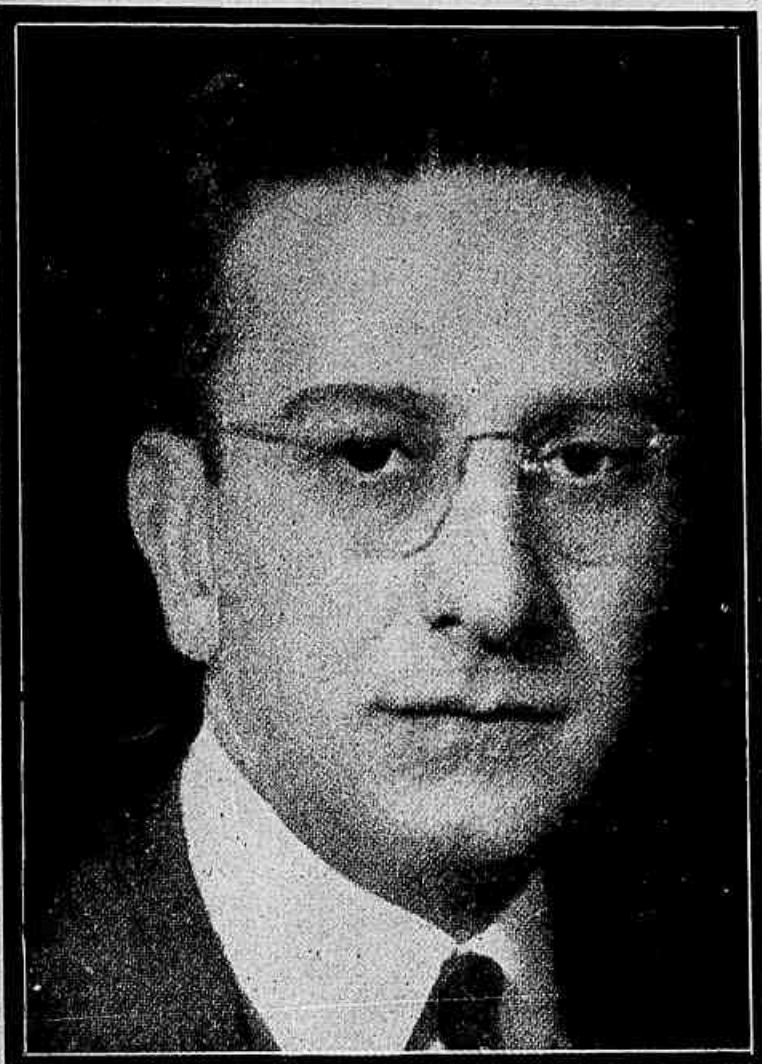


Os ministros do Exterior do Perú, sr. Solf y Muro, e Luiz Argana, do Paraguai, no momento de sua chegada.



Sr. Eduardo Matienzo, chanceler boliviano, ainda no avião que o trouxe ao Rio, é saudado pelo representante do Itamaraty.

ELERES AMERICANOS



Dr. Gabriel Turbay, embaixador em Washington da Republica da Colombia e representante do Ministro das Relações Exteriores do seu país.



Dr. Alfredo Solís y Muro, presidente do Conselho de Ministros e ministro das Relações Exteriores da Republica do Perú.



Dr. Caracciolo Parra Pérez, ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos da Venezuela.

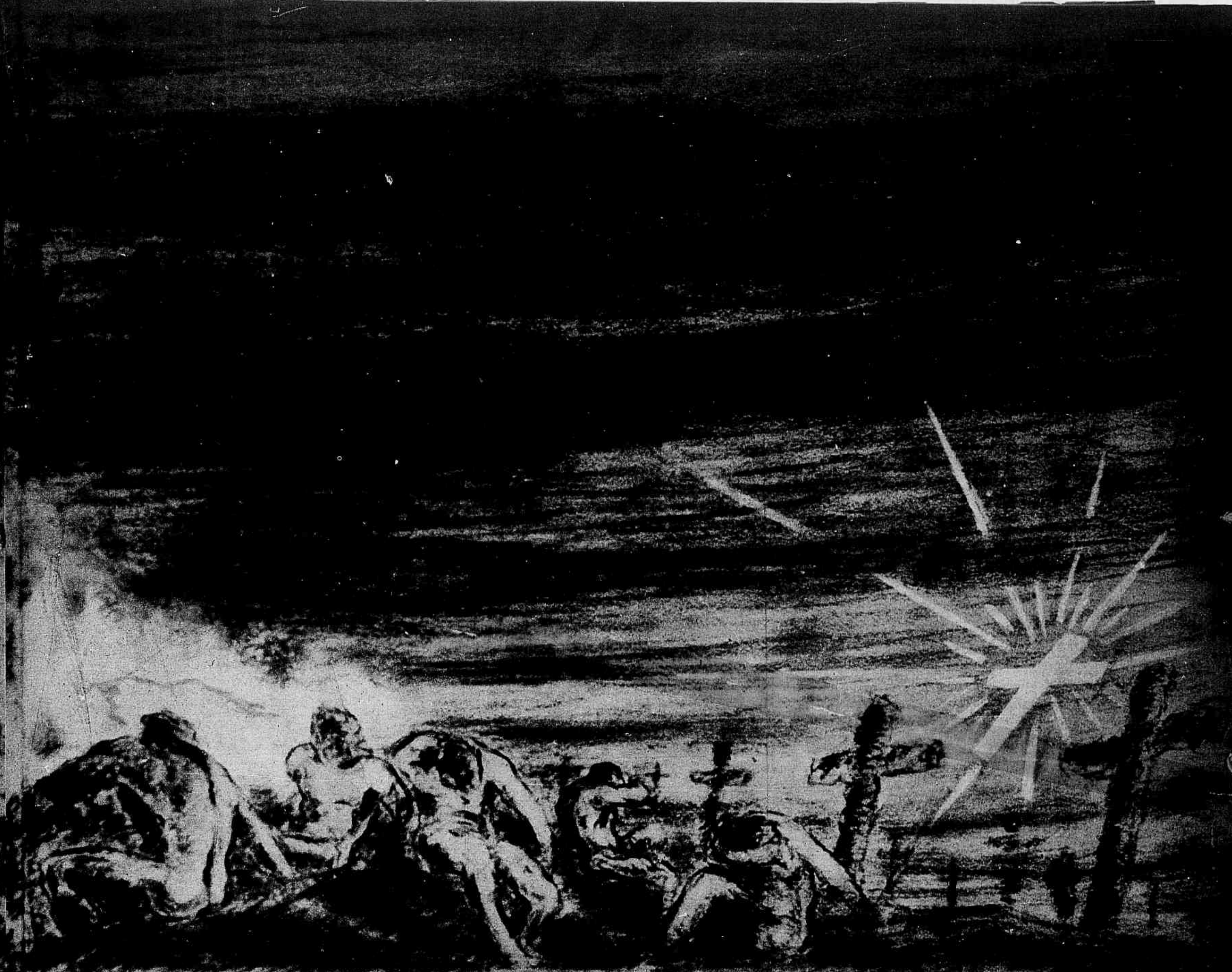
A reunião que ora se está realizando, representa mais um dos élos da corrente do pan-americanismo, visando tornar mais unidos os laços de fraternidade continental entre os povos americanos, e dar-lhes rota segura e firme, evitando uma solução de continuidade no grande edifício da civilização que constroem, com os olhos voltados para um futuro cada vez

maior, e trazendo em mente as lições dos antepassados no legado de honras e tradições que nos deixaram.

REVISTA DA SEMANA em sua próxima edição trará uma reportagem circunstanciada sobre a III Conferência Consultiva e, particularmente, sobre as várias delegações que nela tomam parte.



A praça Marechal Anchora quando a multidão aclamava os delegados á III Conferencia Consultiva.



As profecias do Anti-Cristo remontam a uma idade muito remota e, pode-se dizer, tão remota quanto o próprio cristianismo. Na sua última origem, remontam aos livros do *Apocalypse*, essas visões obscuras que nos foram transmitidas dos dois primeiros séculos antes e depois do nascimento de Cristo, parte por autores judeus desconhecidos, parte pelos Apóstolos (João, Pedro, Paulo e Tomaz).

Segundo alguns desses oráculos, o Anti-Cristo, pouco antes do fim do mundo, adquiriria um poder formidável. A terra encher-se-ia de crimes e de espírito de crueldade. Por fim, Lúcifer seria vencido pelo próprio Cristo em pessoa.

Foi devido a esses oráculos que, já em séculos passados, se quis prever, por várias vezes, que o fim do mundo estaria iminente, isto é sempre que se julgava reconhecer "o Anti-Cristo" numa pessoa qualquer ou quando a humanidade, atemorizada por um acontecimento extraordinário na natureza, acreditava evidentes os sinais que deveriam preceder esse fim.

Alguns desses oráculos falam também de vários Anti-Cristos e, como já ficou dito, tentou-se aplicar essa qualidade a pessoas diferentes. Segundo alguns investigadores, o Anti-Cristo do *Apocalypse* de S. João designaria o imperador romano Nero. O papa Inocêncio III qualificara oficialmente como Anti-Cristo Mahomet e todo o islamismo. Por último, no fim do século passado, Napoleão teve de acarretar com esse título pouco lisonjeiro.

Em Nostradamus, encontramos igualmente notícia de três Anti-Cristos.

Filosoficamente, o antagonismo do "Cristo" e do "Anti-Cristo" não é mais do que um símbolo e, mesmo, a personificação dos princípios do Bem e do Mal. A luta entre estes dois princípios é apenas *passageira*, devido à desigualdade dos adversários: no fim de contas, o Bem acabará sempre por triunfar.

Finalmente, na Bíblia, em S. João (cap. XI, 22), encontramos uma definição da palavra Anti-Cristo: "Este é um Anti-Cristo, diz S. João, que nega o Pai e o Filho" — o que quer, evidentemente, dizer: que desdenha dos mandamentos do Pai ("Não matarás") e que não leva na devida conta a vontade do Filho que nos deu o doce evangelho do Amor universal: "Amarás ao próximo como a ti mesmo".

As profecias do Anti-Cristo

Por HENRI LICHTNER (Exclusividade da REVISTA DA SEMANA)

O ANTI-CRISTO ANUNCIADO PARA O NOSSO TEMPO

E' extraordinariamente interessante constatar que uma profusão de profecias antigas prevê a chegada de uma época anti-cristã para o nosso tempo. O famoso ocultista e médico da Idade-Média, *Paracelso* (1493-1541), em uma assás curiosa profecia, anuncia o aparecimento do Anti-Cristo pelo espaço, *pouco depois da queda do último império austriaco*. Recordemos que o império austriaco caiu em 1918. "Os inimigos do Cristo aparecerão poderosos — diz Paracelso — e trarão uma grande miséria, de sorte que nos parecerá que é o fim". Mas, afinal, o Anti-Cristo que Paracelso caracteriza como a "Águia", será vencido pelo "Leão Amarelo", que virá do Norte. Esse "Leão" será "de boa doutrina cristã", "terá muito trabalho em arrancar as garras da Águia do Império, mas, por fim, tudo lhe sairá bem e terá então toda a Europa e uma parte da Ásia e da África em seu poder".

Assim diz Paracelso. Há muitos outros oráculos marcando a chegada do Anti-Cristo para o nosso século. O filósofo russo Wladimir Slowjew, em suas "Três conversas" (1900), predisse o aparecimento do imperador Anti-Cristo, "que seria vegetariano", "que excitaria o mundo com um grande livro traduzido em todas as línguas modernas e que se declararia, finalmente, chefe dos Estados Unidos da Europa". Slowjew cita "1950" como ano provável da chegada do Anti-Cristo. Prenuncia-lhe, por último, um aniquilamento espetacular. (Verifique: Wl. Slowjew, Obras completas, Petersburgo, tomo X, págs. 81-221).

A religiosa francesa *Bertina Bouquillon* (1800-1850) indicou como época do aparecimento do Anti-Cristo o período entre 1900 e 1950.

A estigmatizada *Anna Catharina Emmerick* (1774-1824), que durante muitos anos viveu completamente sem alimentação e que é hoje

considerada como Santa da Igreja, anunciara o Anti-Cristo para "50 ou 60 anos antes do ano 2000". Parece que previu igualmente a guerra aérea e a destruição de cidades inteiras por bombas, porque, tendo uma visão (que data de Janeiro de 1804), disse isto:

"Eu vejo uma grande cidade e, sob as suas casas, catacumbas diferentes, porém das de Roma (abrigos anti-aéreos!). A cidade inteira está esburacada e existem muitos labirintos de ruas e de cavernas subterrâneas. Não são, entretanto, decoradas, como as catacumbas da Cidade Santa com as suas estátuas: são mas e tristes. Conteem frequentemente muitas pessoas que aí vivem. *Cincoenta ou sessenta anos antes do ano 2000, Lúcifer será libertado e uma grande, uma grande guerra virá*, destruindo uma parte da grande cidade, que se destorçará, cairá nas catacumbas e cavernas."

A Santa não nos diz de que cidade se trata. Será Londres ou Berlim, Rotterdam ou Moscou? Pouco importa. A "grande cidade" é hoje o símbolo de toda a Europa martirizada pelos golpes dos cavaleiros apocalípticos...

Aliás, no *Apocalypse* de S. João, o Anti-Cristo é caracterizado da maneira seguinte:

(XIII — 13). — "E operou grandes prodígios, de sorte que até fez descer o fogo do céu sobre a terra, à vista dos homens" (O fogo das bombas dos aviões?).

(14). — "E seduzia os habitantes da terra com os prodígios que lhe permitiram fazer diante da "besta"... (Lúcifer?).

(15). — "...e que fossem mortos todos aqueles que não adorassem a imagem da besta".

(16). — "E fará que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, tenham um sinal na sua mão direita ou nas suas frentes".

(17). — "E que ninguém possa comprar ou vender, exceto aqueles que tiverem o sinal ou o nome da besta, ou o número de seu nome".

Quando se lêem estes três últimos versículos, fica-se, mau grado tudo, tentado em pensar na situação atual nos diferentes países do mundo, onde os habitantes são prisioneiros de um sistema político qualquer e onde, em verdade, ninguém pode comprar nem vender sem fazer ("com a mão direita") o sinal prescrito de um partido político obrigatório, ou sem levar ("na frente") as insígnias desse partido...

Por fim, São João diz claramente que, por último, "a besta" do *Apocalypse* será vencida e que triunfará a pequena porção dos que ficaram fiéis à verdade de Deus.

Examinando as diferentes profecias sobre o "Anti-Cristo", constata-se que esta palavra, traduzida numa linguagem mais moderna, compreende, indubitavelmente, dolorosos acontecimentos *guerreiros, revolucionários* mesmo, perseguições e sofrimentos de inocentes, e, enfim, uma evidente decadência da moralidade e dos sentimentos religiosos.

Citamos já o testemunho de Santa Catharina Emmerick que anuncia uma "grande guerra". Existem muitos outros oráculos que dão informações complementares. Citemos aqui o famoso *Profeita da Floresta Bávara*, cujo nome verdadeiro era "Stormberger", que vivia na época entre 1740 e 1800. Os oráculos deste profeta são muito populares na Alemanha do Sul; foram publicados, de tempos em tempos, em vários grandes jornais alemães, e convém dizer que este profeta goza, lá, de uma extraordinária autoridade, por causa da realização estupefaciente de numerosas previsões enunciadas para a Grande Guerra passada e para a época após essa guerra. O espaço não nos permite entremos muito aqui em pormenores. Digamos apenas que o profeta caracterizara o nosso tempo como a época da "grande limpeza". Predissera muito bem o recuo dos sentimentos religiosos. "Arrancarão a Cruz da parede e encerra-la-ão no armário". "A fé tornar-se-á tão pequena que poderão pô-la num chapéu".

"Chefes severos reinarão e escorcharão completamente as criaturas". Será uma época terrível — disse ele — e "o que sobreviver a esses acontecimentos deve ter "uma cabeça de ferro".

Conclue na pág 36.

NOTICIÁRIO ELEGANTE



A gentil senhorita Maria Diana Alcântara, filha do dr. Hortencio Alcântara, diretor das Rendas Internas do Tesouro Nacional.



Senhora Yolanda Migliorini, da alta sociedade de São Paulo.

ANIVERSARIOS

17 Senhoras: Eugenio Dutra, viuva Niemeyer Toledo; senhoritas: Neréa de Toledo Sanches, Julietta de Saboia Lima, Laura Gomes de Mattos; senhores: embaixador Olyntho de Magalhães, dr. Jorge Dodsworth, dr. Luiz Olympio Guillon Ribeiro, major Francisco Calazans, major Carlos Frederico de Oliveira.

18 Senhoras: Adelaide Salema, Eugenio Masson da Fonseca, Celine Costa Neves, Anna Carolina Furtado de Mendonça; senhoritas: Ida Brito, Zelia Pinheiro dos Santos; senhores: general Francisco José da Silva Pinto, chefe da Casa Militar da Presidente da Republica, dr. Franklin Sampaio Filho.

19 Senhoras: Esmeralda Carvalho, Iracema Candida da Costa Ribeiro; senhoritas: Isaura de Noronha, Maria Helena Rangel de Freitas, Ondina da Silva Freire; senhores: jornalista Victorino de Oliveira, general dr. Alvaro Tourinho.

20 Senhora Carlos Flôres; senhoritas: Maria Luiza Bandeira, Isaura Pereira de Castro, Antonieta Franklin Guedes; senhores: Cardal d. Sebastião Leme, professor Abreu Fialho, almirante Souza e Silva, dr. Francisco Mendes Pimentel.

21 Senhoras: Sophia Tavares de Lyra, Déa Dantas Carrilho, Angelica de Souza Garcia de Noronha, Eurydice de Vasconcellos Varzea; senhoritas: Olga Mattoso Camara, Maria Santoro, Rosa Moacyr Freire, Itala Garça; senhores: Trindade Filho, Julio de Azurem Furtado, Paulo Hasslocher.

A nossa capa

A aquarela de Towé que ilustra a primeira página deste número da "Revista da Semana" é indiscutivelmente um trabalho revelador de um artista de reais possibilidades. Fugindo aos métodos gastos da técnica vulgar, Towé mostra ser possuidor de uma personalidade forte. "Cena Sertaneja" reporta-nos a uma pequena cidade do interior do Nordeste. O burro aguadeiro, tendo às costas quatro latas d'agua, e o seu dono caminham á beira da estrada com a calma de quem nenhuma noção de tempo possui. Os compadres á porta de casa trocam idéias sobre as possibilidades da chuva, a vinda da lagarta, o crescimento da lavoura...

Para um homem da cidade, uma cena de vida sertaneja é alguma coisa como um pedaço de tédio cristalizado. No entanto, quanta vida pode a sensibilidade de um artista descobrir por trás dessa monotonia...



A jovem escritora snra. Nair Fortes Abu-Merhy, técnica de educação, que acaba de bacharelar-se em Pedagogia pela Faculdade N. de Filosofia, obtendo o 1.º lugar em sua turma.

22 Senhoras: Virginia Magalhães de Almeida, Sergio Barreto, Vivi Urbano dos Santos Leite, Luiza da Rocha Caldas, Corina Paulo Cezar; senhoritas: Stella de Araujo Lima, Cremilda dos Santos, Nair Pereira de Castro; senhores: Vicente Saboya, Carlos de Moura Fontes, comandante Pinto Sampaio.

23 Senhoras: Zulmira Lima Ribeiro, Rozendo do Carmo; senhoritas: Alice da Casa Forte, Maria José dos Rios, Dulce Mendes; senhores: juiz Galdino de Siqueira, dr. Moacyr Alves do Valle, José Mendes da Costa Junior, chefe da publicidade desta Revista.



Senhorita Edí Pereira da Silva, filha do dr. Diogenes Pereira da Silva, que acaba de terminar, com brilhantismo, o Curso de Formação de Professoras do Instituto de Educação do Distrito Federal.

JOCKEY CLUB MUNDANO



Todos os domingos uma multidão aristocrática e ávida de emoções acorre ao Hipódromo da Gavea (um dos mais belos do mundo) afim de experimentar a sensação que lhe despertam as corridas, ou talvez, simplesmente, para improvisar reuniões elegantes, como as que reproduzimos nesta página e que foram ali realizadas na última semana.



POR QUE EXPULSARAM OS MUSICOS DOS CAFÉS?

MEDIDAS DE CARATER ECONOMICO — O RADIO INVADIU O MERCADO
— A S. B. A. T. e a S. B. A. C. TAMBEM SÃO RESPONSÁVEIS

De ADEMAR NOBREGA

Estão desaparecendo as orquestras de cafés.

O rádio, concorrente barato, prático e desleal, fez uma revolução na economia dessas casas de diversões. Produto de uma super-civilização mecânica, embora criado pelo homem, ele vai diariamente invadindo novos ambientes e contribuindo para aumentar o numero de desempregados. E assim se repete o estribilho tão recitado pelos que condenam os excessos do desenvolvimento industrial: — o homem criou a máquina e a máquina esmagou o homem.

Mesmo pondo de parte essa conclusão já tão gasta, fica de pé a idéia angustiosa de que os cafés não têm mais orquestras. Têm musica, sim, mas guardada em discos de cera de carnaúba, produto industrial selado e registrado, «made in U. S. A.», sem aquela sedução da musica que a gente vê e ouve realizar, e por isso mesmo sente muito mais.

O disco, instrumento tão prático de difusão artistica, infelizmente não preenche a

(Olhamos para a orquestra novamente: um piano, 2 violinos, 1 clarinete, 1 acórdon e uma bateria. O musico do acórdon tocava também piston e saxofone. Pensamos, com muita pena, em Beethoven com semelhante «indumentária»).

Mas não havia tempo para considerações porque chegou um pedido de um freguês exigente que queria ouvir «Nêgra do cabelo duro» do David Nasser, musica boa porque nos lembrou mais uma vez a necessidade de um rigoroso policiamento artistico em nossa produção sambística.

Depois, «Tannhaeuser», maltrapilho e desfigurado, andou pela sala, mostrando, em nome de Wagner, que até depois de morto a gente ainda sofre...

Realmente, a orquestra tocava Wagner. Eles sabiam que os mortos não se vingam de ninguém...

Ainda a mesma orquestra tocou uma espécie de cock-tail, mistura esquisita de várias melodias caracteristicas do Natal, incluindo Haydn e Schumann num pot-pourri interrompido, vez por outra, de apitos e exclamações dos musicos.

— ???

— Chegada do Papai Noel no seio da familia e as consequentes demonstrações de regosio.

— E o jazz? — indagamos noutro café, onde só havia um receptor reproduzindo os miados de Aracé de Almeida. O sr. acha que os seus freguezes gostam mais de samba ou de musica americana?

— De «jazz». A maioria quer ouvir «foxes».

Mas, apesar disso, Aracé continuava choramingando aquelas eternas pieguices de batente, meu mulato, batucada, etc.

Meu Deus! Quando terá fim essa consagração dengosa e viscosa de sentimentalismo de terceira classe?

E uma voz respondeu:

— Quando Vicente Celestino não tiver mais retratos para rasgar...

Em Copacabana, um bar mantém, em seu recinto, uma orquestra de ciganos, bem afinados os musicos e de um certo bom gosto o seu repertório.

A despeito do carater carnavalesco da festa daquela noite, a orquestra trafa, a cada momento, a sua feição caracteristica. Eram rubatos cheios de arrebatamento, arcadas cheias de calor e aquele mau costume de dispersarem-se os musicos para tocar nas proximidades de uma mesa, onde a necessidade de isolamento de um casal proporciona às vezes boas gorjetas...

No meio daquela barulheira infernal de gente bebendo e acordando os instintos, eles nos atenderam, tocando uma *Dansa hungara* de Brahms, muito embora o publico teimasse em acompanhar batendo palmas, como se fosse um fox-trot.

Depois de engulir um robusto copo de chopp — prova de estar integrado no ritmo da festa — o violinista respondeu-nos:

— Os cafés não querem mais musicos porque uma orquestra lhes sai muito cara. Mas não resta duvida quanto á superioridade de um conjunto sobre uma vitrola ou rádio.

Era um musico afinado e manjava melhor o arco do que certos rapazes que saem pelo Brasil a fora arranhando as cordas do violino e a paciência dos auditórios. Por isso aventuramos:

— Por que não estuda mais, para dar concertos?

— Prefiro a musica sentimental da minha terra ás musicas de concerto...

Escorregamos significativamente o polegar sobre o indicador e ele entendeu rapidamente:

— E' sim. Isto aqui rende mais. Principalmente agora.

Mas não é somente o preconceito da despesa. Ha, mesmo, proibições explicitas de fazer musica de qualquer espécie e por qualquer meio, nos cafés da zona situada entre a Salvador de Sá e a Visconde de Itauna. A Policia quer, com isso, evitar o ajuntamento de desocupados. Embora se tenha prometido suspender a providência, o Mingue continua sem musica.

E eis aí como fatores diversos — em síntese, quasi somente de ordem econômica — vão aos poucos emudecendo os cafés da cidade e desempregando musicos.

E' uma situação que requer providências imediatas dos interessados.

Somos ou não egoistas? Somos, sim. Porque enquanto nós clamamos contra um fato dessa natureza, enquanto desejamos um *raffinement* de musica nos cafés, ha muita gente pelo mundo a fora que se contentaria com um pouco de sossêgo...



Em Copacabana uma orquestra húngara quando tocava uma saltitante «czarda». O conjunto traí a influência norte-americana, mas o violinista, fiel a um velho costume, andava a tocar de mesa em mesa, ao ser batida esta foto.



Inutilmente, o violinista procura estimular um idílio, mas a pequena ainda não tomou conhecimento. Preferiu a objetiva...

sua finalidade, porque não é levado na devida consideração. Não se respeita o disco porque, na qualidade de mercadoria, os seus benefícios poderão ser usufruidos tantas vezes se queira. O crítico Andrade Murici, aliás, já fez um verdadeiro libelo acusatório a respeito do disco.

Vamos nos distanciando num «allegro molto» daqueles tempos em que os famosos cafés de Viena e Paris ofereciam verdadeiros concertos aos seus frequentadores de bom gosto. Os cronistas falam, com uma saudade às vezes afetada pelo poder de imaginação, de nomes como «Chat noir», «Château bleu» e outros igualmente pitorescos, lembrando ambientes onde boas orquestras criavam um clima de poesia e encantamento, que hoje não passa de uma lenda romantica na literatura.

Ocorre nos cafés do Rio uma política de restrição econômica e de comodidade. E' que o rádio é mais barato e mais prático do que a orquestra. E' só ligar e... haja musica! Às vezes, musica e barulho ou, o que é peor, barulho sem musica. Mas que importa o sofrimento dos ouvidos alheios... se o rádio é mais barato?

Às vezes, porém, a medida é contraproducente e já vimos vários cafés vazios, com os proprietários, depois de dispensar os musicos, a ignorarem ingenuamente, por que se ausentaram os seus freguezes.

Se eles fizessem uma observação sobre as preferencias dos seus frequentadores, no tocante á musica, talvez adotassem providências mais inteligentes.

Entramos num café que ainda respeita a tradição — tem orquestra. Gente bebendo e comendo com a volupia de quem vive de rações, muita conversa e poucas mesas desocupadas.

Quando terminou a execução daquela velha melodia que Strauss batizou com o nome de *Danúbio Azul*, abordamos o regente e ao mesmo tempo pianista do pequeno conjunto.

— As orquestras são raras, hoje, devido ás leis. Para manter um conjunto como este é preciso um papelório sem fim, registro na S. B. A. T., pagar taxas pra aqui e pra acolá, anotação cuidadosa dos numeros executados e urna para guardar as fichas respectivas.

(Olhamos para a urnasinha e pensamos, por uma inocente associação de idéias, no ostracismo do bom gosto artistico...) Mas o homenzinho, loquaz como uma intelectual, já estava falando de novo:

— Até pouco tempo, pagava-se á S. B. A. T. e não se podia tocar tudo o que se quizesse, porque outra sociedade, a S. B. A. C., exigia também seu quinhão. Assim, quem desejasse um repertorio numeroso tinha que desembolsar, por noite, 5\$000 pra uma e 5\$000 pra outra. Afinal, chegaram a um acôrdo e hoje basta contribuir para uma delas.

— E as preferencias dos freguezes?

— Aqui há de tudo. Para atendê-los, a gente tem que tocar desde musica de carnaval até Beethoven e Wagner.

— !!!

— Não se espante, é isso mesmo. Wagner e Beethoven, sim.



Esta é «a tal» que mistura «Tannhaeuser» com «os carecas». Daí as multiformes expressões fisionômicas dos seus musicos.

TOILETTES PARA A NOITE

♦ ♦ ♦

CRONICA DA MODA

♦ ♦ ♦

É encantadora a moda atual, bem em harmonia com o tempo quente. É alegre, movimentada, mas ao mesmo tempo sua linha não é complicada; seus vestidos fáceis de ser usados, enfeitando e rejuvenescendo todas as mulheres. Tem, acima de tudo, a elegância prática e apresenta em primeiro lugar os costumes e os vestidos leves. Notam-se também cortes muito estudados, numerosas combinações de coloridos e de tecidos, e pequenos detalhes especialmente interessantes e bonitos. Contrastes de coloridos — eis a palavra de ordem para muitas toilettes elegantes, assim como para as mais singelas. Os costumes e **ensembles** compostos de diversas peças apresentam numerosas possibilidades, tornando realizável o nosso gosto pelas mudanças. Por exemplo: dois costumes de linho, um amarelo claro e o outro azul; blusas de cambraia e **voile**: branco, amarelo claro, azul do tom do linho e mais claro. Pode-se usar o costume completo com a blusa da mesma cor branca ou do colorido do outro costume, como se podem usar saia e blusa de um colorido e o casaco do outro, variando-se assim o aspecto da toilette. Com uma saia de linho ou fustão cinzento ou **beige**, podem-se usar blusas de variados coloridos.

As manguinhas guarnecidas com franzidos, pregas e plissados permitem efeitos jovens e interessantes, dando graça e leveza aos vestidos. Os **jabots** e golas de **lingerie** dão distinção e graça ao vestido mais singelo. As flôres, os laços, **écharpes**, cintos de tons vivos dão uma nota alegre e pessoal à toilette.

Marinette.



1 — Vestido de organza branca, bolero com faixa de tafetá verde. 2 — Vestido de organza e crepe de fantasia.

ESCOLHA O SEU MODELO



- 1 — Costume de linho, guarnecido com viézes pespontados.
- 2 — Vestido de crepe ou setim preto.
- 3 — Vestido e casaco de foulard azul marinho com pintas brancas.
- 4 — Saia de fustão e blusa de linho guarnecida com pregas pespontadas.

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos

A VENDA EM TODA A PARTE



1 — Vestido de voile de fantasia, guarnecido com cadarço zig-zag branco.

2 — Vestido de shantung de fantasia, com bolsos franzidos e aplicados.

Michel
O BATON
DAS MULHERES BONITAS

3 — Vestido de crepe de seda ou voile, guarnecido com babados plissados.

4 — Vestido de voile de fantasia, as mangas e a saia guarnecidas com babadinhos en-forme. Faixa do próprio tecido.

*A sapataria mais querida
da cidade onde a arte
imperou e o bom gosto domina*

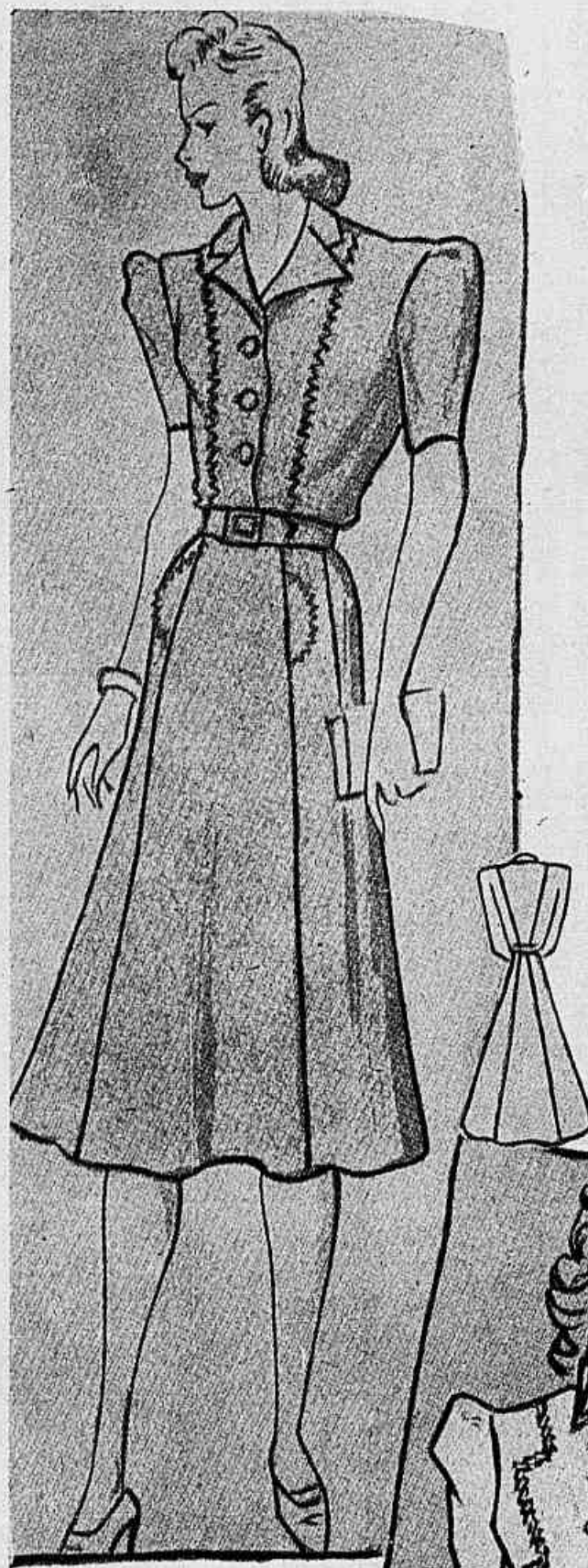
Insinuante
48 - CARIOCA - 48

*Compre se lhe convier
mas, não deixe de ver
as nossas exposições*

Toilettes elegantes

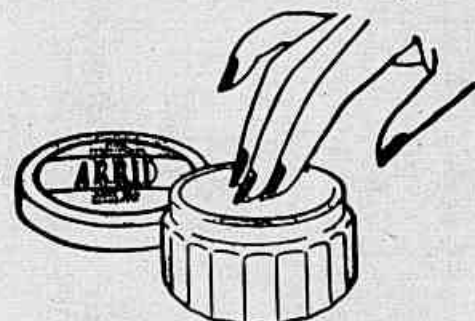


1 — Vestido de crepe de dois tons azul, guarnecido com laços. Para manequim 44 — crepe de 94 centímetros de largura: claro 5 metros, escuro 85 centímetros. 2 — Vestido de setim branco, no largo cinto, botões de cristal e strass. — Para manequim 44 6 metros e 25 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura. 3 — Vestido de crepe Georgette preto, guarnecido com renda do mesmo colorido. Para manequim 44 — 4 metros e 25 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura, 1 metro e 25 centímetros de laize de 90 centímetros de largura.



1 — Vestido de fustão azul, guarnecido com cadarço vermelho em zig-zag. 2 — Blusa de linho rosa pálido enfeitada com duas ordens de cadarço zig-zag, azul miosotis.

Novo... CREME
Desodorante que Detém
A Transpiração
das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

ARRID

Tamanho econômico 9\$500 Tamanho normal 4\$000

Os lábios falam de AMOR!

O tipo dos seus lábios marca a sua personalidade! O homem que V. ama, gosta do seu tipo... e gostará mais, se V. os fizer sempre mais lindos, mais beijáveis com Batom Colgate!

O Batom Colgate, importado da América, é feito com KARANUVA, supremo embelezador dos lábios! É o batom que oferece duas consistências: tipo normal e tipo oleoso para lábios secos.

Escolha dentre 5 maravilhosas cores — do Variável ao ardente Vermelho Amazonas! Use, desde hoje, Batom Colgate. Experimente, especialmente, o encanto inigualável da nova cor da moda — Vermelho Amazonas — exclusiva de Colgate!



MAIOR — MAIS ECONÔMICO — SÓ 4\$500!

QUAL O SEU TIPO?



ARISTOCRÁTICOS? — Lábios de "mulher orgulhosa", dominadora... para muitos homens, nada mais atraente!



SINCEROS? — Lábios de "mulher ingênua"... inocente e pura. Amor eterno!



ALEGRES? — Lábios de "mulher vivaz" e irrequieta! Sempre cheios de bom humor! Subjuga os homens mais sérios!



FRÍVOLOS? — Lábios de "mulher coquette"! Inquieta os corações masculinos... e como!



SENSUAIS? — Lábios de "mulher fatal"... "vampiro"! Um tipo irresistível!



O coração bate com **BATON COLGATE**

Figurinos diversos



Toilette para jantar ou cortejo de casamento, em crepe ou setim marrom ou preto.



Vestido de crepe ou fustão branco, guardado com o mesmo tecido cor de laranja e amarelo.

LABIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE



Saia com corselet de crepe de fantasia; blusa de crepe georgette, do tom dos desenhos. Pode ser executada a saia em linho de fantasia e a blusa em cambraia ou voile.



Vestido sem cinto, de crepe de fantasia. Abotoamento nas costas.



Vestido de crepe ou voile de fantasia, guardado com franzidos e basquinhas.



Vestido de crepe de fantasia, enfeitado com plissados.



Elizabeth



IMPECAVEL

Um semblante que poderia ser chamado lindo, torna-se menos atraente se o esplendor do rosto sente-se empanado por pequenas máculas.

O "Creme para os Póros" que Elizabeth Arden idealizou, é um agradável preparado adstringente, sem consistência gordurosa, que por suas propriedades contrae os póros dilatados, impedindo assim o aparecimento dos cravos.

O "Creme para os Póros" aplicado após a limpeza da cutis processada com o "Ardena Creme de Limpeza" sempre unido ao "Ardena Tônico para a Pele" contribui da maneira mais eficaz para obter-se uma pele impecável.

Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

Preceitos de hygiene



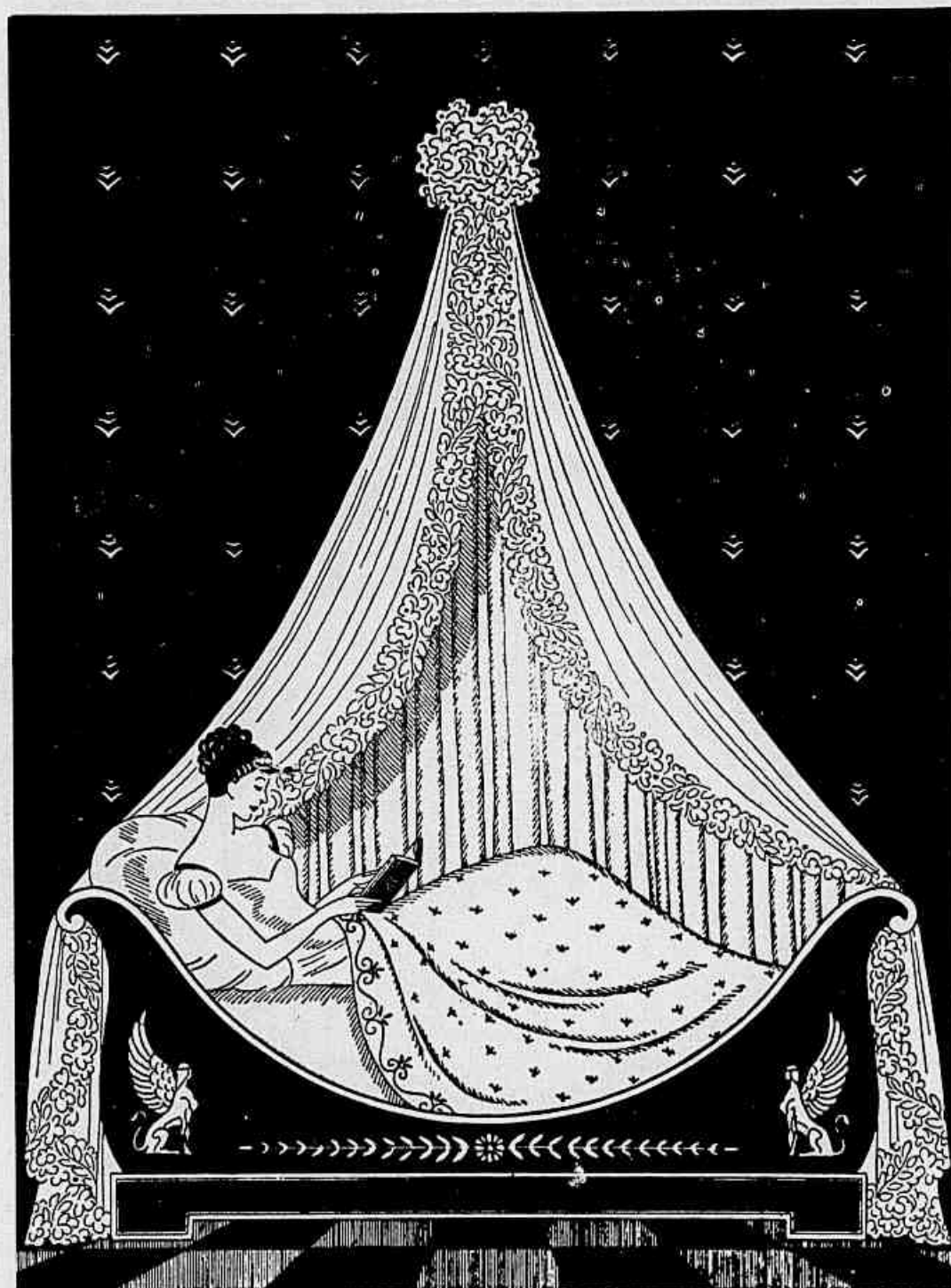
Untar bem todas as noites o rosto com um creme nutritivo.

OS CUIDADOS QUE DEVEM TOMAR AQUELAS QUE TÊM A PELE SECA

A epiderme é seca porque as secreções das glândulas sebáceas são insuficientes para lubrificá-la e dar-lhe flexibilidade. É preciso suprir esta falta de alimento interno por um exterior, sob a forma de creme gorduroso. É indispensável aplicar este creme nutritivo todos os dias, mais ou menos tempo, conforme a idade e o grau de secura da pele. Mas no verão esta precaução toma ainda uma importância muito maior.

Com efeito, o sol, o calor, o ar livre, têm tendência a ressecar ainda mais a pele e a diminuir ainda mais as secreções já mínimas das glândulas sebáceas. Então, expondo-se aquelas que têm pele seca ao ar do mar, terão que lutar com o efeito especialmente ressecante da água salgada. Procurem pois tratar-se, quanto antes, e evitar tudo que pode irritar a pele.

Não fazer como muitas que empregam a torto e a direito tudo que dizem que é bom para a pele, não procurando estudar qual a qualidade deste. Por exemplo, a que tem a pele seca não deve empregar o sabão diariamente na lavagem do rosto, nem esfregar água de Colônia, suco de limão e tudo mais que possa ainda mais ressecar a sua pele, riscando-a com mil pequenas rugas e rachando-a. Observando-se os rostos das mulheres que trabalham no campo, que vivem sempre ao ar livre, e sobretudo aquelas que vivem à beira-mar, nota-se que suas peles ficam como pergaminhos, riscadas, rachadas por



AS PROFECIAS DO ANTI-CRISTO

(Conclusão da pág. 27)

É certo que as visões deste profeta representam parcelas de um grande acontecimento mundial; nos pormenores, entretanto, não se aplicam senão ao seu país, isto é a Baviera e a Boêmia. Stormberger anuncia que "a Baviera será devastada e pilhada; a Boêmia será varrida com uma vassoura de ferro". "Os homens serão peneirados e joeirados, de modo que poucos escaparão". Muitas localidades desaparecerão por completo.

As previsões do profeta da Floresta Bávara anunciam acontecimentos de caráter nitidamente revolucionário. Fala ele dos "vermelhos" que atravessariam os montes boêmios e indica claramente os caminhos pelos quais os vê chegarem. Disse que nas cidades tudo irá desordenadamente; os camponeses erguerão altas cercas em torno de suas casas e atirarão das janelas sobre os que se aproximarem. Nada disso durará muito tempo (ao que parece, três meses). O profeta anuncia que, após a "grande limpeza", a religião será tida de novo em alto conceito, e a mentalidade das criaturas mudará de tal modo, que os que sobreviverem — mesmo as pessoas inteiramente desconhecidas — se tratarão como "irmão" e "irmã". "Ter-se-á, então, sobrevivido a todo mal".

O famoso profeta da Idade-Média, *Nostradamus* (1503-1566), na quadra V. 43, anuncia, por sua vez, acontecimentos revolucionários na Europa, que acarretariam perseguições sanguinolentas à Igreja; cita, entre outras, a Provença, Nápoles, Sicília, e, na Alemanha, Colônia e Mayence, como regiões onde os padres seriam assassinados.

Em um outro versículo do mesmo profeta, igualmente em São Dom Bosco, encontraremos índices de que o Papa seria obrigado a fugir de Roma, parece que para a Suíça. Trata-se do nosso Papa atual? Parece que sim, mas não é absolutamente certo.

Enfim, mencionemos ainda que *Nostradamus*, na quadra V. 94, anuncia o sítio das cidades de Viena e de Colônia, que deveria ser levado a efeito ainda no decurso da guerra atual, parece que pelos... russos...

Na Boêmia (Tchecoslováquia) existem oráculos populares, muito conhecidos pelo nome de "profecias da Sibylla", que anunciam a destruição de uma porção de localidades tchecas, entre as quais Praga e, ao que parece, também Viena (Verifique em *Nostradamus*!).

Façamos, finalmente, um resumo:

As numerosas profecias, que se referem à chegada de uma época "anti-cristã" para o nosso tempo, fazem prever que a guerra atual tomará ainda feições que surpreenderão não só os que começaram esse massacre, mas que apavorarão o mundo inteiro. Haverá sérios perigos morais e sociais a enfrentar, principalmente no continente europeu.

Felizmente, as profecias não deixam dúvida alguma no que concerne ao final da catástrofe: o "Anti-Cristo" — nas diferentes formas e sistemas por que se apresentar — será vencido, e uma nova humanidade, pacífica e profundamente cristã, sairá dela.

LEITURA ESCOLHIDA PARA O ANO INTEIRO

Procure obter um exemplar do
"Almanaque Eu Sei Tudo"
para 1942

A mulher de todas as idades encontrará assunto de seu interesse na nova edição desse grande anuário.

Contos ilustrados, informações sobre o ano de 1942, história, notas, curiosidades etc.

Em torno das mulheres célebres traz o "Almanaque" importante artigo.

Adquira leitura para um ano, comprando por 5\$000 no Rio, e 6\$000 nos Estados o número à venda do "Almanaque Eu Sei Tudo" para 1942.

Redação: Maranguape 15, Rio.

Vestidos para senhoras



- 1 — Vestido de crepe azul marinho, com faixa do próprio tecido.
 2 — Vestido de crepe ou linho cinza claro; frente de crepe ou voile de fantasia.
 3 — Vestido de shantung ou linho listado de verde e branco.
 4 — Vestido de crepe ou linho branco com pintas azues; com pregas na frente.

um contínuo ressecamento, porque elas não sabem nem podem proteger as suas epidermes com um creme protetor.

Limpar todas as noites a pele seca com um produto especial para este fim; aplicar depois um creme nutritivo ou mesmo um creme anti-rugas, se já não são muito jovens ou se têm a pele extremamente seca. Conservar sobre o rosto este creme,

de dez a vinte minutos. Mas não cometam o erro de acreditar que devem ficar toda a noite com este creme nutritivo, quando ele não foi feito especialmente para mais longa aplicação. Em geral, um quarto de hora de aplicação é suficiente para nutrir a epiderme.

Um excelente tratamento para as peles secas consiste em substituir, uma ou duas

vezes por semana, o creme da noite por um creme com hormônios, que é especialmente bemfeizo, porque contém não somente princípios nutritivos, mas ainda extratos glandulares que vivificam a epiderme. Retirar o excesso não absorvido com a ajuda de um tampão de algodão humedecido em água morna.

Mas quando a pele está ressecada de

mais e estes tratamentos são insuficientes, é indispensável então ir antes dos grandes calores a um instituto de beleza competente, para ser indicado um tratamento mais energico.

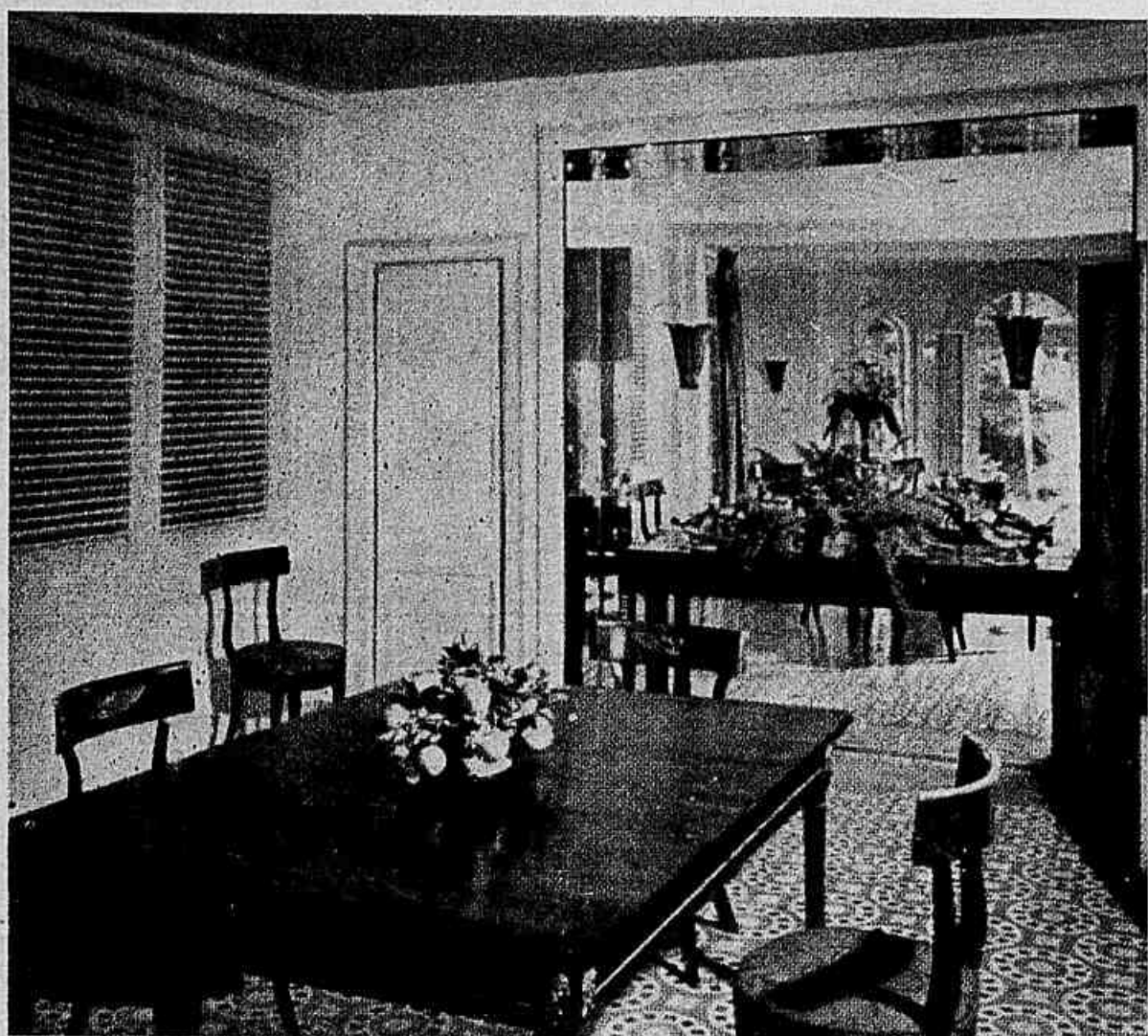
Cuidem desde já com perseverança, para não terem que recuar o verão para a sua pele fragil, defendendo-a contra tudo que a irrita e a resseca.

Ornamentação do lar

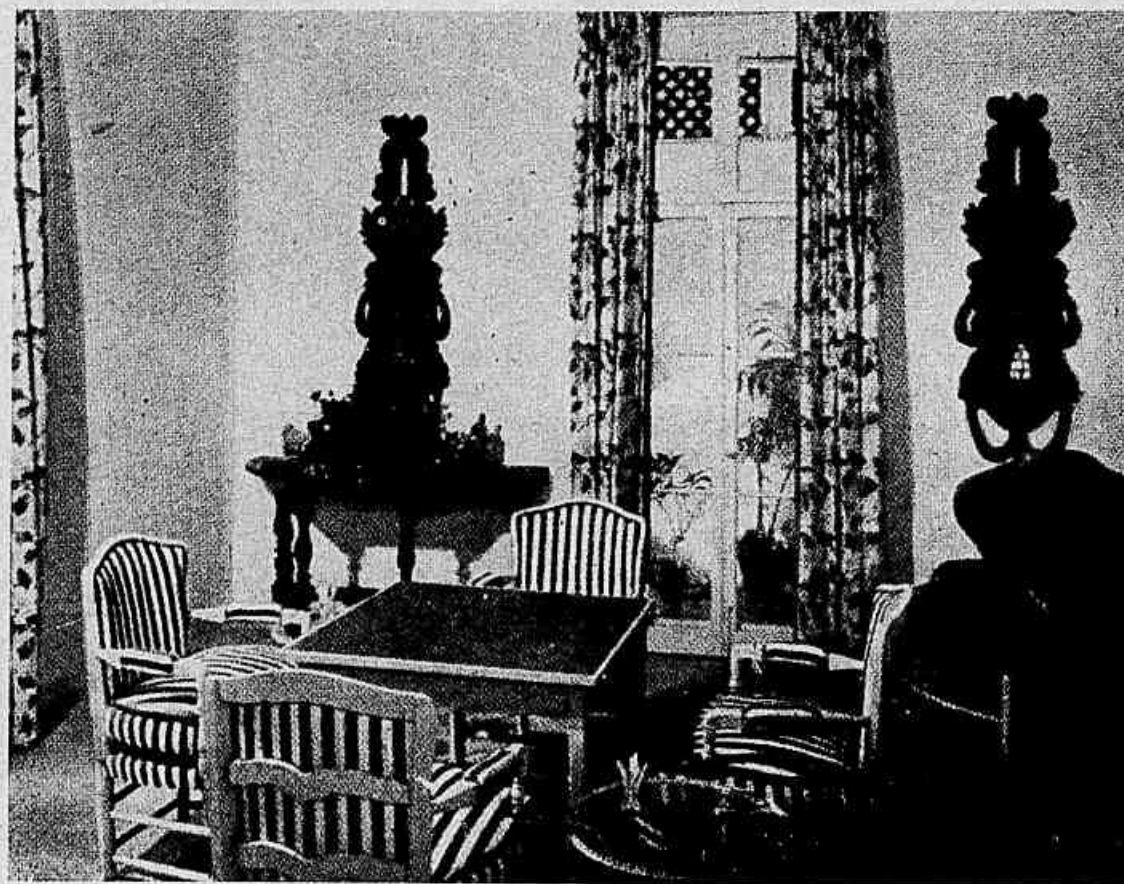
Residencia de mr. E. R. Tinker, em Nassau

Nesta casa, para a qual o estilo "Vitoriano tropical" foi escolhido especialmente, por causa do clima de Nassau, todas as portas e janelas têm venezianas. A casa é branca e amarela exteriormente; no interior também, e a estes dois coloridos junta-se o verde.

O jardim, com suas palmeiras, trepadeiras e samambaias é um lugar ideal para o repouso, com cadeiras cómodas á sombra do arvoredo.



Sala de almoço unida á sala de jantar, que se vê refletida no espelho. Móveis no estilo Diretório; paredes pintadas de amarelo claro, azulejos branco e verde.



Sala de jogo. O fôrro das cadeiras é de tecido listado de branco e verde, as paredes, pintadas de verde claro.



-Sim! Cuidando do seu HALITO!

Muitas pessoas têm mau hálito sem saber, e, muitas vezes esta, é a razão de serem desprezadas. Ouça o que os dentistas dizem:



"...Provas demonstram que 7 entre cada 10 pessoas de mais de 17 anos, têm mau hálito. Por isso recomendo o Creme Dental Colgate..."



- COLGATE limpa e dá brilho aos dentes.
- Ajuda a fortalecer as gengivas
- COLGATE tem um magnífico sabor refrescante COLGATE perfuma a boca.

"...Colgate contém o novo ingrediente que penetra até as fendas escondidas entre os dentes, onde a escova não toca. Lava e desaloja da boca as partículas de alimento que comumente causam o mau hálito".

Não Se Arrisque!

2 vezes por dia e antes de um encontro, use COLGATE!



MÉDIO 1\$800 — GRANDE 3\$500 — GIGANTE 6\$000.

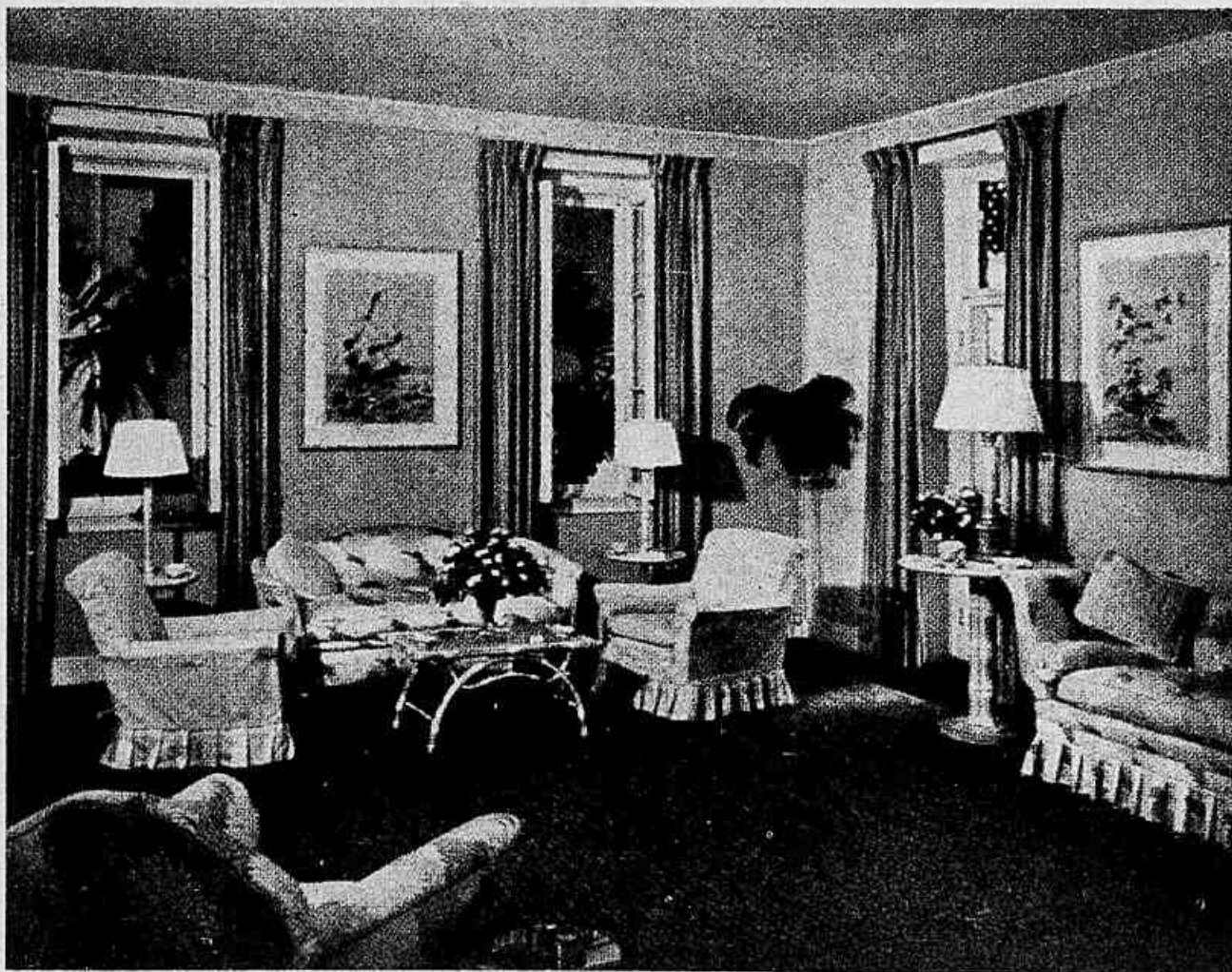
Mobiliários, Tapeçarias e decorações

CORTINAS
PASSADE RAS
TECIDOS

ASA UNES

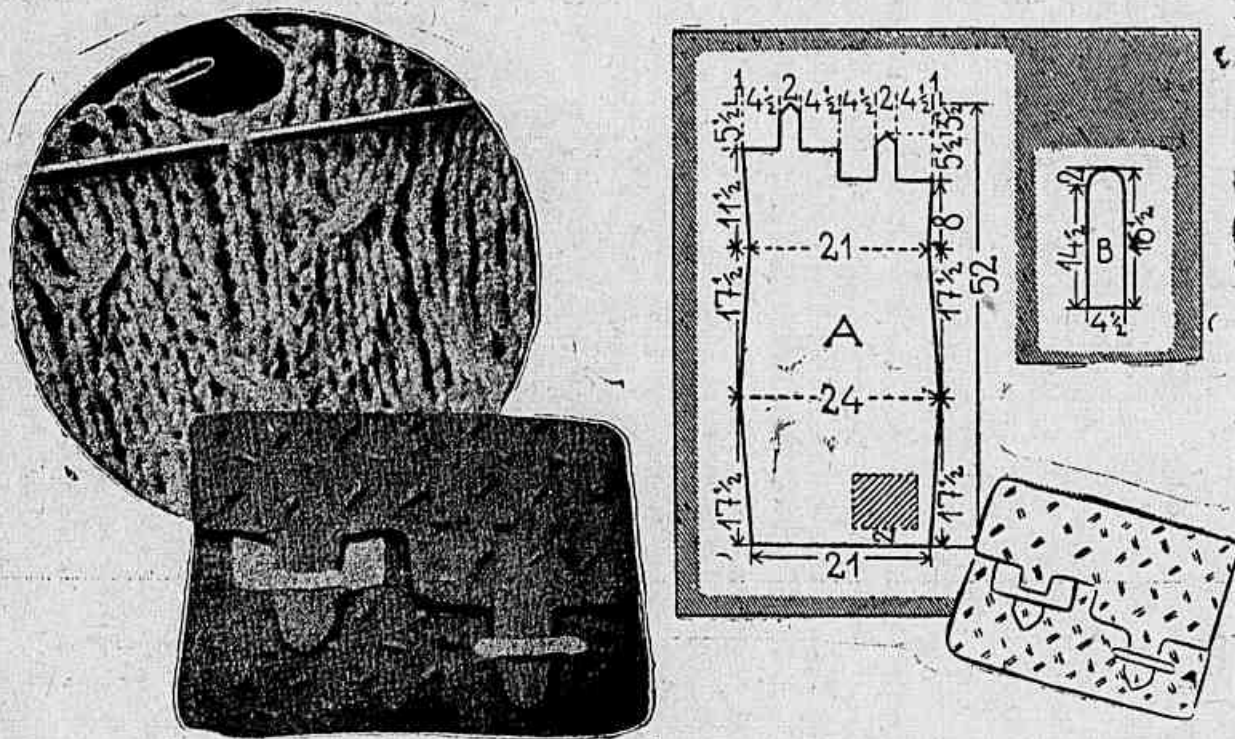
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

65-RUA DA CARIOCA-67-RIO



Living-room. Aí também os coloridos amarelo, branco e verde dominam.

Bolsa executada em tricot de lã ou linha



Tamanho: 24 centímetros de largura, 19 centímetros de altura.
São necessárias para a bolsa executada com lã 80 grs. de lã bouclette azul marinho de grossura média, 50 grs. de lã fina (dois fios) azul marinho, um pouco de lã bouclette vermelha de grossura média, 2 agulhas longas de 3mm. de diâmetro, 1 agulha de crochet n. 2, 30 centímetros de entreteia, igual quantidade de tecido de seda para o fôrro, dois colchetes de pressão. Trabalhar com um fio de lã azul fina e um da mais grossa.

Pontos empregados: ponto com desenhos, trabalhar da maneira seguinte: 1.ª carreira: malhas pelo direito — 2.ª carreira: malhas pelo avesso — 3.ª carreira: 1 malha pelo direito, (x) passar a malha seguinte para uma agulha auxiliar, deixar esta última sobre a frente do trabalho (examinar o modelo), tricotar em seguida pelo direito as duas malhas seguintes, depois tricotar pelo direito a malha da agulha auxiliar, 5 malhas pelo direito. Recomeçar sempre a

JOSÉ OLIVEIRA AZAMBUJA diz:



...isso é sinal de alimentação inadequada. Habitue-se a tomar como primeira refeição, todas as manhãs, um mingau da deliciosa Quaker Oats. Fortalece o organismo, evita o nervosismo e cansaço — dá vigor e enriquece o sangue. Tanto o chefe como as demais pessoas da família, são beneficiados pela abundância de Thiamin (Vitamina B-1), ferro, fósforo e proteínas que Quaker Oats fornece. A reserva alimentar que este alimento puro e integral proporciona, conservá-lo à bem disposto a manhã toda. De fácil digestão e de preparo simples, também é econômica. Compre Quaker Oats e receberá o pêso integral — 567 gramas em cada lata.

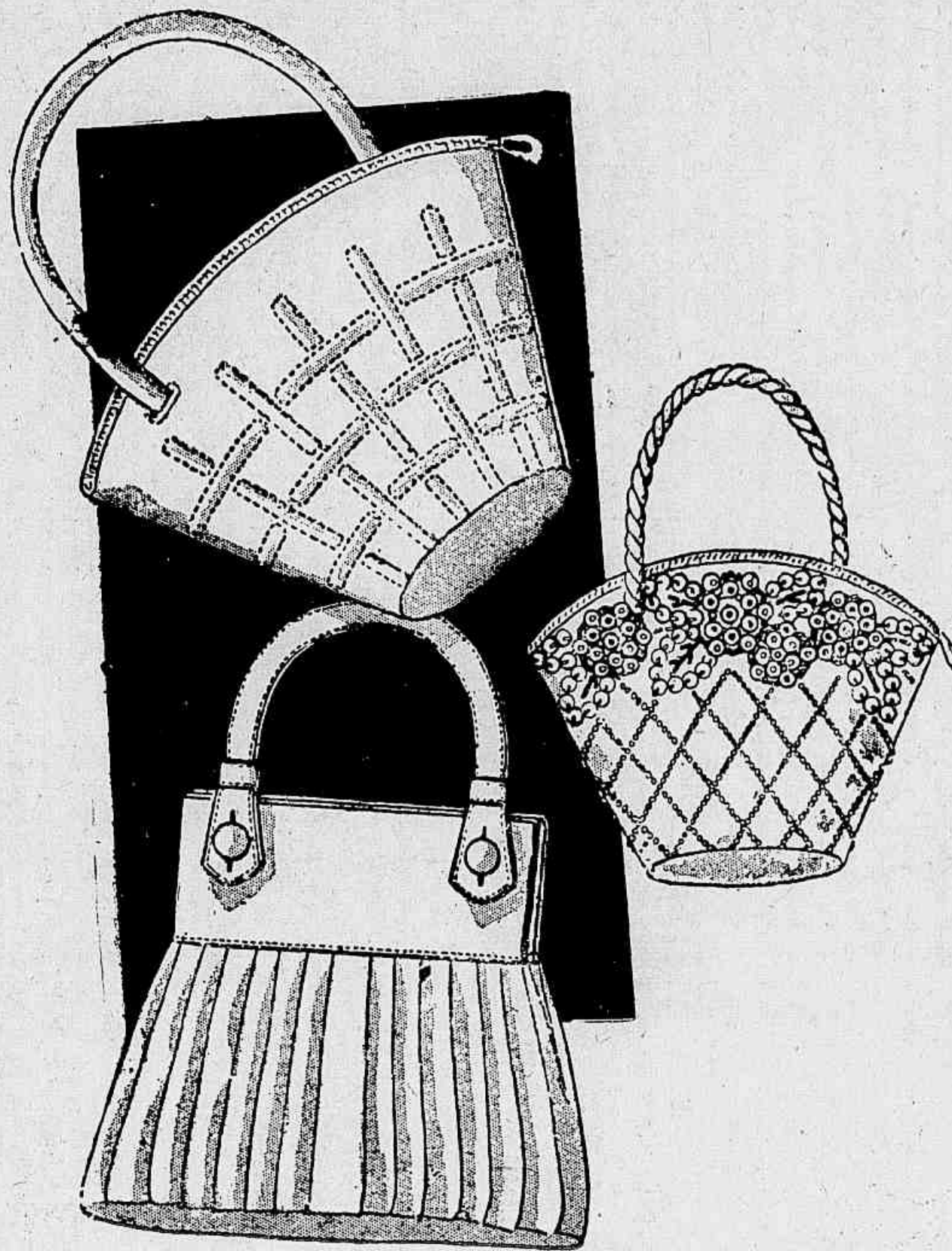
Para maior valor — insista em **QUAKER OATS**

Nem toda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Ao adquiri-la, veja se a lata traz estas duas palavras e a figura do Quaker. São a garantia da mais alta qualidade e do maior valor nutritivo. Insista na legítima Quaker Oats, em lata hermeticamente fechada.



QUAKER OATS

Mais pêso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.



partir de X. 4.ª carreira, pelo avesso; 5.ª carreira pelo direito; 6.ª carreira, pelo avesso; 7.ª carreira, pelo direito; 8.ª carreira, pelo avesso; 9.ª carreira: 5 malhas pelo direito, passar as duas malhas seguintes para uma agulha auxiliar, deixar esta última no avesso do trabalho tricotar pelo direito a malha seguinte, e tricotar pelo direito as malhas da agulha auxiliar. Repetir o todo em seguida. 10.ª carreira, pelo avesso; 11.ª carreira, pelo direito; 12.ª carreira, pelo avesso. Repetir essas 12 carreiras, mas não deixando de examinar o modelo do ponto.

Ponto de jersey — uma carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso.

Execução: — Tricotar a parte da frente, a de trás e a aba num só pedaço, segundo o molde A. Começar pelo lado medindo 21 centímetros, alto da frente. A 43 centímetros de altura, fechar no lado direito as

malhas correspondendo a 4 centímetros e meio, tricotar as malhas encontrando-se nos dois centímetros seguintes, depois passá-las para um fio e de novo fechar as malhas encontrando-se nos 4 centímetros e meio seguintes.

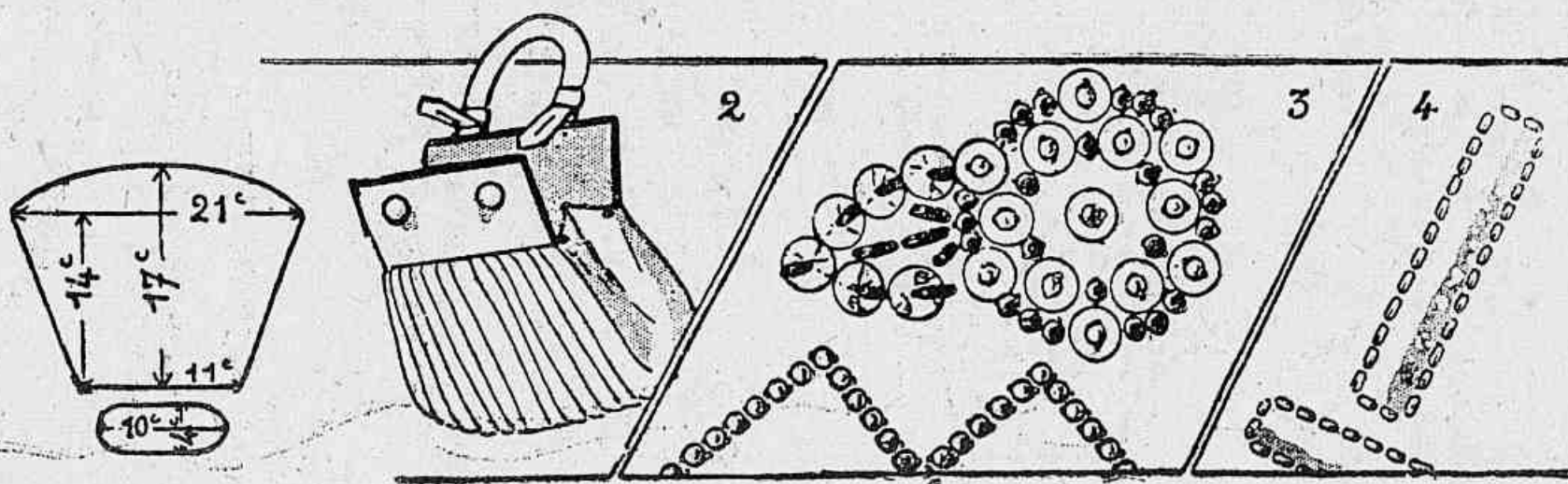
Em seguida, tricotar ainda 3 centímetros e meio sobre as malhas restantes. Fechar malhas numa largura de 4 centímetros e meio, partindo do lado exterior; tricotar as malhas encontrando-se nos 2 centímetros seguintes, depois passá-las para um fio e fechar as malhas restantes. Isto feito, tricotar no ponto de jersey 4 centímetros de largura igual nas malhas, encontrando-se nos fios, isto para as patas do fechamento. Em seguida, tricotar ainda 1 centímetro e meio diminuindo 1 malha de cada lado. Apertar as 2 malhas restantes com o fio.

Tricotar as duas partes dos lados no ponto com desenhos, seguindo o molde B; começar pelo lado mais estreito. O pequeno bolso vermelho fixado por costuras sob a patte, a mais curta é executado em crochet; começar por uma trancinha de 7 centímetros; fazer sobre estas malhas 6 carreiras de pontos baixos. Contornar todo em volta com uma carreira de pontos baixos. Para cada uma das barretes (alças) fazer trancinhas de cinco centímetros de comprimento e rodeá-las com pontos baixos com a lã vermelha.

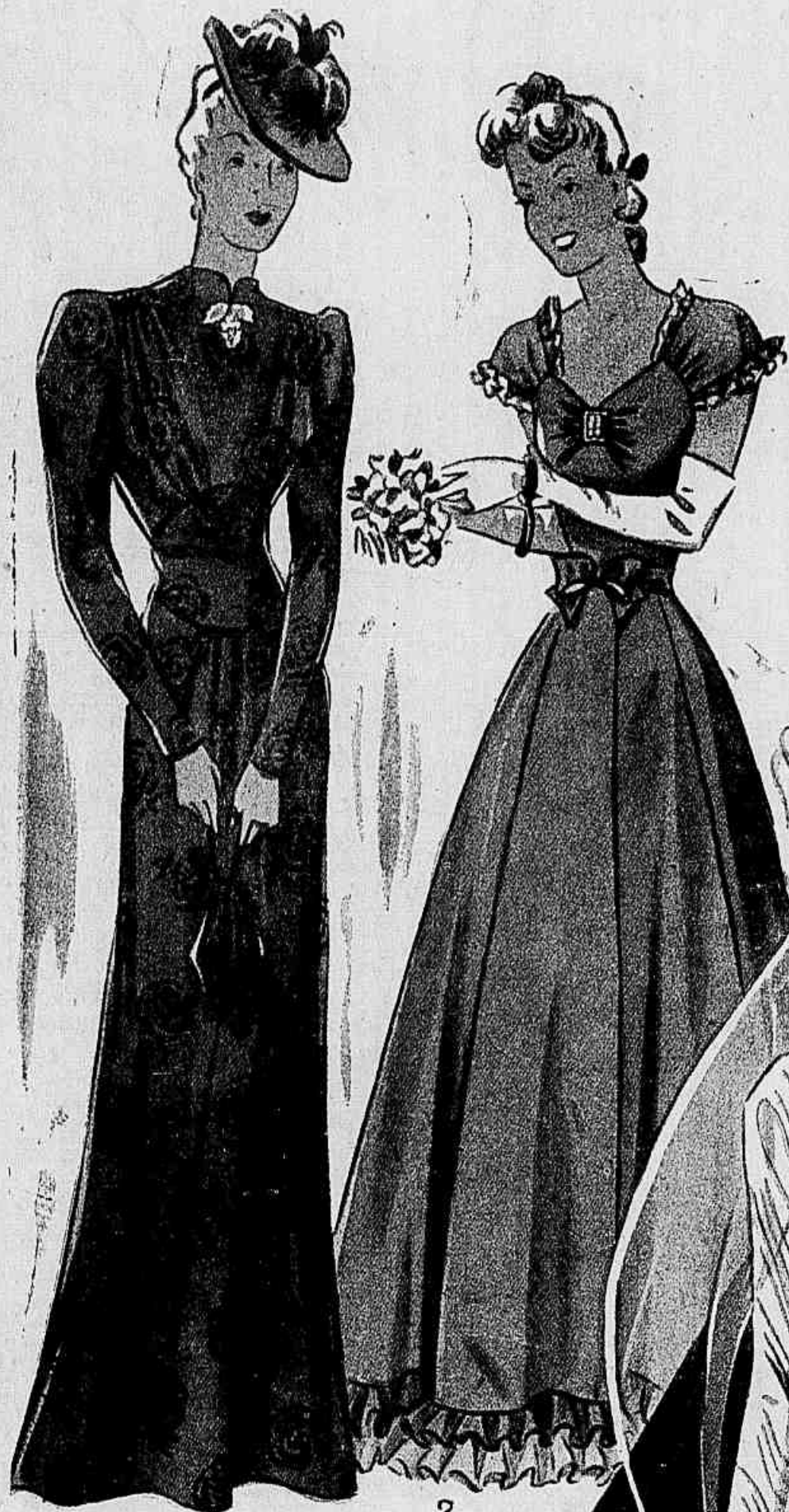
Continuar a parte da bolsa já executada com uma carreira de pontos baixos feitos com a agulha de crochet e lã azul.

Pregar o bolso vermelho e as alças. Cortar a entreteia sem costuras e o fôrro com costura. Este fôrro pôde ser guarnecido com bolsos. Depois de fixado o fôrro pelo avesso da entreteia, aplicar no avesso do tricot, coser as duas partes dos lados pelo direito, fazer por cima uma carreira de pontos baixos festonando as costuras. Pregar os colchetes de pressão.

Bolsas para acompanhar os vestidos singelos e elegantes



Vestidos para noivas e para cortejos



1 — Vestido para cortejo, de crepe c6r de vinho claro, com desenhos em colorido mais escuro. 2 — Vestido para dama de honer, de tafet6 verde, guarnecido com babados de tafet6 verde e branco. 3 — Elegante vestido para noiva, de chamalote branco, com abotoamento nas costas. Pequeno bouquet de fl6res de laranja mantendo o longo v6u de organza muito fina. 4 — Vestido de setim branco, para noiva, guarni66o de la6os na frente. Diadema de setim e v6u de tule illusion.

VEIAS DAS PERNAS

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegancia das pernas e predis6em a infec66es (erisipela), 6lceras, eczemas, edemas (incha66o) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, m6dico especialista, trata por processo proprio, sem repouso, sem dor e sem opera66o. Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26-1.º — De 10 6s 12 e 15 6s 19 horas.





1 — Vestido de setim branco, de feitiço muito singelo, franzidos na pala. Rosinhas brancas mantendo o véu de tulle illusion. 2 — Vestido de jersey de seda branca, a frente terminando em ponta é guarnecida com botões forrados com o próprio tecido e um pequeno jabot. O longo véu renado é mantido por um bouquet de rlores de laranja.

Tlemcen — O nome desta cidade do departamento de Oran (em árabe vulgar Tlemsén, em árabe clássico Tilimsân) é

a forma do plural berbere tilmisân, cujo singular tilmas significa "bolsa d'água, fonte". Este nome convem muito bem a

Tlemcen, onde as fontes são muito numerosas dando uma água fresca muito agradável.

Tlemcen está situada a 830 metros de altitude. É muito pinturesca. Suas mesquitas oferecem as linhas as mais puras e os rendados os mais delicados da arte árabe-berbere.

Lannion — Cidade francesa (6.300 habitantes). Seu nome (em bretão Lan Huon), quer dizer, mosteiro de Huon, foi dado no século XII.

A VIOLETA

Violeta singela, viva ametista, que festeja sem brilho o acordar da primavera. Flôr cuja graça terna é doce á alma triste.



★ **Rugas na testa:** Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...

★ **Pés de galinha:** Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, dando ao rosto uma aparência de muitos anos a mais.

★ **Cravos e espinhas:** Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade. São Rebeles aos tratamentos comuns, e enfaçam o rosto facilitando rugas prematuras.

Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

INDICAM

O fim da mocidade...



Permaneça jovem com o uso de um só creme que protege a sua cutis!...

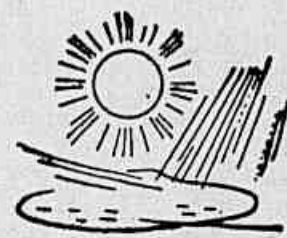


Não deixe que as imperfeições da pele, espinhas, cravos, manchas e póros dilatados abram caminho à "velhice prematura". Proteja a sua mocidade com um tratamento completo de beleza. Use Rugól à noite, antes de deitar-se e durante o dia como base de pó de arroz.

Em apenas 3 dias, a sua cutis sentirá os efeitos benéficos deste creme famoso que age cientificamente sobre as camadas subcutâneas fortalecendo e estimulando os músculos faciais.

CREME
RUGOL

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS
SÃO PAULO



Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!



UM TRATAMENTO DE BELEZA COMPLETO!

G.R. - 2



Modelos para crianças



- 1 — Manteau de fustão branco, guarnecido com botões. 2 — Vestidinho de crepe azul, com pala e punhos de crepe branco. 3 — Vestido de crepe ou shantung branco, com pintas vermelhas. Gola, punhos e cinto de tecido vermelho. 4 — Manteau de crepe marocain branco, guarnecido com nervuras. 5 — Vestido de crepe vermelho, com nervuras e gola de fita de setim branco. 6 — Vestido de linho, com mangas de cambraia plissada. 7 — Vestidinho de linho florido, enfeitado com viézes do tom das flôres. 8 — Vestido de crepe verde, guarnecido com bordado vermelho. 9 — Vestidinho de fustão branco, com gola e punhos bordados. 10 — Vestidinho de seda lavavel rosa claro, guarnecido com o mesmo tecido azul escuro.

Vestuarios para praia ou esporte



- 1 — Costume composto de saia plissada, de shantung ou linho, e de casaco do mesmo tecido que a saia, fundo verde com listas brancas.
 2 — Short de linho branco e blusa de zefir branco com listas azues.
 3 — Calças longas de linho branco e a blusa de linho vermelho ou azul.
 4 — Vestuário para ginastica de jersey de algodão ou linho azul, enfeitado com o mesmo tecido branco.

OS DENTES



Os dentes bonitos e bem tratados não são somente uma encantadora guarnição do rosto, mas também uma garantia para a boa saúde.

Ainda há bem poucos anos, nos tratados de higiene, os capítulos que se referem especialmente aos dentes contentavam-se em recomendar a escovação dos dentes e a ida ao dentista quando houvesse dentes furados, advertindo aqueles que não tratavam dos seus dentes de que se estavam expondo a perdê-los e que uma mestigação má provocaria dispepsias futuras.

Mas agora muito mais coisas se sabem a respeito dos dentes. Verificou-se que são eles o ponto de partida de toda uma série de doenças ou, antes, de infecções.

Quem acreditaria outrora que o reumatismo crônico tem muitas vezes sua causa profunda num dente doente? E no entanto é um fato. E não devia ser uma novidade, porque Hi-

Quer aprender a costurar?

A SINGER ESTÁ PRONTA A AUXILIÁ-LA!

Onde houver uma Loja Singer haverá quem a possa orientar no aprendizado dessa arte tão útil. Pelo método Singer, tão singelo como o próprio manejo das Máquinas Singer, a Sra. em pouco tempo poderá fazer os seus próprios vestidos, a seu gosto e com a maior economia. Visite, sem compromisso, a Loja Singer mais próxima.

Todas as agulhas e peças Singer legítimas trazem a marca registrada SIMANCO. Cuidado com as imitações.

Singer

R - 7 3
 Um bellissimo livreto SINGER, GRATIS! Envie-nos este coupon e receberá um magnífico manual ilustrado, contendo interessantes sugestões sobre a ARTE DE COSER e DECORAÇÃO DO LAR.
 SINGER SEWING MACHINE CO.
 Caixa Postal, 2967 — São Paulo
 NOME
 RUA
 BAIRRO
 CIDADE
 ESTADO

pócrates já tinha chamado a atenção para isso, dizendo que vira manifestações articulares desaparecerem com a extração de um dente.

Um dente cariado é um foco purulento que se tem na boca, foco que pôde mandar microbios a todo o organismo. Estes podem seguir uma via triplice.

Primeiro, a via digestiva. A faringe está muito perto e pronta para recebê-los. Daí a frequência das anginas e das amigdalites nas pessoas com dentes estragados.

O microbio pôde tomar também a via sanguínea e linfática, indo então vagabundar em toda a parte, resultando disso um diminuição da resistência do organismo. No entanto dão-se aos jovens de má aparência, com dentes cariados, fortificantes, em vez de mandá-los primeiro ao dentista.

A terceira via é a propagação direta aos tecidos.

Será preciso ainda insistir na relação que existe entre os olhos e os dentes? São numerosas as lesões oculares que não têm outra causa. A alopecia (doença do couro cabeludo) é tida como tendo uma origem dentária. Quanto a todas as perturbações do tubo digestivo pela absorção de substâncias purulentas, por piofagia, como se diz, não há mais duvida sobre elas.

Não há mais desculpas hoje em não se tratarem os dentes, quando a higiene moderna da boca tem feito enormes progressos. Não se devam mais ver pessoas comendo como os coelhos, só com os dentes da frente, porque os molares estão doloridos ou já não existem.

E, pois, preciso o exame sistemático da garganta, do nariz e dos dentes das crianças, evitando-se, assim, muitos males futuros.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, alisar e refrescar a cutis.

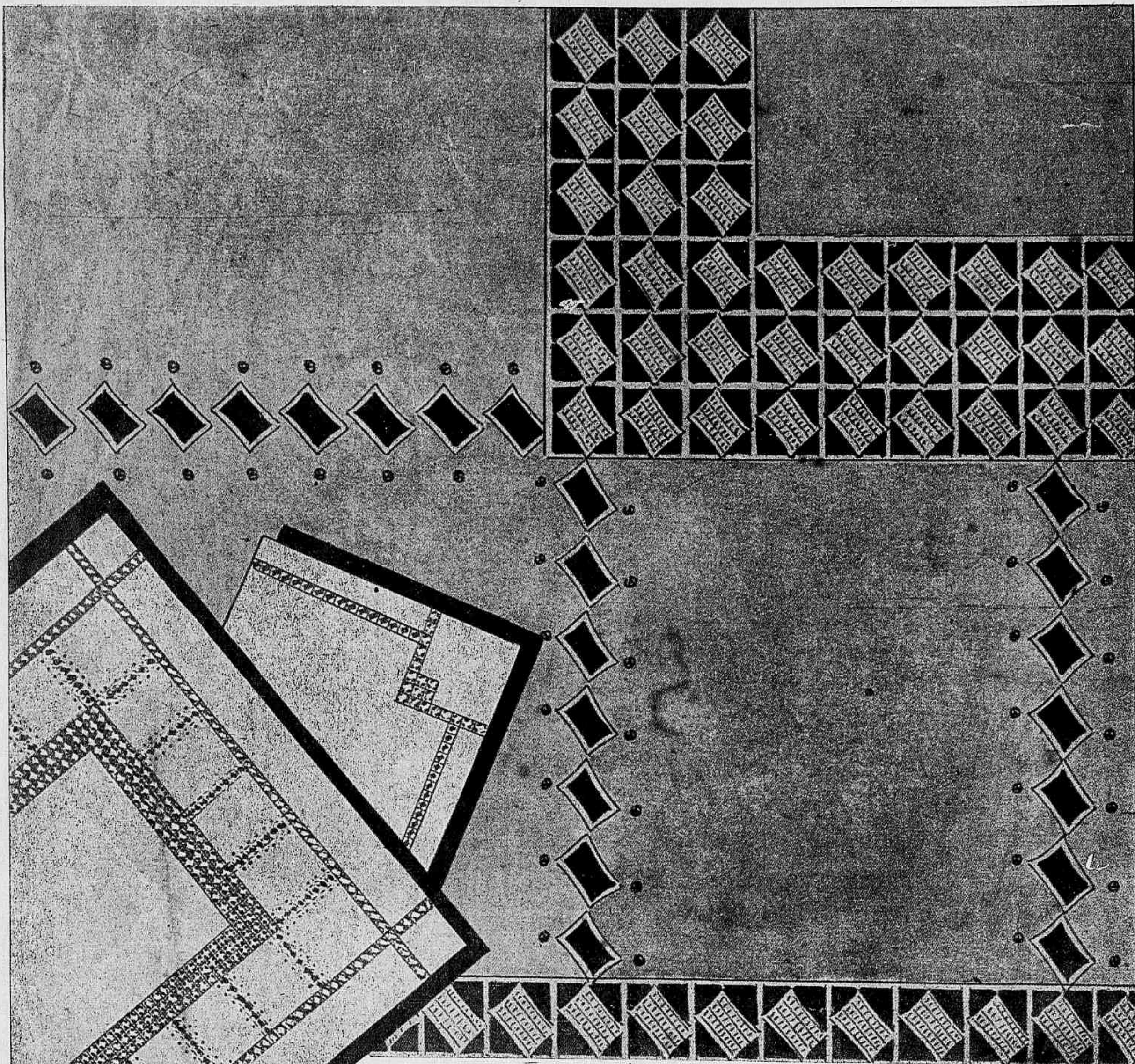
Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

Para adornar sua casa



Toalhas de mesa guarnecidas com crochet e bordado inglês

Execução de entremeio de crochet: 36 malhas de trancinha, 4 malhas para voltar, o primeiro quadrado é feito por 9 malhas de trancinha, fixar a 6.^a malha, voltar por uma malha de trancinha, fazer 9 pontos simples, trabalhar assim 6 carreiras, tomando sempre a malha por traz, o que produz um relevo muito interessante. Fazer um triplo ponto alto sobre a trancinha de base, 6 malhas mais adiante começar o segundo quadradinho. Assim que 3 quadradinhos estiverem terminados, fazer 4 malhas de trancinha, depois 5 malhas, fixar a 6.^a no angulo do quadrado, um triplo ponto alto por cima do precedente, 6 malhas, fixar o quadrado, etc. Todas as carreiras são feitas da mesma maneira. Para formar um angulo, parar o trabalho e fazer do lado, fixando o ponto de partida acima da 3.^a carreira. Incrustar este entremeio muito delicado na toalha cuja guarnição é completada por bordado inglês, fazendo lembrar em aberto os quadradinhos de crochet. Estes abertos são acompanhados por pontos de nó. Fazer o crochet e o bordado com linha branca sobre linho de côr.

Passadeiras O MAIS RICO
SORTIMENTO
CASA BEIRIZ

RUA 7 DE SETEMBRO - Nº 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA



CONSELHOS PRÁTICOS

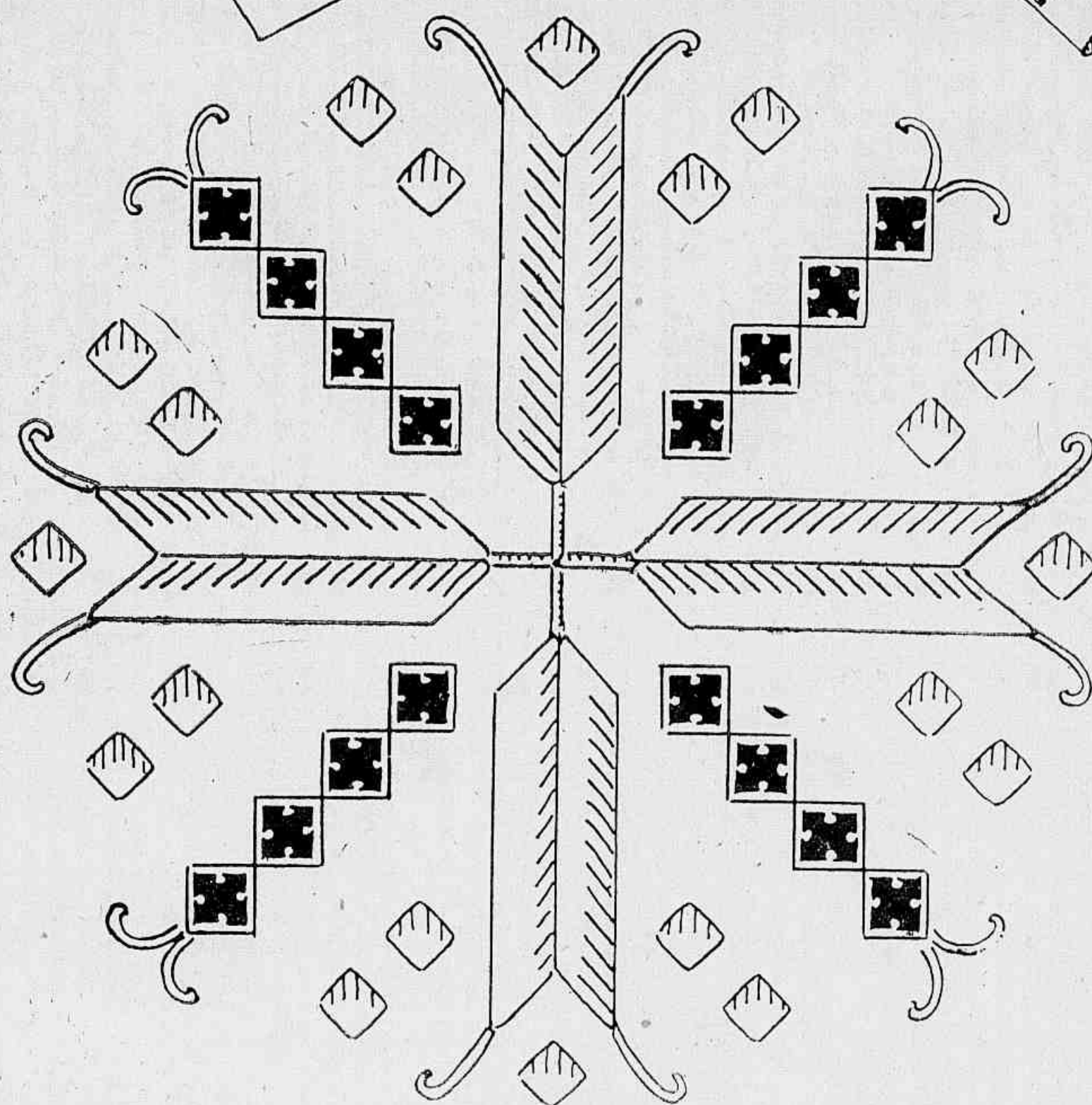
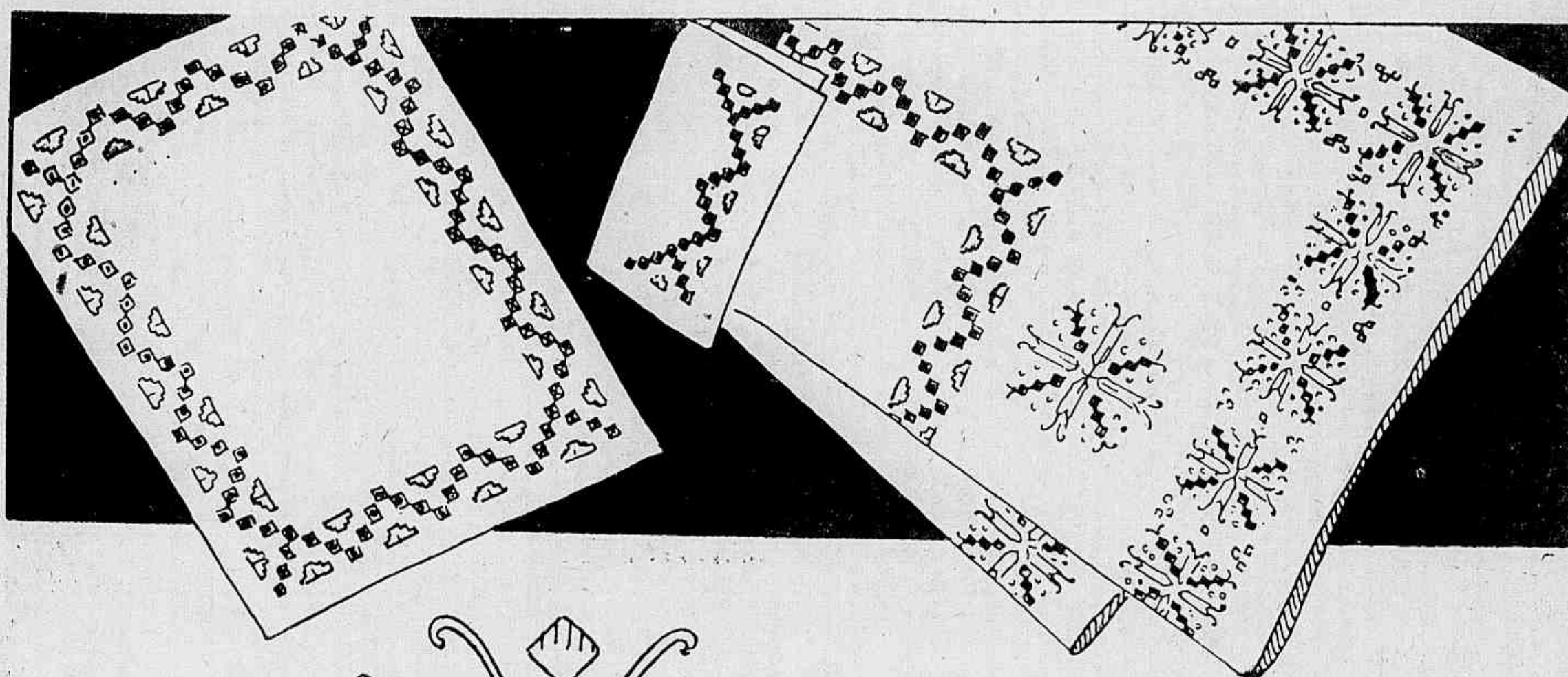
Como consertar a porcelana partida— Fazer ferver durante dez minutos na água pura um pedaço de vidro branco. Socá-lo em seguida e depois passar esta poeira de vidro por uma peneira fina. O pó assim obtido é amassado sobre o mármore com clara de ovo.

Com essa massa cola-se a porcelana partida, juntando os pedaços e deixando secar. Esta cola é tão dura, que os objetos consertados não podem mais quebrar no mesmo ponto.

Para tirar uma rolha de vidro — Acontece muitas vezes que as rolhas de vidro se prendem tanto que é impossível retirá-las. É este um meio prático e simples de consegui-lo: com o anel de uma chave bater pacientemente, e durante muito tempo, sobre o gargalo do vidro. Agir docemente e com precaução.

Aquecer com a ajuda de um fósforo ou a chama de uma vela o gargalo. O calor, fazendo dilatar o vidro, faz soltar a rolha.

O bordado norueguês na guarnição de toalha, guardanapo e centro de mesa

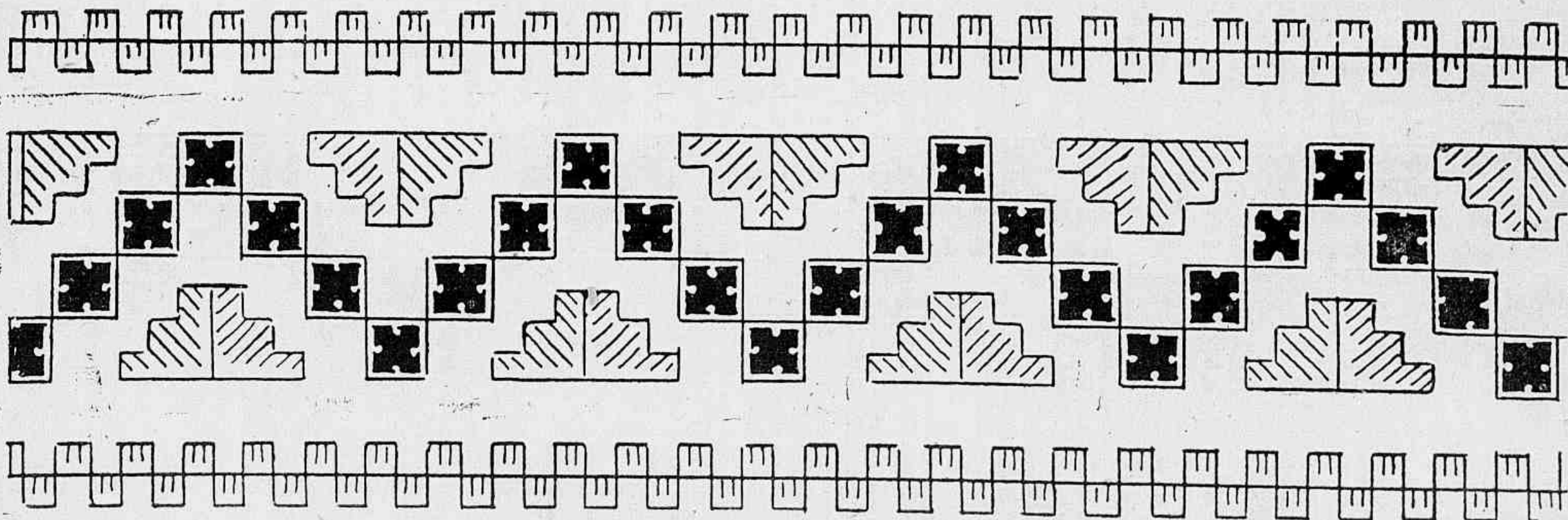


Este bordado é [muito] decorativo para guarnição da mesa. Executa-se em linho branco o bordado, em aberto e cheio, sendo este ultimo em relevo. Devem-se empregar de preferencia os coloridos dos pratos, formando assim um conjunto muito interessante.

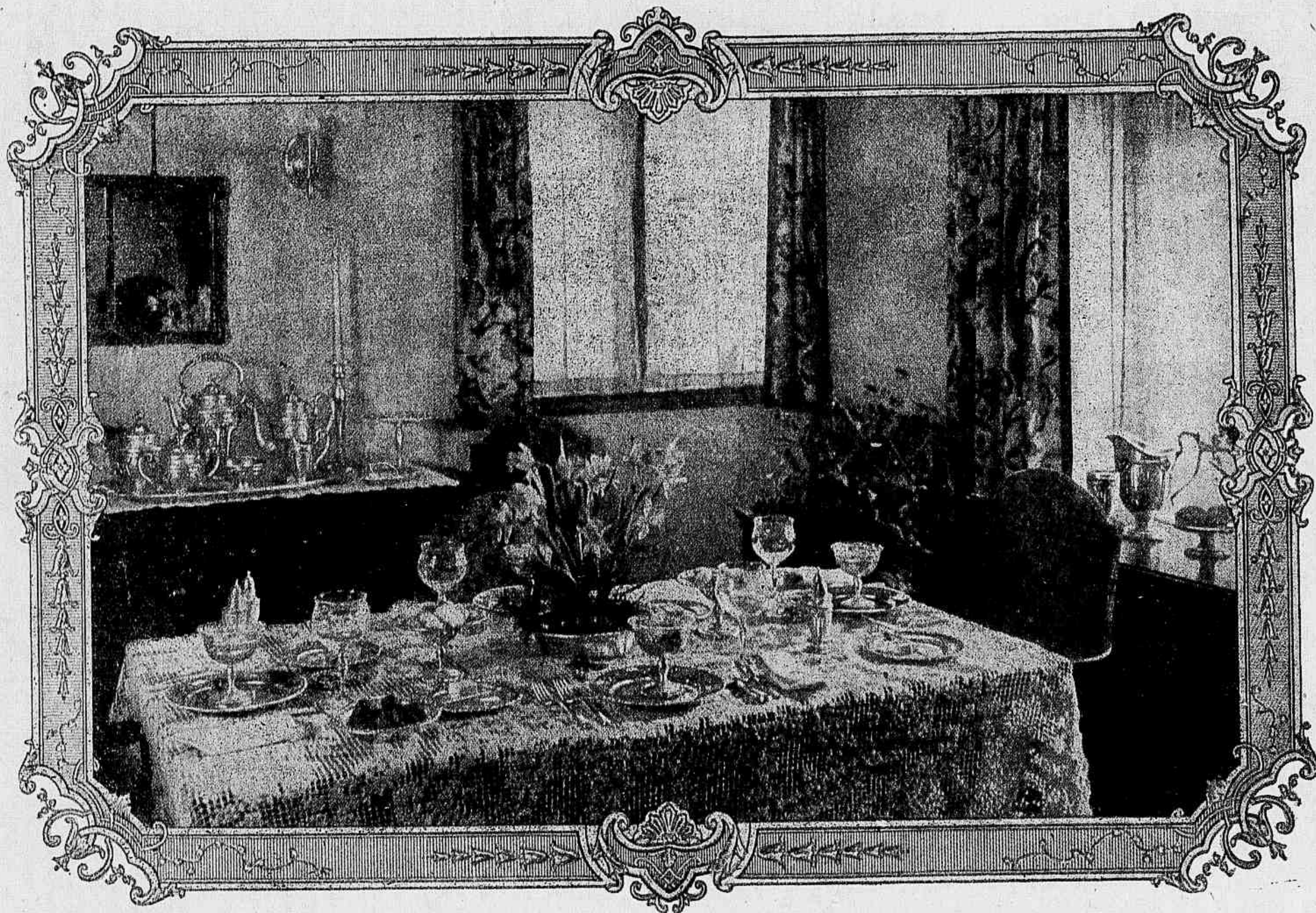
MOBILIARIOS FINOS EXPOSTOS EM GRANDES MOSTRUARIOS

Convidam-se as distintas famílias a visitarem os mostruários junto á fábrica de Moveis "Lamas", nos quais estão expostas as mais recentes criações de mobiliários nos diversos estilos, dotados de todos os requisitos para satisfazer quem pretenda adquirir moveis de qualidade e de bom desenho.

As exposições que a fábrica "Lamas" mantém no Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda, sendo os moveis "Lamas" vendidos exclusivamente nos mostruários anexos á fábrica com facilidade, em certos casos, de pagamento.



NOSSA ALIMENTAÇÃO



Linda toalha de filet para mesa de chá ou jantar.

RECEITAS PARA A REFEIÇÃO DA TARDE

CAMARÕES RECHEADOS

Pica-se bem cebolinha verde e salsa e mistura-se com 250 grs. de farinha de milho peneirada, dentro de um alguidar; tempera-se com sal. Numa panela, põe-se um pouco de manteiga e faz-se um refogado com cebolas cortadas em rodela e tomates; assim que começar a alourar, juntar um litro de leite e deixar ferver; escalda-se (passando por um coador) com este mólho a farinha de milho misturada com os cheiros picados, mistura-se tudo muito bem com uma colher e deixa-se amornar, para juntar três ovos e uma colher de farinha de trigo. Tira-se um pouco da massa, envolve-se dentro dela um camarão já cozido e põe-se para fritar dentro do azeite ou banha fervente.

"CROQUETTES" DE MIOLOS

Tiram-se as peles dos miolos; em seguida, são esmagados com um garfo e depois misturada a massa com salsa picada. A' parte, prepara-se um mólho com manteiga, fécula de batata e leite, bem espesso. Junta-se o miolo esmagado; vai novamente a panela ao fogo, mas pouco tempo; tempera-se com sal e uma pitada de pimenta; deixa-se em seguida esfriar; depois de duas horas, formar então os **croquettes**, passar em ovos batidos e na farinha de rósca. Fritar no azeite ou na banha.

SANDWICHES DE VITELA A' MODA ARGENTINA

Põe-se durante duas horas no tempero de azeite, vinagre, pimenta, sal, oregos, cominhos e alho esmagado, um pedaço de lombo de vitela, que depois é cortado em fatias delgadas e que se recham com a seguinte mistura: miolo de pão molhado em creme de leite, gemas de ovos, tutano de vaca e salsa. Entre duas fatias de vitela, mete-se este recheio, e depois embrulham-se em papel untado com manteiga e assam-se no forno. São arrumados sobre folhas de alface.

PASTEIS A' MODA ARGENTINA

Faz-se uma massa com 1 colher de manteiga e outra de banha de porco, duas gemas e meio copo de água morna; mistura-se com farinha de trigo até a massa ficar em boa consistência; amassar muito bem e depois deixar descansar a massa coberta com um pano.

Abrir a massa fina, cortá-la em quadrados, rechear com a seguinte mistura: Fazer um picadinho de carne bem temperado e juntar amendoas socadas e passa sem as sementes. Dobram-se os pasteizinhos em triângulos e são postos para frigar em banha de porco.

FATIAS DE PRESUNTO RECHEADAS COM FIOS DE OVOS, A' MODA DO PERU'

Batem-se as gemas que se queiram e que se vão pondo dentro do funil especial para este fim, ou na falta deste num pano bem ralo que se exprime bem alto, em fio delgado, sobre a manteiga que está fervendo numa panela. Nesta operação devem ocupar-se duas pessoas; a que exprime o pano e a que, com dois garfos, separa os fios de ovos, que irá tirando para fora á proporção que estiverem fritos, extendendo-os sobre um guardanapo que absorverá a gordura.

Pôr um pouco desses fios de ovos dentro de cada fatia de presunto e, para mante-las enroladas, espetar um palito.

BOLINHOS DE COCO

Batem-se muito bem 250 grs. de manteiga. Batem-se em seguida 5 gemas com 250 grs de açúcar, junta-se depois uma clara muito bem batida e a manteiga já preparada; em seguida, 250 grs. de farinha de arroz e a terça parte de um côco grande, ralado. Depois de tudo bem misturado, pôr para assar em forminhas untadas com manteiga. Forno regular.

BOLO DE NOZES

Uma chicara de manteiga, duas de açúcar, três colheres de farinha de trigo, uma chicara de leite, duas de nozes, seis claras e três colherinhas de fermento Bhering. Bate-se muito bem a manteiga com o açúcar, junta-se o leite e depois as claras, muito bem batidas. Por ultimo, a farinha de trigo, peneirada com o fermento e as nozes passadas na máquina. Pôr para assar em forma untada com manteiga, forno regular. Cobre-se com glacê e meias nozes.

BOLINHOS DE DUAS FARINHAS

Batem-se muito bem 16 gemas de ovos com meio quilo de açúcar; juntam-se em seguida 12 claras muito bem batidas e, por ultimo, 175 grs. de farinha de trigo e igual quantidade de fécula de batata, peneiradas juntas com 1 colherinha de fermento inglês. Pôr para assar em forminhas bem untadas com manteiga. Forno regular.



86 RECEITAS *Gratis!*

Poderá encontrá-las em "Meu Livro de Receitas", o qual, além de atraente e finamente ilustrado, contém uma variedade de receitas de toda especie de pratos deliciosos com

MAIZENA DURYEA

À MAIZENA BRASIL S.A. 31
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"

Nome.....
Rua.....
Cidade..... Estado.....



VESTIDOS ELEGANTES PARA A TARDE



1 — Vestido de seda lavavel e laize bordada. (São necessários para manequim 44 — 3 metros de seda de 80 centímetros de largura e 1m. 35 centímetros de laize de 70 centímetros de largura).

2 — Vestido de crepe de fantasia, guarnecido com crepe de um só tom. (Para manequim 46 — crepe de fantasia 3m. 25 centímetros e de crepe liso meio metro, tecido de 94 centímetros de largura).

3 — Vestido de crepe mongol branco, formando uma especie de tunica, guarnecido com plissados. (Para manequim 46 — 4m. 75 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura).

4 — Vestido de crepe marrocin florido, guarnecido com babados franzidos na frente e nas mangas. (Para manequim 44 — 3 mts. e 25 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura).



A encantadora Lilia Eleonora, filha do dr. José Leite Guimarães e de sua senhora d. Edith Leite Guimarães.

LEMBRE-SE

QUE o funcionamento de certas glândulas de secreção interna influe consi-



Helena, filha do casal Cassio — Gely Chaves, residente em Niterói.



Hermes e Maria-Lucia, filhinhos do sr. Albino Luciano Wanderley Lins e sua esposa.

deravelmente na formação dos dentes e quicá na sua conservação.

QUE o figado — órgão de múltiplas

Como orientar

funções — pela sua atuação desintoxicante desempenha um papel de grande importância na defesa do organismo contra os venenos químicos, bacteriológicos e alimentares (a que os dentes não são estranhos).

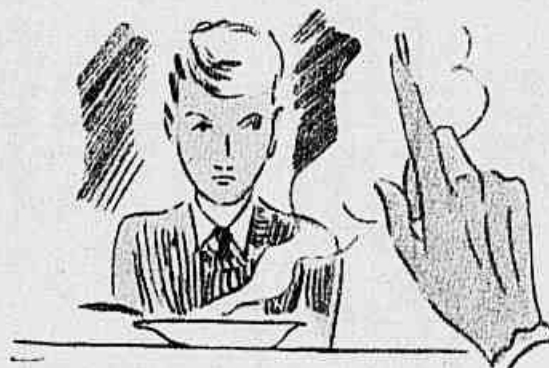
QUE o pancreas doente (e isso é evidente nas crianças diabéticas) concorre

para que cáries extensas e de progressão rápida se localisem nos dentes, o que é combatido pelo tratamento dietético contra a diabete e administração de insulina.

QUE, de acôrdo com Black, mestre consultado na feitura das notas acima, qualquer alteração na função dessas glândulas não sómente produz distúrbios no

A educação da criança

NÃO CASTIGAR NEM RECOMPENSAR A TORTO E A DIREITO, MAS COM JUSTIÇA E PONDERAÇÃO. A CRIANÇA É EXTREMAMENTE OBSERVADORA E SENSIVEL, ESSAS ANEDOTAS VIVIDAS AJUDARÃO A MELHOR COMPREENDER SUAS REAÇÕES

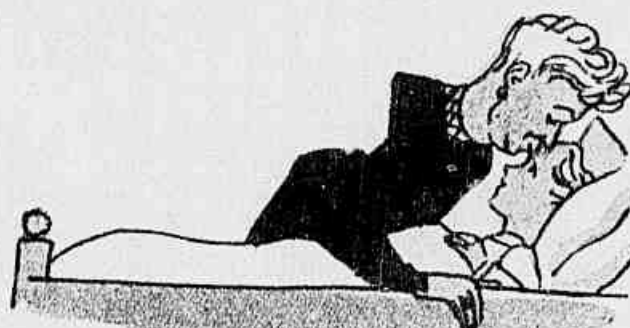


E' errado — Toma a tua sopa, não deixes nem uma colherada, ou serás castigado. Não forcem uma criança a comer quando está sem fome. O papel da mãe é de procurar a causa desta falta de apetite e de remediar não por castigos, mas por uma higiene sensata. Para uma criança enfastiada é preciso procurar o alimento de que ela gosta e seja nutritivo.

passarem-na com violencia



E' errado — A menina tem horror a escovar os cabelos, mas é provavel que tome horror para sempre á escova, se para castiga-la e prometerem passar com [mais força ainda se continuar a chorar.



E' justo — O menino teve nota baixa no colegio, todos de casa estão indignados. Procuram a punição que melhor fará compreender sua indignidade. Decidem que irá para cama sem ser beijado. Mas a avó às escondidas vai beijar o culpado. Deviam ter escolhido outra punição, sabendo a criança sensivel, amorosa.

nada a tua mãe, bem sabes que ela não

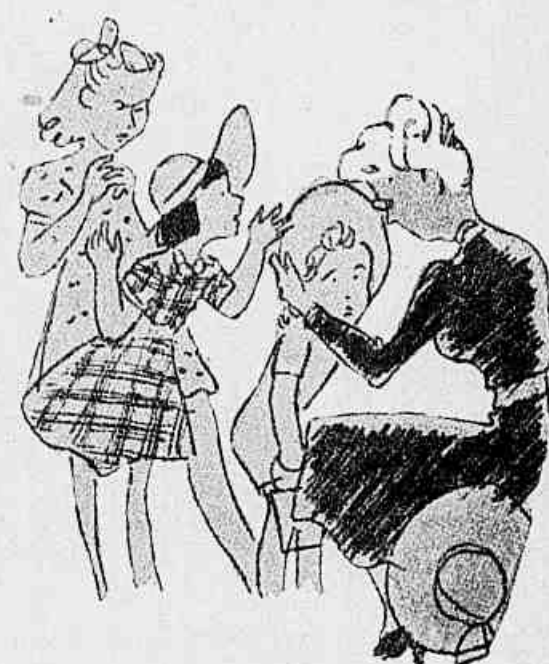


E' errado — A criança está agitada na cama, não quer dormir, porque espera que a sua avó virá às escondidas trazer-lhe um bonbon. Peor ainda quando recomenda "não digas quer que comas bonbons á noite".



E' errado — Os sapatinhos da irmã ficaram no sobrado, o menino gentilmente se oferece para ir busca-los. Mas traz os pretos em vez dos brancos que pediram. "Que imbecil, nunca prestas atenção". E' uma crueldade ofender a criança prestativa.

melhor para as crianças terem as cabeças protegidas contra os fortes raios solares e fez bem em não dizer que a mãe não tem razão deixando-as ao sol sem chapéu.



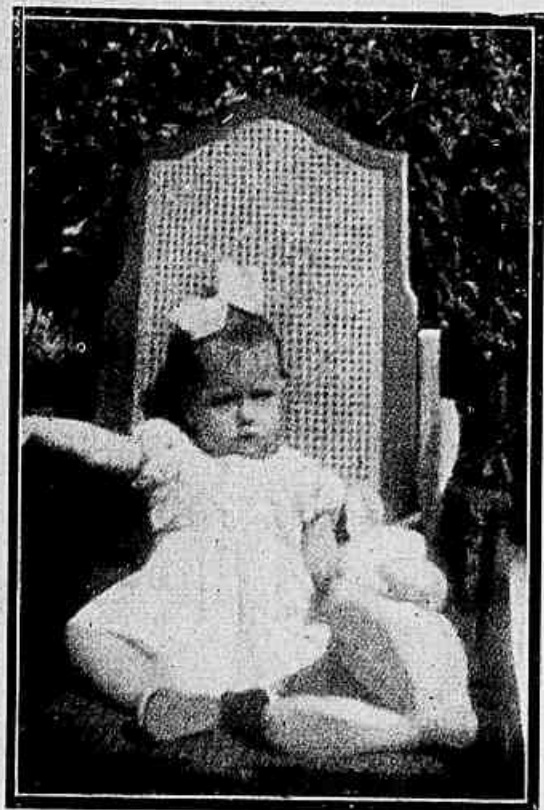
E' justo — "Meninas venham pôr seus chapéus para irem brincar na praia". — "Mamãe nos deixa brincar sem chapéu". — "Póde ser, mas agora estão entregues a mim, e quero que ponham seus chapéus. A avó tem razão é muito melhor para as crianças terem as cabeças protegidas contra os fortes raios solares e fez bem em não dizer que a mãe não tem razão deixando-as ao sol sem chapéu.

ASSINATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO
TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifacio n. 392

Telefone 2-9827

a educação de seus filhos



Etel, filha do sr. Moacir Nunes e sra. Maura Magalhães Nunes.

crecimento geral, como também alterações características na época da erupção dos dentes temporários e permanentes, no seu tamanho, na conformação dos maxilares e no desenvolvimento das raízes ou dos dentes por inteiro.

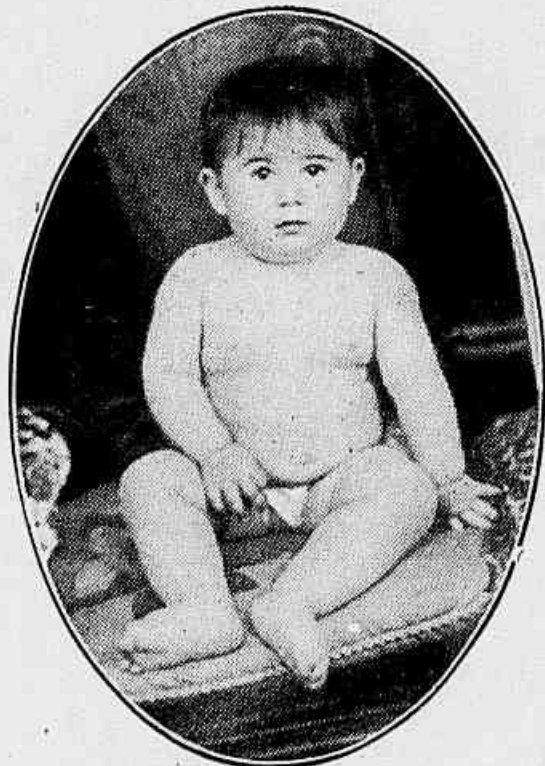


Dinéa, filha do casal João Elias da Cunha — Antonia Ferrer da Cunha.

Waldiva, filha do casal Waldemar Rodrigues — Rosa Sotero.



ROSEMARIE, filha do casal sr. Herman — d. Alice Prumball, residente em Nova Friburgo.



Jureminha, de 9 meses de idade, filha do sr. Waldemar de Freitas André e d. Nair Cavalheiro André.

Conselhos práticos

Como devem ser cozidos os espinafres — Devem ser cozidos em pouca água e pasados imediatamente na água fria, para que conservem todo o seu sabor.

Cuidados com as peles — Nunca pôr as peles molhadas perto do fogão, porque isso torna seus pêlos asperos e quebradiços. Deve-se fazer escorrer a água com cuidado e deixar secar ao ar, escovando-as em seguida, para que os pêlos não fiquem emplastrados.

Limpeza dos ladrilhos — Quando os ladrilhos estão manchados esfrega-los com limão partido ao meio. Deixar ficar assim um quarto de hora e finalmente esfregar com um pano macio.

PETROLINA MINANCORA

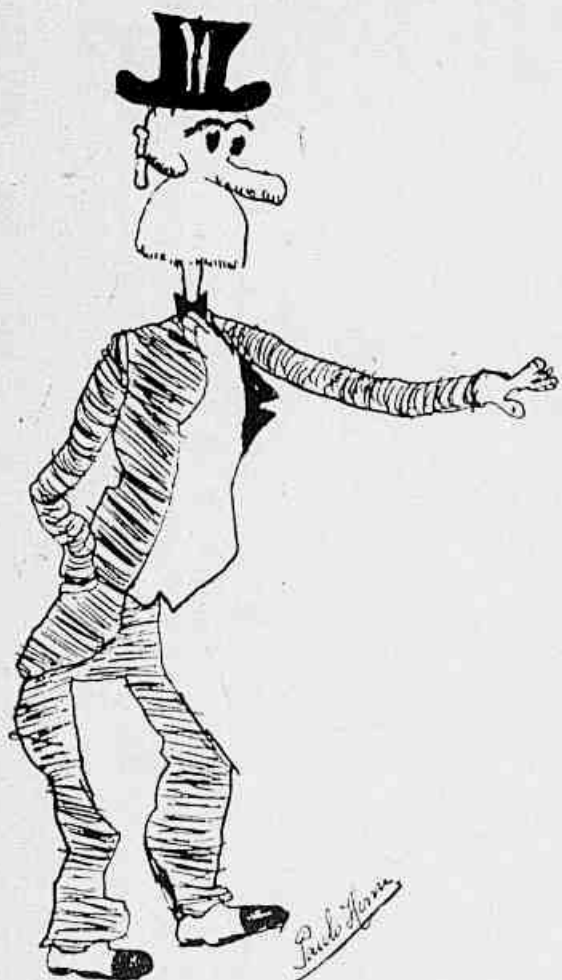
O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo



"Pacífico" de "A Noite"
Desenho de Paulo Henri L. Filho, de 10 anos de idade.

Saude e beleza pelo exercicio



Exercer uma leve pressão das mãos sobre o busto e erguer-se levantando os cotovelos contra esta resistencia das mãos. Relaxar e repetir dez vezes seguidas esses dois exercicios, para adquirir uma atitude perfeita.

Para conservar a saude e a beleza, é preciso defende-las com toda a energia. Cuidar da boa alimentação, do bom funcionamento do aparelho digestivo, do aparelho da respiração e do glandular.

A vida agitada da mulher moderna está toda ao inverso do que deveria ser para que conservasse integralmente seu físico em estado perfeito. Deve-se, pois, pensar que este equilibrio de saude pode romper-se a qualquer momento, se não se tomarem as precauções indispensaveis.

O bom funcionamento glandular é de importancia capital para a beleza; deve-se cuidar dele como se



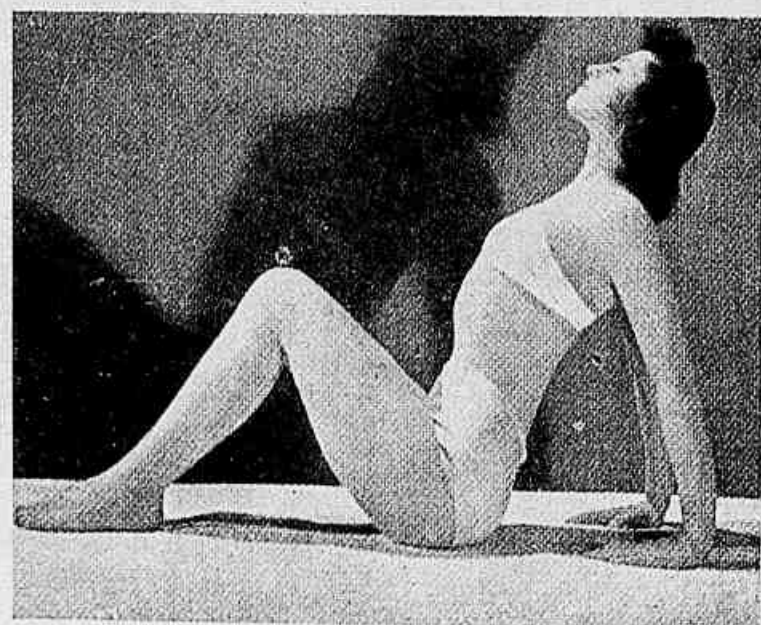
Sentada, pernas cruzadas, braços cruzados, mãos colocadas de cada lado do pescoço, busto relaxado para a frente.

cuida dos dentes e dos cabelos: todos os dias, e sem preguiça.

A cultura física é um excelente regulador do aparelho glandular. É um fato cienticamente constatado. Todo ente que executa durante meia hora, cada manhã, uma série de movimentos fazendo trabalhar todos os musculos, encontra-se pouco mais ou menos colocado nas condições primordiais e naturais em que se encontrava a espécie humana nos primeiros tempos da história. Não era naturalmente uma ginástica igual á que se faz hoje a dos nossos antepassados; mas toda a sua vida se passava em corridas, caçadas, em atividade corporal contínua.



Sentada, joelhos em meia flexão, solas dos pés bem pousadas no solo, braços para trás. Apoiar-se sobre as mãos, os dedos virados para a frente, os cotovelos em leve flexão. Corpo relaxado.

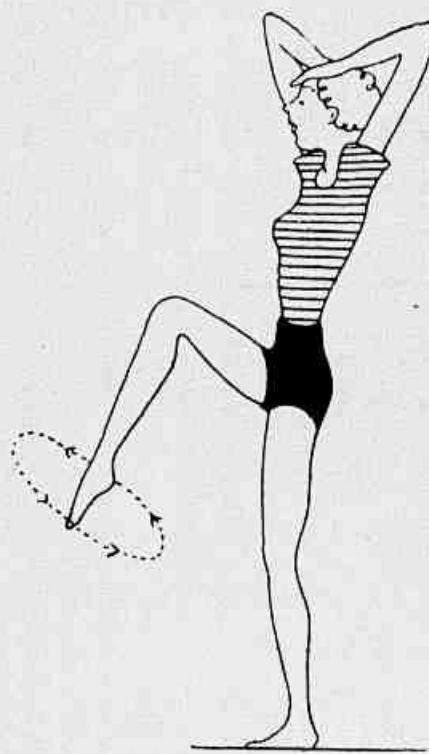


Por uma tensão energica dos braços, esforçar-se por curvar as costas para trás; queixo erguido e cabeça inclinada para trás. Repetir dez vez vezes estes dois exercicios.



Uma ducha fria depois dos exercicios é de grande vantagem.

Exercicios para dar graça ao andar e beleza ao porte



De pé, as mãos colocadas no alto da cabeça, erguer uma perna e fazer com o pé um circulo. Repetir diversas vezes com ambos os pés.



Com as mãos nos quadris, erguer a perna e fazer com o pé um circulo. Repetir este exercicio diversas vezes com ambos os pés.

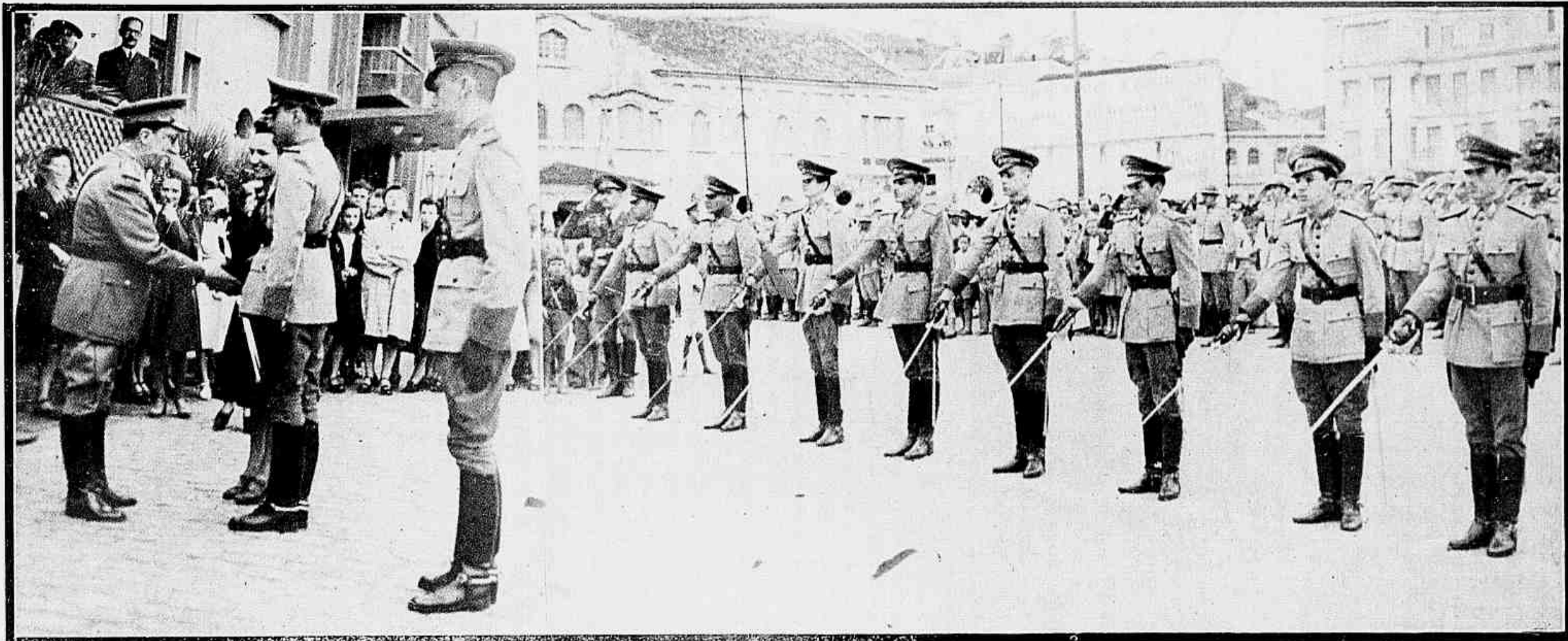
Estes exercicios foram tirados da dança grega, sua técnica foi estudada para garantir a graça do andar e a beleza da atitude.

De pé, os pés bem pousados no solo, o busto bem réto, erguer os braços, os cotovelos afastados e colocar as mãos sobre o alto da cabeça. Erguer a perna direita dobrando o joelho e, antes de dar um passo para a frente, desenhar um circulo com o pé; depois pousar primeiro a ponta do pé, depois a planta e por ultimo o

calcanhar. Assim que a perna direita encontrar seu apoio sobre o solo, executar o mesmo movimento com a outra perna. Trabalhar lentamente controlando-se. Fazer assim diversas vezes a volta do quarto. Depois colocar as mãos nos quadris e de novo executar o mesmo exercicio com as duas pernas.

Repetindo com perseverança estes exercicios todos os dias obtém-se a graça no andar e a beleza na atitude.

Dos Estados



MINAS : C. P. O. R. de Juiz de Fora

Aspectos da solenidade de declaração dos aspirantes a oficial que vêm de concluir o curso do C. P. O. R., em Juiz de Fora. Foi paraninfo da turma o comandante da 4.ª R. M., general Cristóvam de Castro Barcelos.



PARAIBA: O Interventor Leonidas de Mello em João Pessoa --

A foto acima fixa um momento da visita efetuada há pouco ao Estado da Paraíba pelo dr. Leonidas de Mello, interventor federal no Piauí. Ao lado do visitante, vê-se o dr. Ruy Carneiro.

Diário de Notícias

O jornal
dos bairros
residenciais

Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

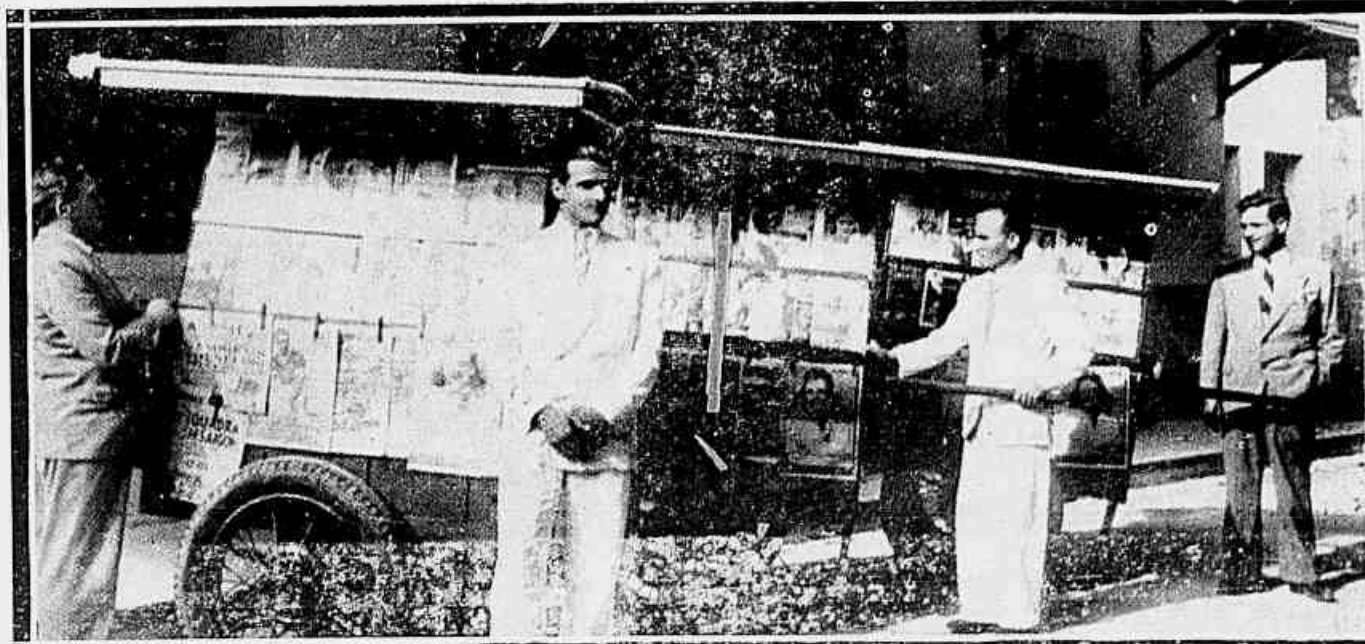
Faça do

Diário de Notícias

• seu jornal



O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro



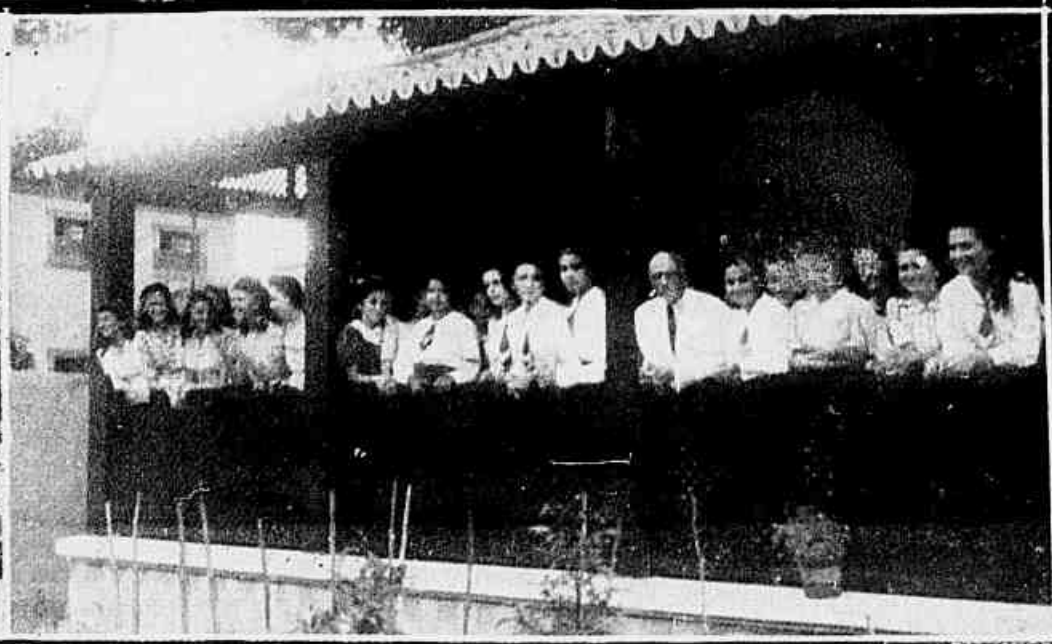
Venda de jornais em Recife --

Alem de pontos fixos o sr. José Madalena mantém um serviço de carros que servem o público a domicilio

PERNAMBUCO

Na residencia de Mario Sette --

As professorandas e concluintes do Colégio de São José, em Recife, homenageiam o seu professor e paraninfo.



SOLTEX
AURORE



SOLTEX
AURORE

Pensando bem...

SOLTEX-AURORA

**É O MELHOR TECIDO
PARA O VERÃO**

LEVE...

AGRADAVEL...

ECONOMICO...